ANNO XLVII. NUMERO 91 — SABBADO 22 DE ABRIL DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem..	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; D. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Repartição da policia.

1.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 19 de abril de 1871.

Illm. e Exm. Sr.—Submetto á consideração de V. Exc. as informações juntas por copia, ministrada em data de 26 de março ultimo, pelo delegado de policia do termo de Santo Antão, relativamente a uma publicação inserta no *Diario de Pernambuco* de 2 do corrente do mesmo mez, assignado por Felippe Antonio Rodrigues da Costa.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, dignissimo presidente da provincia. — O chefe de policia, *Luiz Antonio Fernandes Pinheiro*.

Delegacia de policia do termo de Santo Antão, 26 de março de 1871.—Illm. Sr. — Cumprindo o officio de V. S. de 3 do corrente n. 1200, a que acompanhou o *Diario de Pernambuco* de 2 do mesmo mez, com a correspondencia de Felippe Antonio Rodrigues da Costa, tenho a honra de informar a V. S. com a resposta do 3º supplente em exercicio do subdelegado do 1º districto deste termo, a quem mandei ouvir, a qual é toda firmada com a pura verdade, porquanto estou a par dos pormenores de taes factos, de que é accusado o dito subdelegado em exercicio que hoje é odiado por algumas pessoas, por ser assiduo no cumprimento dos seus deveres e de accordo commigo, prohibido o abuso de andar-se pelas ruas desta cidade armados de faca de ponta e revolwers, e esta ordem foi sem reserva de côres politicas. Amaral fazia garbo de andar sempre armado, mesmo depois de posta em execução as ordens a respeito, e só dizia que entregaria a faca pela ponta desprezando os conselhos dos parentes da mulher, que reprovaram seu procedimento.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, muito digno chefe de policia de Pernambuco.—O delegado de policia supplente em exercicio, *José Cavalcante Ferraz de Azevedo*.

Illm. Sr.—Passo a responder á V. S. á respeito das falsas accusações que contra mim se lêem no *Diario de Pernambuco* de 2 do corrente.—Senhor, como arrematante do imposto municipal de licenças, cobrei esse imposto na razão do duplo, por assim ter passado em deliberação na camara, tanto assim entendeu a camara que elevou o preço da arrematação do dito imposto, que sendo d'antes arrematado por 500 e tantos mil réis, eu o arrematei por 813$000. Devo accrescer mais que comprehendendo nestes 500 e tantos mil réis estavam englobadas as licenças de fogo e que foram abatidos 200$000 por ter a camara separado esta cobrança das licenças de porta aberta, na occasião que elevou o duplo, e fez em ramo separado, assim como desappareceu a cobrança do duplo depois que a illustrissima camara consultou ao excellentissimo senhor conselheiro presidente da provincia e ao mesmo excellentissimo senhor presidente declarou que devia ser cobrado como anteriormente, devendo ser assim entendida a mesma lei com as casas de officinas de fogo que estavam nas circumscripções da cidade.

A estampilha de 1$000 eu não a exigia, fazia ver apenas aos contribuintes que o collector tinha feito esta reclamação á camara e esta mandou que eu a executasse.

Que culpa tenho eu que a camara assim determinasse?

O facto de prisão do Amaral foi exacto, mas accrescentando que elle andava publicamente armado, e eu encontrando-o com a arma prendi-o pelo tempo necessario para formular o termo da achada da arma.

O mais, senhor, é tão futil, tão mal contado, que eu entendo que não devo descer a refutar.

Ahi vão explicados os factos que poderiam compromettar minha dignidade como cidadão e como autoridade.

V. S. fará chegar ao conhecimento do illustrissimo senhor doutor chefe de policia.

Cidade da Victoria, 20 de abril de 1871.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. coronel José Cavalcante Ferraz de Azevedo, digno delegado supplente em exercicio do termo de Santo Antão.—O tenente *José Maria Marques de Carvalho*, 3º supplente do subdelegado em exercicio.

Secção 1ª.—N. 518.—Provincia de Pernambuco. Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de abril de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Passo ás mãos de V. Exc. o officio junto por copia, que sob a data de 27 de março ultimo, endereçou-me o delegado de policia do termo de Itambé, a quem ouvi sobre o que publicou o periodico *Liberal* do 11 daquelle mez, afim de que V. Exc. tenha conhecimento do que a tal respeito informa a mesma autoridade.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, presidente da provincia.—O chefe de policia—*Luiz Antonio Fernandes Pinheiro*.

Illm. Sr.—Informando a V. S. sobre o que refere o *Liberal* de 11 do corrente, cumpre-me scientificar que é inexacto que o preso Serafim Anselmo Pereira de Lucena, goza dos commodos e da vida de que falla o noticiador. Serafim Lucena, tendo appellado com outros para a relação ao districto da sentença ao Dr. juiz de direito pelo crime de tomada de preso, crime por que foi despronunciado por esta delegacia requereu por motivo de molestia, e só por essa rar o resultado de seu recurso como elle mesmo o não pôde seguir para a cidade, afim de ahi espe- causa tem se demorado nesta villa como é por todos sabido, menos pelo solicitador do *Liberal* que no proposito deliberado de escrivinhar e mal dizer das autoridades desta localidade, não trepida ante o espantalho da mentira para tudo avançar e arrojadamente publicar que vai ferir caracteres como do alferes commandante do destacamento, moço zeloso, intelligente e fiel cumpridor de seus deveres.

Esta delegacia não ignora e que se passa no quartel, não esque suas obrigações e energicamente providenciaria não só para acautellar factos da ordem dos que se trata, como ainda para reprimir os abusos de seus subordinados.

João Luiz Fernandes, indigitado como autor de um tiro desfechado em um soldado do destacamento, por occasião de em ronda prender dous ladrões de cavallos que sahiam da villa á hora adiantada da noute, e tambem do que soffreu o alferes Pedro Gonçalves commandante do destacamento, na madrugada de 30 de janeiro ultimo, foi preso pelo Dr. juiz municipal posteriormente aos autos de perguntas a que este procedeu, e detido na cadeia com as necessarias cautellas, sem com tudo soffrer a menor pressão e incommunicabilidade, sendo por conseguinte menos verdadeiro que elle vira, como diz o *Liberal*, algemado, sem rêde e cama para dormir, quando pelo contrario goza dos commodos que póde auferir qualquer preso, eivado de defeitos e vicios como o que allude.

Deus guarde a V. S.— Itambé 27 de março de 1871.—Illm. Sr. Dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, mui digno chefe de policia da provincia de Pernambuco.—O delegado em exercicio—*Ursulino Cavalcante do Rego Vasconcellos*.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO SR. DR AGUIAR.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão addiada (1ª) do projecto n. 2 deste anno, que autorisa o presidente da provincia a abrir o credito necessario para pagamento das indemnisações devidas a Eduardo de Mornay.

O SR. PEDRO AFFONSO:—Srs., principio deplorando que a discussão deste projecto tenha começado desviada do terreno das conveniencias em que se devia manter; que, á argumentação calma, se tenha substituido a invectiva insolente. (Reclamações.)

O Sr. Pedro Affonso:—Emprego a palavra—insolente,— porque ella foi aqui jogada contra a minha pessoa.

O Sr. Presidente:—Mas o nobre deputado vio que eu reclamei nessa occasião, assim como agora não posso permittir que se use de semelhantes expressões.

O Sr. Pedro Affonso:—V. Exc. dá licença que explique o meu pensamento?

O Sr. Presidente:—Mas é que eu não posso admittir discussão nestes termos.

O Sr. Pedro Affonso:—V. Exc. não sabe o que vou dizer. Por occasião de orar acerca deste projecto o honrado deputado, meu distincto amigo e collega pelo 3º districto, fazendo uma allusão para coadjuvar a sua argumentação, dirigia-se de modo não injurioso para os nobres deputados da bancada opposta; um desses Srs. deputados insistia para que o meu honrado collega fizesse applicação do seu pensamento, ao que se negava o distincto orador; então eu disse muito ingenuamente de modo muito simples, —refira-se ao Sr. deputado.—Póde a casa ficar convencida que não houve nessa occasião, da minha parte, intenção e nem proposito de irrogar uma injuria a aquelle Sr. deputado.

Entretanto, respondeu-se-me com uma invectiva insolente!

O Sr. Mello Rego:—Se a intenção não era offensiva, eu retiro o que disse. Tomei como proposito de me offender.

O Sr. Pedro Affonso:—Faço apenas esta observação, que me cumpre fazer, depois do incidente que se deu, porque quero provar, ainda uma vez á casa, que não ha, nem nunca haverá da minha parte intenção positiva de offender nenhum dos meus collegas.

O Sr. Mello Rego:—Agradeço-lhe a declaração.

O Sr. Pedro Affonso:—Se alguma palavra me escapar no calor da discussão, um pouco mais aspera.....

Um Sr. Deputado:—Crespa.

O Sr. Pedro Affonso:—Aceito a palavra—crespa,—não houve, fiquem certos, intenção de emprega-la.

Sr. presidente, a questão que vamos discutir é importante e do maior alcance. Vamos dispôr de uma somma avultada, tirada dos rendimentos da provincia, resultante dos tributos, dos impostos, resultante do suor do povo, da nossa actividade e do nosso trabalho. Sempre, pois, que se trata da applicação dos dinheiros da provincia, a questão assume a maior importancia, torna-se da mais alta consideração, por menos ponderosa que ella pareça á primeira vista.

O honrado deputado pelo 4º districto, respondendo ao meu distincto amigo que iniciou o debate deste projecto, começou o seu discurso declarando-nos francamente que se dera um assalto aos cofres da provincia. Ora, Srs., deu-se de feito, segundo disse o honrado deputado, um assalto aos cofres da provincia, e nos devemos manter na attitude passiva de assaltados!...

Devemos-nos resignar a essa attitude passiva de assaltados sem reagirmos contra o assaltante?

O Sr. A. Pernambuco:—A questão é do meio de reagir.

O Sr. Pedro Affonso:— Trata-se do acerto, da conveniencia da reacção; essa é justamente a questão.

Precisemos ainda mais os termos da questão: Devemos approvar a rescisão do contrato Mornay?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Não, mil vezes não.

O Sr. Pedro Affonso:—Foi regular a rescisão desse contrato feito pelo Sr. senador Frederico? Esta é que é a questão.

O Sr. F. de Figueirôa:—A questão não está absolutamente ahi, porque a rescisão está approvada ipso facto.

O Sr. Pedro Affonso:—Eu vou provar que não está.

Um Sr. Deputado:—Ouçamos.

O Sr. Teixeira de Sá:—Esperemos a demonstração juridica.

O Sr. Pedro Affonso:—Eu não tenho as habilitações do nobre deputado, não tenho conhecimentos tão profundos de jurisprudencia; o nobre deputado terá occasião de manifestar a sua superioridade sobre mim, com o que folgarei muito.

O Sr. Gusmão Lôbo:—O nobre deputado não faz questão, espera a demonstração juridica por que outra não vem a ponto.

O Sr. Pedro Affonso:—A questão pois, consiste em verificar se foi regular o acto da presidencia que rescindio o contrato celebrado com Eduardo Mornay, e se está ou não sujeito a approvação desta casa.

Um Sr. Deputado:—Apoiado, esta é a questão.

O Sr. Pedro Affonso:—Sr. presidente, em virtude de uma lei desta assembléa, foi celebrado em 1866 um contrato entre o presidente da provincia e Eduardo de Mornay.

Um Sr. Deputado:—Quem era o presidente?

O Sr. Pedro Affonso:—Era o Sr. Dr. Manoel Clementino.

Pelo contrato se obrigara o contratante á construcção de uma estrada de ferro que, partindo de um dos pontos da estrada do S. Francisco, se dirigisse a Bezerros; nesse contrato se estabeleceram condições entre as partes contratantes, sendo de notar que as vantagens do contratante foram de preferencia attendidas.

Então, Sr. presidente, havia-se desenvolvido nesta provincia grande interesse pelos melhoramentos materiaes dessa ordem; muitas propostas para construcções de estradas de ferro, foram naquella época apresentadas; era pensamento geralmente acceito que deviamos dotar a provincia com estradas para todas as direcções, e este pensamento determinou sem duvida a confecção da lei que deu lugar ao contrato celebrado com E. de Mornay. Bizerros ou a villa do Bonito eram considerados centros productivos do grande futuro; assim pois, apresentando-se Mornay com o pensamento de construir uma estrada de ferro para Bezerros ou para Bonto, foi o seu pensamento immediatamente acceito. Mornay, porem, uzeiro e vezeiro nos meios de illudir a boa fé daquelles com quem trata, apresentou as bases para o contrato, e essas bases foram acceitas......

Um Sr. Deputado:—Com inepcia.

O Sr. Pedro Affonso:—......consignando-se nella a desvantajosa clausula da conveniente rescisão do contrato.

Um Sr. Deputado:—Ahi estava o veneno.

O Sr. Pedro Affonso:—Nessa possivel e conveniente rescisão do contrato, aproveitando me do aparte do nobre deputado, estava occulto o veneno.

Mornay contratava com o administrador da provincia, que estava, sem duvida, de boa fé, e compenetrado apenas da necessidade da construcção daquella estrada, que importava um melhoramento de grande alcance; Mornay, porém, era dirigido por pensamento especulador; era-lhe preciso obter o privilegio com grandes vantagens para vende-lo por bom preço no mercado de Londres, e assim Mornay realisou o seu contrato estipulando nelle a clausula fatalissima que determinou a questão que debatemos hoje.

Feito o contrato, tratou Mornay de realisar a sua venda, o que não podendo obter, tornou á esta provincia.

Um Sr. Deputado:—Se o quizesse vender, sempre havia de haver quem o comprasse.

O Sr. Pedro Affonso:—Voltou Mornay á esta provincia com o fim de obter vantagens superiores aquellas que tinha obtido em seu primitivo contrato; empregou para esse fim os meios que poderia empregar, e que nós não conhecemos precisamente; recorreu ás suas relações, aos seus amigos, estabeleceu advogado, e afinal obteve desta assembléa uma lei pela qual era autorisado o presidente da provincia a alterar o contrato primitivo e conceder-lhe modificações no sentido de seus desejos.

Em cumprimento dessa lei, o então presidente da provincia, o Exm. Sr. barão de Villa Bella, alterou o contrato concedendo á Mornay modificações com as quaes facilmente elle podesse realisar a venda do seu privilegio em qualquer praça da Europa. Este historico que tenho feito da questão Mornay, está contido no parecer da commissão nomeada pelo Exm. Sr Conde de Baependy; essa commissão provou do modo mais explicito, do modo mais positivo, que o fim de Mornay exigindo alterações no contrato, não foi outro senão obter vantagens que podessem facilitar a venda do mesmo; evidentemente procurava um privilegio para vender, e não para construir uma estrada, desejava, emfim, um lucro immediato, como já havia feito com outro privilegio que obtivera do governo geral para a construcção da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, e tanto era assim que, contratando com a provincia, calculou com vantagens e concessões que podia obter do governo geral, do mesmo modo como já obtivera para a estrada a S. Francisco, cujo privilegio a casa sabe que elle vendêra em Londres por bom preço.

Assim, pois, senhores, é fóra de toda a duvida, não merece contestação, que o unico pensamento que determinou Mornay a procurar obter o privilegio de que se acha de posse, foi auferir um lucro immediato com a venda do mesmo.

Um Sr. Deputado:—Apoiado; mas a questão não é esta.

O Sr. Pedro Affonso:—Eu já disse que a questão consistia em saber se nós deviamos ou não autorisar o pagamento da rescisão. Eu chegarei á este ponto, que é o ponto capital da questão.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Estão muito apressados!

O Sr. Pedro Affonso:—Obtido o privilegio e modificado o contrato, tratou Mornay de realisar seu projecto.

Em virtude do contrato, Mornay era obrigado a fazer os trabalhos graphicos, planta e orçamento para determinar o custo da obra. Desses estudos preliminares é que devia resultar o orçamento. Nisto estou apoiado pelo honrado deputado que está sentado a minha direita, e que é profissional na materia.

O orçamento era condição *si ne qua, non*, era condição indispensavel, imprescindivel, para que o contrato se tornasse perfeito e acabado. Mornay, entretanto, apresenta cousas que só elle classifica de estudos graphicos, tal é a imperfeição e inexactidão de seu trabalho, puramente de gabinete.

A commissão encarregada pelo Sr. Conde de Baependy para dar parecer ácerca da questão, da qual fizeram parte engenheiros distinctos, entendeu que esses estudos graphicos não estavam completos, não eram exactos, e que o orçamento era phantastico.

O Sr. F. de Figueirôa:—A esse seu argumento, responde perfeitamente o contrato.

O Sr. G. Lobo:—E o nobre deputado é profissional.

O Sr. Pedro Affonso:—Eu vou lhe mostrar que não responde. Está argumentando sem ter lido o parecer da commissão.

O Sr F. de Figueirôa:—Não li, mas li o contrato, que é quanto me basta.

O Sr. Pedro Affonso:—Se visse esse parecer, convencer-se-hia que elle argumenta com proficiencia na demonstração de que os estudos graphicos não são perfeitos, não são completos, e que portanto não póde haver orçamento.

Dirá o nobre deputado que Mornay não era obrigado a sujeitar esses estudos graphicos á apreciação e approvação do presidente da provincia? Como assim? Pois Mornay não estava obrigado á isto?

Um Sr. Deputado:—Estava obrigado.

O Sr. Pedro Affonso:—O presidente da provincia tinha, como ainda tem, o direito de apreciar esses trabalhos, de verificar se elles são ou não exactos, le approva-los ou não. A base do contrato é precisamente essa, e é essa base que determina a possibilidade da rescisão. Mornay, assim como a provincia se obrigaram mutua e reciprocamente, a provincia a dar uma indemnisação a Mornay se o valor do orçamento não fosse superior ás suas forças, e Mornay a fornecer á provincia as bases indispensaveis e exactas para esse orçamento.

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Perfeitos e exactos.

O Sr. Pedro Affonso:—Assim, pois, como é que o nobre deputado diz que Mornay não estava á isto obrigado?

O Sr. F. de Figueirôa:—Mas era preciso que o arbitro em Londres declarasse se os estudos eram ou não sufficientes: ahi é que está o dente.

O Sr. Pedro Affonso:—Não me interrompa.

Eu principiei lastimando que o contrato contivesse uma clausula que eu disse ser inteiramente desvantajosa á provincia, a da conveniencia da rescisão.

O parecer da commissão, senhores, desde o principio até o fim, censura o contrato, e estigmatisa o procedimento de Mornay, a sua má fé, em apresentar como estudos graphicos aquillo que de modo nenhum póde ser considerado como tal.

A maioria da commissão não desejava a rescisão do contrato; concluio seu parecer declarando que, em virtude do contrato incompleto, inconveniente, desproveitoso, debaixo de todos os pontos de vista, á provincia, o presidente, se achasse mais conveniente, se entendesse mais acertado, poderia rescindi-lo, porque essa clausula era facultativa.

Assim, quando o honrado deputado pelo 4.º districto disse que o contrato devia ser rescindido, porque havia isto aconselhado a commissão.....

O Sr. Mello Rego:—Eu não disse isto.

O Sr. Pedro Affonso:—Eu tomei apontamentos neste sentido.

O Sr. Mello Rego:—Por essa razão não.

O Sr. Pedro Affonso:—Eu digo que não, a commissão não opinou pela rescisão, disse que o contrato era susceptivel desse resultado.

O Sr. Mello Rego:—Leia o parecer da commissão.

O Sr. Pedro Affonso:—Eu queria poupar-me ao desprazer de fatigar a attenção da casa lendo todo o parecer.

O Sr. Mello Rego:—Leia as conclusões.

O Sr. Pedro Affonso:—(Lê)

O Sr. Teixeira de Sá:—Quer mais claro?

O Sr. Mello Rego:—Aconselha ou não?

O Sr. Pedro Affonso:—Está nos interesses da provincia rescindir o contrato, diz a commissão, de preferencia a cumpri-lo, porque entende que o cumprimento desse contrato seria onerosissimo á provincia; mas a commissão confessa não ter base para formar o seu juizo, porque o orçamento é phantastico, visto serem inexactos os estudos graphicos.

Um Sr. Deputado:—Não foi isso, foram os sacrificios que teria de fazer a provincia.

O Sr. Pedro Affonso:—Dos estudos fornecidos, resultaria uma avultadissima despeza para a provincia; mas pergunto, qual a base certa, perfeita para se affirmar isto? A commissão em todo correr de seu parecer diz que os estudos graphicos são imperfeitos, são inexactos, e como é que com esses estudos graphicos se póde determinar orçamento?

Um Sr. Deputado:—Já está argumentando agora contra a commissão.

O Sr. Pedro Affonso:—Não estou argumentando contra a commissão, não tradusa deste modo o meu pensamento.

Se o honrado deputado lêsse o parecer da commissão de principio ao fim com a attenção devida, devia ver que a commissão principia stigmatisando, censurando, apresentando como cousa não exacta, como cousa falsa, como uma mentira, isso que Mornay apresentou como estudos graphicos.

O Sr. Teixeira de Sá:—Então essa conclusão não está nas premissas.

O Sr. Pedro Affonso:—Está.

Diz a maioria da commissão —Mornay illudio-nos enganou nos, illaqueou a nossa boa fé, não é possivel talvez, ou é difficil desvencilharmosnos della.

O Sr. Mello Rego:—Tanta astucia do Mornay, tanta boa fé de quem contratou!

O Sr. Pedro Affonso:—Eu tomo nota deste aparte; hei de responde-lo.

O Sr. Mello Rego:—Não discutirei esta ponto.

O Sr. Pedro Affonso;—Hei de provoca-lo a isto.

Mas, disse a commissão.—Mornay enganou-nos illudio nos, poderemos pagar-lhe as despezas feitas com os estudos graphicos, de cuja quantia não cogitou a commissão por não julga-la elevada.

O Sr. Almeida Pernambuco:—Devia cogitar até do mais.

O Sr. Pedro Affonso:—Não devia. A commissão contava com o interesse e descernimento do presidente para acabar com a questão.

Mas, Srs. o pagamento dos estudos graphicos dependia da verificação, da exactidão delles, não era negocio esse de boa fé....

O Sr. Mello Rego:—Então não houve boa fé?

O Sr. Pedro Affonso;—O Sr. deputado perturba-me tanto...

O Sr. Mello Rego:—Perturbado fui eu hontem, que não me deixaram fallar

O Sr. Pedro Affonso.—O presidente que zelasse mais de perto os interesses da provincia, não devia admittir o pagamento desses estudos, isto é, não devia fazer a recisão, aceitando como base para ella os taes estudos sem, mandar verificar se eram ou não exactos.

Um Sr. Deputado:—Até ha um voto em separado da commissão.

O Sr. Pedro Affonso:—Eu vou lêr. Eis aqui o que diz a condição 4ª (lê).

Leio o parecer da commissão e chamo a attenção dos honrados deputados para a sua leitura. Vê-se que a commissão principiou censurando a falta do cumprimento das condições por parte do contratante.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Incorreu n'umas poucas de multas e nunca as pagou.

O Sr. Pedro Affonso:—Srs. é preciso attender que a questão é de longa data, a commissão tomou conhecimento della muito tempo depois de se ter feito o contrato.

O Sr. Teixeira de Sá:—Mas o que diz das conclusões?

O Sr. Pedro Affonso:—Não aconselha positivamente a rescisão do contrato.

O Sr. Mello Rego:—Oh! Srs!

O Sr. Teixeira de Sá:—Torne a ler.

O Sr. Pedro Affonso:—A commissão não aconselha positivamente ao presidente que faça a rescisão, não diz que é indispensavel, que é obrigatoria, que deverá ser feita.

Um Sr. Deputado:—Nem podia, a commissão era consultiva.

O Sr. Pedro Affonso:—Pois bem, a commissão manifesta o seu pensamento sem reservas.

Um Sr. Deputado:—Nem outra cousa podia fazer a commissão.

O Sr. Pedro Affonso:—Sem duvida, é isto o que estou dizendo. Os nobres deputados não me permittem nunca concluir um pensamento, interrompem-me constantemente com os seus apartes.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Porque não convém que o nobre deputado tire as conclusões.

O Sr. F. de Figueiroa:—Eu desde hoje espero pelas conclusões.

O Sr. Pedro Affonso:—Continua a interromper-me com os seus apartes?

O Sr. F. de Figueiroa:—Para não inportuna-lo retiro-me até da sala.

O Sr. Pedro Affonso:—Antes me coadejuvasse com as suas luses.

A commissão reconheceu que os estudos graphicos eram falsos, mas quem devia verificar a falsidade desses estudos? Sem duvida o presidente da provincia.

Um Sr. Deputado:—Mas na commissão existiam dous engenheiros.

O Sr. Mello Rego:—A commissão disse que os estudos eram incompletos; não disse que eram falsos.

O Sr. Pedro Affonso:—A exactidão dos estudos graphicos devia ser mandada verificar pelo presidente da provincia, que para isto tinha os meios.

O Sr. G. de Drummond:—Eu creio que isso foi feito.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Não se fez.

Um Sr. Deputado:—Foi ouvido o engenheiro fiscal da estrada de ferro e a repartição das obras publicas.

O Sr. Pedro Affonso:—E o que disseram esses engenheiros.

O Sr. G. Drummond:—Disseram que os estudos eram imperfeitos.

O Sr. Pedro Affonso:—Por conseguinte se eram imperfeitos, sendo elles a unica base para o orçamento, como se determinar o custo das obras, as despezas com que a provincia tinha de carregar?

Mas, da commissão destacaram-se dous membros que deram parecer em soparado; esses dous membros opinaram no sentido de que o contrato era vantajoso, exequivel e que convinha executa-lo, entimando-se ao contratante para cumprir aquillo a que estava obrigado.

O Sr. Teixeira de Sá:—E concorda com esse parecer?

O Sr. Pedro Affonso:—Eu lhe direi mais tarde.

O Sr. Teixeira de Sá:—O nobre deputado principiou lamentando o contrato.

O Sr. Pedro Affonso:—Eu principiei deplorando principalmente as concessões que se fizeram ao contrato primitivo, e é por isso que me opponho [illegible] que se façam concessões a outros contratos.

O Sr. Mello Rego:—Então não deve estar de accordo com o parecer que quer a execução do contrato.

O Sr. Pedro Affonso:—O nobre deputado não sabe com o que eu estou de accordo, e já me interrompe! Eu já lhe direi com quem estou de accordo.

O Sr. Teixeira de Sá:—E' preciso primeiramente que esteja de accordo com sigo mesmo.

O Sr. Pedro Affonso:—Me parece que estarei desde que não estiver com o nobre deputado.

O Sr. Teixeira de Sá:—De certo que não.

O Sr. Pedro Affonso:—A minoria da commissão entendeu que o contrato era exequivel, trazia vantagens a provincia, que era necessario que se coagisse o contratante a cumprir as obrigações a que se havia imposto.

Um Sr. Deputado:—O nobre deputado principiou negando a exequibilidade do contrato.

O Sr. Pedro Affonso:—Estou referindo a opinião da minoria da commissão, não é a minha opinião

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Vai indo muito bem.

Outro Sr. Deputado—Espero que mostre que esse parecer favoreça a sua opinião.

O Sr. Pedro Affonso:—A maioria da commissão entendeu tambem que o contratante não compriria as obrigações a que se havia sujeitado e que era preciso coagi-lo a isto.

Ora entre a maioria da commissão e a minoria ha este ponto de accordo, ponto essencial, que o contratante devia ser coagido a cumprir as obrigações a que se havia sugeitado, e era esta certamente a solução mais conveniente.

(Trocam se apartes.)

O Sr. Pedro Affonso:—Os nobres deputados me interrompem de tal fórma com os seus apartes que eu não posso discutir.

O Sr. Teixeira de Sá:—Eu quero auxilia-lo, quero esclarece-lo.

O Sr. Pedro Affonso:—Não me esclarece, pelo contrario, desvia-me da argumentação.

A maioria e a minoria da commissão entenderam que o presidente devia coagir o contratante ao cumprimento das obrigações a que se tinha elle sujeitado, logo o contrato, segundo a opinião tanto da maioria como da minoria da commissão, não estava perfeito.

O Sr. Teixeira de Sá:—E não estando perfeito, como podia obrigar?

O Sr. Pedro Affonso:—Sem duvida, não era obrigatorio, é a conclusão a que vou chegar.

O Sr. Teixeira de Sá:—E devia ser obrigado o contratante?

Um Sr. Deputado:—Esta conclusão é boa!

O Sr. Pedro Affonso:—E' a verdadeira, a legitima, a que se póde tirar.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Pedro Affonso:—Além disto, o contrato estava dependente de concessões do governo geral em relação ao contratante...

O Sr. Teixeira de Sá:—Que elle podia renunciar.

O Sr. Pedro Affonso:—...estando tambem dependente da realisação de clausulas a que se havia sujeitado o contratante...

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Presidente:—Peço aos nobres deputados que deixem ao orador continuar, pois desta maneira a discussão tornar-se-ha interminavel.

O Sr. Pedro Affonso:—Senhores, parece-me que não avanço uma proposição sem fundamento, dizendo que o contrato não estava perfeito e acabado, porquanto a commissão tanto em sua maioria como em sua minoria entendeu assim.

O Sr. Mello Rego:—Se o contrato não estava perfeito e acabado não era obrigatorio, mas a minoria da commissão diz que é obrigatorio e quer que se cumpra.

O Sr. Pedro Affonso:—Com relação ao contratante e não com relação a provincia, porque aceita por base os estudos graphicos, embora não estejam perfeitos.

Que base temos nós para dar por verificado o que não está?

Não temo ser contestado nesse ponto por nenhum dos nobres deputados que me honram com seus apartes, isto é, não poderão provar que o contrato se tornara obrigatorio para ambas as partes.

Um Sr. Deputado:—A commissão aceitou os estudos graphicos.

O Sr. Pedro Affonso:—Se elles não são verdadeiros...

A maioria da commissão, é certo, afinal aceitou o facto consumado, entende que vale a pena, acabar com a questão, por ser isto mais conveniente aos interesses da provincia. Mas quer que se paguem os estudos, as despezas feitas e não a indemnisação como multa.

O Sr. Teixeira de Sá:—O nobre deputado diz que a existencia do contrato dependia da execução dos estudos feitos, isto é, a causa dependia do effeito.

O Sr. Pedro Affonso:—O nobre deputado estabelece um argumento a que não estou preparado para responder.

O nobre deputado que é tabellião deve saber o que é contrato perfeito e acabado.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Será uma sabatina de escola?

O Sr. Teixeira de Sá:—Sei perfeitamente, e estou dizendo ao nobre deputado, que não comprehendo, do modo porque se está exprimindo, o que é contrato perfeito e acabado.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—O nobre deputado agora é arguente?

O Sr Pedro Affonso:—O contrato que depende de condições excenciaes á sua realisação, sem o cumprimento dessas condições, poderá ter execussão?

O Sr. Teixeira de Sá:—Creio que sim.

O Sr. Antonio Paulino:—Obriga a ambas as partes.

O Sr. Teixeira de Sá:—E' preciso que a condição seja resolutoria no contrato.

O Sr. Pedro Affonso:—E esta é. O orçamento dependia dos estudos preliminares, e devendo a provincia obrigar-se em vista desse orçamento, não sendo exactos esses estudos, não se podia saber com quanto devia a provincia concorrer, e portanto não havia obrigação de sua parte.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Pedro Affonso:—Sem a existencia do orçamento, que tanto importa a sua inexactidão, a provincia devia comprometter-se pelo valor que lhe fosse arbitrado pelo contratante?

O Sr. Mello Rego:—Existe orçamento feito?

O Sr. Pedro Affonso:—O nobre deputado argumenta ora contra a maioria e ora contra a minoria da commissão.

Não me darei ao trabalho de ler o parecer da maioria da commissão e nem o da minoria, entretanto transcreve-lo-hei quando publicar o meu discurso.

A maioria da commissão entendeu que convinha poupar as despezas de ulteriores estudos graphicos e que se pagassem somente as despezas feitas com os estudos existentes, despezas que não deviam exceder de 8 a 10:000$ talvez.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—E isto havendo muita generosidade.

O Sr. Pedro Affonso:—Talvez mesmo não chegassem a tanto.

Um Sr. Deputado:—O arbitro da provincia avaliou em muito mais.

O Sr. Pedro Affonso:—A minoria da commissão, porém, entendeu que não se devia fazer a rescisão de modo nenhum, que importaria isto em um onus para a provincia, em desvantagem, por que julga a estrada conveniente.

Um Dr. Deputado:—Nesses termos?

O Sr. Pedro Affonso:— Estou traduzindo pensamento da commissão, ella não usou das palavras de que estou usando, nem posso reproduzir as suas palavras, entende que não se devia fazer a rescisão.

Um Sr. Deputado:—Não entende isso positivamente.

O Sr. Teixeira de Sá:—Dá-me licença para um aparte?

O Sr. Pedro Affonso:—Estou disposto a não responder mais a apartes que só tem por fim interromperem o fio do meu discurso.

E' conveniente, é necessario que esta questão seja muito debatida, muito discutida, inteiramente liquidada. Não perdemos tempo com isto. O nobre deputado pelo 1º districto, jurisconsulto abalisado terá occasião de exhibir-se, de produzir um fulgurante e bello discurso.

O Sr. Teixeira de Sá:—Se se prometter que responde a todos os meus apartes.

O Sr. Correia de Araujo:—Assim o nobre deputado fica sem materia para o discurso.

O Sr. Pedro Affonso:—O nobre deputado está habilitado para fazer acerca do assumpto um bonito discurso, e dar assim copia de si a provincia. Trata-se de questão de alta monta, e de summo interesse, porque se trata da fiscalisação dos dinheiros publicos, da legitima applicação das contribuições e impostos.

O Sr. Almeida Pernambuco:—Neste ponto o nobre deputado tem toda a razão.

O Sr. Mello Rego:—A fiscalisação é tardia.

O Sr. Pedro Affonso:— Porque é tardia? Nesta casa sempre me conservei nesta posição.

O Sr. Mello Rego:—Nesta questão.

O Sr. Pedro Affonso:—E em todas as outras.

O Sr. Mello Rego:—Digo que é tardia nesta questão.

O Sr. Pedro Affonso:—Vou provar que é opportuna.

Senhores, depois de ter chegado a questão ao pé que hei referido embora embaraçado pelos honrados deputados com os seus apartes; tomou conta da administração da provincia o Exm. Sr. Dr. Manoel Portella.

O Sr. Teixeira de Sá:—Ainda está no exordio!

O Sr. Pedro Affonso:—Faça idéa quando chegarei a peroração.

O Sr. Gusmão Lobo:—Eu aqui estou com a mais sublime resignação.

O Sr. Pedro Affonso;—O Sr. Dr. Manoel Portella tomando conta da questão neste pé (peço a attenção dos honrados Srs. deputados para o procedimento do Sr. Dr. Manoel Portella), tomando conhecimento das reclamações de Mornay, reclamações desde o principio impertinentes e infundadas, porque o pensamento fixo de Mornay era obter cada dia maiores vantagens para realisar a venda de seu previlegio.

O Sr. Dr. Portella em vez de contemporisar ou esquivar-se ás reclamações de Mornay impoz-lhe o cumprimento das obrigações a que se tinha elle sujeitado.

O Sr. Teixeira de Sá:—Leia o despacho.

O Sr. Pedro Affonso:—Eis aqui o despacho: (lê).

Parece-me que os nobres deputados não têm o que responder a isto.

Eu tiro daqui a seguinte conclusão: o Sr. Dr. Manoel Portella em vez de attender aos pedidos, ás solicitações, ás exigencias, ás instigações por parte do contratante, impoz-lhe o cumprimento de seus deveres.

Se se tivesse feito o mesmo posteriormente, não teriamos hoje a questão que se está debatendo, e que tão caro nos custará.

Um Sr. Deputado:—A esse tempo seria possivel, hoje não.

O Sr. Pedro Affonso:—Em todo o tempo é possivel.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Pedro Affonso:—Aquelle distincto administrador, jurisconsulto vantajosamente conhecido entre nós, (apoiados) que tem exhibido de si as melhores provas, entendeu que não devia attender a Mornay em quanto elle não cumprisse com as obrigações do seu contrato, e que a rescisão dependia essencialmente da execução das obrigações que se referiam ao contratante.

Um Sr. Deputado:—A commissão achou conveniente.

O Sr. Presidente:—Peço que não interrompam ao orador.

O Sr. Pedro Affonso:—Já passei do parecer da commissão para o relatorio do Sr. Dr. Portella, como é que o nobre deputado ainda vem com o parecer da commissão?

Ao Sr. Dr. Portella succedeu na administração o Sr. senador Frederico de Almeida e Albuquerque, que, apezar do relatorio de seu antecessor e do lucido parecer do Sr. Buarque de Macedo, a quem nomeou arbitro por parte do governo da provincia, decidio-se a fazer a rescisão do contrato e infelizmente realisou-a.

O Sr. G. de Drummond:—Cedeu aos empenhos talvez.

O Sr. Pedro Affonso:—O nobre deputado diz isto? Aceito a sua declaração.

O nobre deputado entreteve relações muito intimas com o Sr. senador Frederico, deve saber se elle cedeu a empenhos. Aceito a sua declaração.

O Sr. G. de Drummond:—Não digo que cedeu, pergunto se cedeu.

O Sr. Pedro Affonso:— O Sr. Dr. Portella ou outro qualquer administrador podia ter procedido com mais discernimento, com mais acerto e mais nos interesses da provincia do que o Sr. senador Frederico, sem que o procedimento deste fosse menos honesto ou improbo.

O que é, porém, deploravel é que o Sr. senador procurasse apadrinhar a sua desacertada deliberação com o relatorio do seu antecessor...

Um Sr. Deputado:—Com um dos seus antecessores.

O Sr. Pedro Affonso:—O seu antecessor não aconselhou-a por certo, antes oppoz-se a ella como os nobres deputados viram; não a quiz fazer nunca e de modo nenhum, entendeu sempre que não devia ser feito. Agora pergunto: qual a lei que autorisou a rescisão do contrato?

Um Sr. Deputado:—Esta é que é a questão.

Outro Sr. Deputado:—O proprio contrato.

O Sr. Pedro Affonso:—O contrato autorisava, sem duvida, a rescisão; mas para isso era preciso que elle fosse primeiramente cumprido pelo contratante. Emquanto as clausulas contidas no contrato pelo cumprimento das quaes se havia obrigado o contratante, não fossem executadas por este, não devia ser realisada a rescisão, embora prevista no mesmo contrato, visto não se poder considera-lo perfeito e acabado para os seus effeitos. A' Mornay, pois, corria a obrigação de apresentar os estudos preliminares, planta e orçamento que ficavam dependentes da approvação do governo; e além disto havia tambem se compromettido a obter do governo geral certas concessões e favores que aproveitavam á exiquibilidade do contrato.

O Sr. Teixeira de Sá dá um aparte.

O Sr. Pedro Affonso:—O nobre deputado pedirá a palavra e demonstrará a sua opinião.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—O nobre deputado deve pedir a palavra e discutir a questão.

O Sr. Teixeira de Sá:—Leva a gosto?

O Sr. Pedro Affonso:—Além disto entendo que a rescisão do contrato, tal como ella foi feita, está sujeita e dependente da approvação desta casa, visto não terem sido observadas para a rescisão as

ILEGÍVEL

condições estabelecidas. Demais o contrato foi em algum tempo approvado ?

UM SR. DEPUTADO :—Foi.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Porque lei ?

O SR. VIEIRA DE ARAUJO :—Pela lei 791.

O SR. PEDRO AFFONSO :—A lei que autorisou as modificações ?

O SR. VIEIRA DE ARAUJO :—A lei de 1868.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Essa lei não approvou o contrato, e sim as alterações que nelle se fizeram. A redacção da lei é essa.

UM SR. DEPUTADO :—Approvou o contrato.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Não entendo assim.

UM SR. DEPUTADO :—Deu-lhe fórma de lei.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Mas se o contrato ainda estava dependente de condições....

UM SR. DEPUTADO :—A commissão diz o contrario disso, diz que não ha nada mais a fazer, que ao presidente ficava fazer a rescisão ou não.

O SR. MELLO REGO :—Faz favor de lêr o terceiro periodo do parecer da commissão.

O SR. PEDRO AFFONSO :—(Lê).

A maioria da commissão é quem entende assim, a minoria não entende pela mesma fórma ; entende que o contrato não deve e nem póde ser rescindido.

Tratamos da rescisão, que era uma das condições do contrato, que estava dependente por sua vez do cumprimento de certas e determinadas condições excenciaes á sua execução.

Ora, desde que Mornay não tinha satisfeito as condições a que se sugeitara, o contrato não se havia tornado obrigatorio para a provincia ; Mornay não podia, pois, exigir a sua rescisão e nem o mais a que se compromettera a provincia.

Repito, a rescisão dependia da realisação de todas as clausulas para ella especificadas.

UM SR. DEPUTADO : — Um contrato approvado tem força de lei.

O SR. PEDRO AFFONSO :—O contrato, approvado ou não, tinha de ser executado ou rescindido, mas tanto em um como em outro caso estava dependente de condições que se não realisaram, que se não cumpriram logo, não podia ser rescindido !

O SR. A. PERNAMBUCO : — Mas o contrato deixa isso á apreciação do presidente.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND : — Leia o relatorio do Sr. Baependy na ultima parte.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Eu já passei adiante.

Fica, pois, estabelecido que a rescisão dependia do cumprimento das condições a que Mornay se submettera.

UM SR. DEPUTADO :—Não apoiado, dependia só do governo.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ : — Mornay cumprio as condições, ou queria cumpri-las ?

O SR. MELLO REGO :—Cumpria, porque apresentou os estudos.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ :—Se não cumprio, porque o não obrigaram ?

UM SR. DEPUTADO :— Porque a commissão achou que era oneroso.

O SR. PEDRO AFFONSO : — A commissão expoz a sua opinião ; não a impoz, um dos membros da commissão me declarou que o seu pensamento nunca foi este.

O SR. GUSMÃO LOBO : — O pensamento da commissão não transparece do parecer ?

O SR. PEDRO AFFONSO :—Eu hei de transcrever o parecer no meu discurso....

O SR. TEIXEIRA DE SÁ :— E faz muito serviço.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ :—A commissão disse que convinha cortar a questão pagando-se as despezas feitas.

UM SR. DEPUTADO :—Mas, não determinava o modo de pagar essas despezas feitas ?

O SR. PEDRO AFFONSO :—Se a commissão entendesse que a rescisão devia se fazer á todo o transe, que era indispensavel, dil-o-hia; mas é a commissão quem entende que o contrato não determina a rescisão, isto é, não a impõe, porque não é obrigatorio.

Ora, se o contrato não era ainda obrigatorio, como é que uma das partes podia impôr a rescisão ?

Só quando se tivessem cumprido as obrigações, á que o contratante se havia imposto.

O SR. ANTONIO PAULINO :—Para ser rescindido o contrato era preciso estarem cumpridas as condições do mesmo contrato ?

O SR. PEDRO AFFONSO :—A minoria da commissão no seu parecer diz, que o contrato deve ser cumprido, sendo chamado o contratante ao cumprimento de seus deveres ; e accrescenta que a rescisão é inconveniente, porque só se devia realisar se estivesse provado que a execução do contrato era superior ás forças da provincia ; que não se verificou por falta de um orçamento regular.

Assim, senhores, eu entendo que o Sr. senador Frederico, realisando a rescisão do contrato, procedeu desacertadamente (Não apoiados e apoiados).

Entendo, repito, que procedeu desacertadamente.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—E illegalmente.

O SR. ALMEIDA PERNAMBUCO : — Illegalmente não.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Entendo que procedeu desacertadamente pelas razões já expendidas, e que a rescisão está e nem pode deixar de estar dependente da approvação desta casa.

UM SR. DEPUTADO :—Apenas do modo de entender do governo provincial.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Em todo caso a rescisão tem de ser discutida e julgada por nós.

UM SR. DEPUTADO :—O unico juiz era o presidente da provincia.

O SR. PEDRO AFFONSO :—E por esta casa tambem.

O SR. ANTONIO PAULINO :—Mas antes de rescindir devia consultar á assembléa provincial ?

O SR. TEIXEIRA DE SÁ :—Agora não se queixa dos apartes, tem falta de materia.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Não tenho falta de materia.

UM SR. DEPUTADO :—Po's então continue.

O SR. PEDRO AFFONSO :—O honrado deputado atrapalha-me com os seus apartes, que realmente são espirituosos !...

O contrato devia ser executado ou rescindido, depois que elle se tornasse perfeito e acabado.

O SR. CORREA DE ARAUJO :—Apoiado.

O SR. MELLO REGO :—Todo contrato é assim.

O SR. ANTONIO PAULINO :—Todo contrato depende de condições.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Demonstre isto.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ :—Bem digo eu que lhe falta materia.

O SR. PEDRO AFFONSO :—A realisação da rescisão tornou necessaria uma despeza que precisa ser autorisada por esta casa, logo esta casa tem de apreciar a regularidade com que o presidente procedeu.

UM SR. DEPUTADO :—Não approvasse o contrato.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Isto não acontecerá.

O nobre deputado dirá tambem que não existe clausula expressa para ser o contrato de novo submettido á deliberação desta casa ; mas isso não era necessario, todos os contratos autorisados pela assembléa incluem implicitamente esta condição.

O SR. MELLO REGO :—Ainda não houve uma rescisão que viesse á assembléa.

(Trocam-se mais apartes).

O SR. PEDRO AFFONSO :—Admira que os honrados deputados digam semelhante cousa ! De modo que autoriza se ao presidente da provincia á celebrar um contrato que implica despeza, e esta despeza tem de ser votada por nós, e entretanto não temos o direito de conhecer da regularidade com que o presidente procedeu.

UM SR. DEPUTADO :—Podemos censurar o acto.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Podemos censurar, diz o nobre deputado, mas quem póde censurar póde tambem punir ?

O que quer dizer censurar, sem punir ?

UM SR. DEPUTADO :—Póde stigmatisar o acto.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Se nós não tivessemos o direito de approvar ou desapprovar, autorisando ou não o pagamento, então diria eu que não deviamos nem podiamos censurar, porque seria isso uma verdadeira inconveniencia.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ :—Segue-se que todas as despezas votadas no orçamento deviam ser approvadas outra vez por esta casa.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Todas as despezas no orçamento devem ser approvadas e effectivamente são ; e quando alguma for feita pelo presidente da provincia, depende da nossa approvação, e temos o direito de não approva-las.

O SR. MELLO REGO :—As despezas feitas devem vir á casa para serem legalisadas ?

O SR. PEDRO AFFONSO :—Não é o caso, é muito distincto ; trata-se de um contacto que não podia tornar-se perfeito e acabado senão quando se realisassem as condições que se haviam imposto ás partes contratantes, essas condições não foram realisadas.

(Trocam-se apartes).

O SR. PEDRO AFFONSO :—Demonstre o contrario autorisado em opinião que não seja a do nobre deputado.

O SR. ANTONIO PAULINO :—Se exceder á autorisação, sim.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Mas a assembléa autorizou a rescisão ?

O SR. TEIXEIRA DE SÁ :—O contrato.

O SR. PRESIDENTE :—Attenção, senhores.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ :—O nobre deputado é que está interrogando.

O SR. HENRIQUE MAMEDE :—Elle está gostando.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Acha que sim ?

Fizeram-me perder o fio do discurso. Tinha tomado apontamentos, mas não os pude seguir em consequencia dos apartes.

O SR. PRESIDENTE :—Recommendo ao nobre deputado que ande com o seu discurso.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Já disse, e repito, emquanto os honrados deputados não me provarem que existe contrato perfeito e acabado, emquanto não me demonstrarem que o contrato de que se trata o é permaneço inabalavel na minha convicção.

(Trocam-se apartes).

O SR. PEDRO AFFONSO :—Emquanto não fossem cumpridas as condições á que se haviam imposto as partes, a provincia não era obrigada a rescindir o contrato, e nem Mornay podia exigir o cumprimento das obrigações por parte da provincia.

Disse eu que o Sr. senador Frederico commettera um desacerto tendo realisado a rescisão.

UM SR. DEPUTADO :—Desacerto deploravel.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Um desacerto deploravel, como diz o nobre deputado, e não approvavel por esta casa.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ :—Faça isto mais claro, faça a distincção.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Logo farei, em occasião opportuna.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ :—Póde ser uma allusão injuriosa.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Não faço uma allusão injuriosa, não entra isso em meu proposito. Formo do Sr. senador Frederico o melhor juizo debaixo do ponto de vista de sua honestidade; lamento, porém, que o Sr. senador Frederico não procurasse verificar que Mornay era um especulador torpississimo. Mornay já havia abusado da confiança do governo geral com relação ao privilegio que obteve para a estrada de ferro de S. Francisco ; Mornay já havia abusado da confiança e questionado com os seus proprios patricios.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ :—Só um dom Quichote.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Mornay não gosa reputação de honesto; era um especulador, um aventureiro, com o disse o honrado deputado autor do projecto, veio com o pensamento deliberado de dar um assalto aos cofres provinciaes. Ora, o presidente da provincia devia ter isto em consideração, e em vez de rescindir o contrato...

UM SR. DEPUTADO :—Devia chicanar.

O SR. PEDRO AFFONSO :—... devia exigir que Mornay cumprisse as obrigações á que se tinha imposto; isto é, devia conformar-se com a opinião de seu antecessor o Sr. Dr. Portella.

O SR. GUSMÃO LOBO :—Nisto estou eu de accordo, mas não é esta a questão.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND :—A questão é se nós temos alguma cousa com a rescisão.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Peço ao honrado deputado que entre nesta discussão e esclareça-nos.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND : — Posso affiançar que hei de entrar.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Uma das razões que se apresenta, não nesta casa, razão aliás que não é, sufficiente para demover-nos, mas que, até certo ponto, póde actuar no espirito de alguem, é que essa questão é melindrosa debaixo do ponto de vista internacional.

UM SR. DEPUTADO :—Para que traz isto para aqui.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Porque não hei de trazer ? Acho que posso trazer, porque já um honrado deputado, referindo-se a mim sobre este ponto, disse : em todo caso nós não temos mais o que fazer porque é essa uma questão internacional ; Mornay sacrifica os creditos do Brasil, nullifica o nosso credito impossibilitando as transacções futuras por parte da provincia ; Mornay nos trará uma questão internacional ; a Inglaterra ahi virá com uma esquadra poderosa intimar-nos, impôr-nos a satisfação das exigencias de Mornay.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ :—Bonita enarguéia.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Entretanto não sou rethorico.

E' esta uma das considerações que se apresenta, consideração irrisoria....

UM SR. DEPUTADO :—Se é irrisoria para que a trouxe para a casa.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Para ser apreciada, não ha inconveniencia em referi-la.

Mornay senhores é apenas um inglez ; (para o Sr. Teixeira de Sá) concorda com isso ?

O SR. TEIXEIRA DE SÁ :—O nobre deputado o diz.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Não é um homem de reputação tão altamente estabelecida que se possa presumir que exerce influencia sobre a direcção dos negocios publicos do seu paiz ; o conceito que devemos fazer do Mornay neste ponto de vista é que elle é uma insignificante individualidade que se perde no seio da grande população ingleza.

UM SR. DEPUTADO :—Isso não vem nada para a questão.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ :—Pensei que elle era cousa!

O SR. PEDRO AFFONSO :—Mornay, portanto não tem influencia para abalar os creditos do Brasil, a menos que esses creditos não sejam aquillo que se diz. Estou intimamente convencido que Mornay nunca poderá alterar o conhecimento que de nós tem o povo inglez e o seu governo.

UM SR. DEPUTADO :—Nós já pagamos até vidas de subditos inglezes.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Vidas de subditos inglezes não se comparam com uma especulação da ordem da de que tratamos. Porque pagamos as vidas do subditos inglezes, devemos pagar as especulações torpes, e direi mesmo, as ladroeiras dos subditos inglezes ?

O SR. MELLO REGO :—Isso eu não disse.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Mas eu quero empregar a expressão, o honrado deputado disse que dera-se um assalto aos cofres da provincia, logo houve um assaltante.

UM SR. DEPUTADO :—A palavra é mais bonita.

O SR. PEDRO AFFONSO :—E havemos de tolerar esse assalto ? Não, não é possivel.

Demais creio que ninguem se convencerá seriamente de que Mornay póde exercer essa influencia que se diz sobre o governo inglez, Estou persuadido que se nós tivessemos quem, no estrangeiro, visse mais attentamente, com espirito mais patriota, os negocios da terra....

O SR. CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE : — Deus queira que breve vejamos o nobre deputado como representante do Brasil n'uma dessas grandes côrtes da Europa.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Deseja isto ?

O SR. CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE :—Muito.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Agradeço os seus bons desejos, ainda que eu nunca poderei competir com o nobre deputado que tem sem duvida mais habilitações do que eu, que é versado no conhecimento das linguas, que tem viajado etc.

O SR. CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE :—O nobre deputado sabe que não é bastante ter viajado para representar dignamente um paiz.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Eu não posso competir em cousa nenhuma com o nobre deputado

Os nossos agentes em Londres responderiam cabalmente as injurias, as diffamações que nos tem irrogado Mornay, mandando publicar o que se deu aqui entre elle e seus patricios com relação a negocios da estrada de ferro de S. Francisco ; qualquer má impressão contra nós se desvaneceria, estou certo. Sabe-se que Mornay tendo transferido o privilegio da estrada do S. Francisco, travou aqui as mais desagradaveis lutas com o Sr. Peniston e outros agentes daquella companhia, aliás todos homens notaveis, da mais fina educação e perfeitos cavalheiros ; acontecendo que uma vez chegaram as cousas a ponto de ter o chefe ou superintendente daquella estrada mandado expellir Mornay de um wagon para fóra, empregando-se para isto violencia.

E é um tal homem que nos póde desacreditar perante o povo inglez ? Póde-se admittir a possibilidade de que um tal individuo fosse comprometter ou mesmo abalar os creditos de um paiz inteiro ?..

UM SR. DEPUTADO :—Esta não é a questão.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Não é a questão ; mas estou referindo o que diz respeito ao assumpto.

Da questão precisamente tratará o nobre deputado com aquella proficiencia com que costuma tratar todas as questões.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ :—Só faz desafiar-nos. Peço a palavra.

(Outros Srs. deputados pedem a palavra).

O SR. PEDRO AFFONSO :—Eu tomei alguns apontamentos para sobre elles assentar a minha argumentação, mas os nobres deputados transtornaram-n'a. Os apontamentos que tomei referem-se ás proposições emettidas pelo honrado deputado pelo 4º districto. Disse o honrado deputado que o contrato fôra oneroso, que se devia mesmo considera-lo como um assalto aos cofres publicos, porém, todos que tomaram parte nesse contrato procederam de boa fé.

E' este um modo de dizer que não póde ser bem comprehendido. Se o contrato é oneroso, se elle além disto constitue um assalto aos cofres publicos, como é que todos os seus autores procederam de boa fé ?

O SR. GASPAR DE DRUMMOND :—Os que fizeram o contrato por parte da provincia.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Não estou me referindo ao Sr. deputado, que deve fallar por si nesta questão, estou me referindo ao honrado deputado pelo 4º districto, que não precisa do seu auxilio.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND :—Quem me póde prohibir que eu diga alguma cousa ?

O SR. PEDRO AFFONSO :—Eu responderei talvez com mais vantagem ao honrado deputado.

O SR. G. DE DRUMMOND :—Deixe estar que não perde essa vantagem, hei de repetir a mesma cousa para que tenha toda a vantagem na discussão.

O SR. PEDRO AFFONSO :— Pois trate de explicar como sendo o contrato um assalto aos cofres publicos todos procederão de boa fé.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND :—Eu não disse assalto.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Então para que responde por quem disse isto ?

O SR. GASPAR DE DRUMMOND :— Porque estou no meu direito, V. Exc. não me póde prohibir.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Tenho tambem o direito de observar que o Sr. deputado procede inconvenientemente.

O SR. PRESIDENTE : — Eu não vi inconveniencia alguma, se visse teria chamado o Sr. deputado a ordem.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND dá um aparte.

O SR. PEDRO AFFONSO : — E' preciso dizer que eu dou pouca importancia a esse modo por que se exprime.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND :— Ha quem dé pouca importancia até a mais alguma cousa.

O SR. PEDRO AFFONSO :— O honrado deputado disse que o contrato fôra um assalto aos cofres publicos, mas que ninguem era culpado por esse assalto.

O SR. MELLO REGO :—Não disse isto.

O SR. PEDRO AFFONSO :— Interrogo o honrado deputado para explicar essa sua proposição.

O SR. MELLO REGO :—Eu expliquei.

O SR. PEDRO AFFONSO :— Não ouvi a explicação.

Quanto a Mornay, comprehendo eu que tivesse procedido sempre de má fé, mas se todos procederam de boa fé....

O SR. ANTONIO PAULINO :— O nobre deputado nunca errou de boa fé.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Todos, disse o nobre deputado.

UM SR. DEPUTADO : —Todos menos Mornay.

O SR. PEDRO AFFONSO :—A nota que tomei diz que foram todos.

O SR. MELLO REGO :—Eu disse que Mornay era um aventureiro.

O SR. PEDRO AFFONSO :— Eu digo que houve quem procedesse desastradamente nesse negocio...

Quasi todas as observações do honrado deputado, tem sido mais ou menos, senão respondidas ao menos commentadas por mim no correr do meu discurso, apezar da enterrupção que tenho soffrido.

Disse ainda o honrado deputado que o contrato foi nimiamente defeituoso, pois que submette todas as questões que se suscitarem sobre a sua execussão a decisão das mesmas em Londres. Eu digo que isto não é assim ; em Londres só tem a decidir-se ácerca da arbitragem.

UM SR. DEPUTADO :—E a dos estudos.

O SR. PEDRO AFFONSO :—A questão dos estudos graphicos e a que está sujeita á arbitragem em Londres.

O SR. MELLO REGO :—E' justamente isto.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Mas o honrado deputado disse que todas as questões deviam ser resolvidas em Londres.

O SR. MELLO REGO :—Relativamente á estudos graphicos.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Eu não me occupei de alterar as opiniões emettidas pelo honrado deputado nesta casa para ter o gosto de combate-las.

O SR. MELLO REGO :—Eu referia me á estudos graphicos.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Disse o honrado deputado que o contrato fôra mal feito, daria lugar a muitas questões, e como todas essas questões estarão dependentes da arbitragem em Londres, todas ellas seriam resolvidas em favor de Mornay e contra nós.

(Um aparte).

O SR. PEDRO AFFONSO :—Hei de requerer em tempo votação nominal, visto que o honrado deputado está muito interessado nesta questão.

O SR. MELLO REGO .—Como interessado ?

O SR. PEDRO AFFONSO :—Apresentando o projecto não demonstrou esse interesse ? Eu entendo que estou me interessando por parte da provincia.

O SR. MELLO REGO :—Eu tambem estou por parte da provincia.

O SR. ALMEIDA PERNAMBUCO :— Eu estou por parte da lei.

O SR. PEDRO AFFONSO :—São modos de entender, e é por isso que eu appello d'aqui para a opinião publica. A provincia ha de saber quem concorreu para se satisfazer a ambição de Mornay.

O SR. ALMEIDA PERNAMBUCO :—Quem respeitou a lei e quem não a respeitou.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Disse ainda o honrado deputado, observando-se-lhe que o Sr. Buarque de Macedo tinha feito parte da commissão e tinha dado parecer opinando pela não rescisão do contrato, que a opinião do Sr. Buarque era suspeita.

Não vejo motivo para que a opinião do Sr. Buarque nesta questão seja averbada de suspeita.

O Sr. Buarque fallou como engenheiro, fallou em cumprimento de seus deveres e na altura de sua dignidade

O SR. MELLO REGO :—Aconselhando a execução do contrato.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Não faço senão um reparo : a phrase do honrado deputado passando desapercebida, podia ser entendida de modo inconveniente para a pessoa a quem ella se referia, portanto, diga o honrado deputado por que motivo era suspeita a opinião do Sr. Buarque.

O SR. MELLO REGO :—Eu dei uma razão no meu discurso, se quer agora elogiar o Sr. Buarque, é outro caso.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Se eu tivesse ouvido a razão que deu, não faria esta observação.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Disse apenas que a opinião do Sr. Buarque era suspeita.

O SR. MELLO REGO :—Appello para todos que me ouviram.

O SR. PEDRO AFFONSO :— Entendo que o Sr. Buarque emittio a sua opinião com muito acerto como devia.

O SR. MELLO REGO :— Se quer elogiar o Sr. Buarque, pode faze-lo sem ser a minha custa.

O SR. PEDRO AFFONSO :— O honrado deputado justificando a necessidade indeclinavel em que está esta assembléa de votar credito para o pagamento da rescisão, disse que não havia outro recurso, desde que estava celebrada a rescisão, por isso que, independentemente de outras considerações que o honrado deputado não quiz referir, cabia ao presidente o direito de abrir credito extraordinario e effectuar o pagamento.

O SR. MELLO REGO :—Sem duvida,

O SR. PEDRO AFFONSO :—Mas eu quero interrogar o honrado deputado em face do acto addicional, quanto a applicação das rendas da provincia póde o presidente abrir creditos extraordinarios ?

UM SR. DEPUTADO :—Por que não.

O SR. MELLO REGO :—O que entende por creditos extraordinarios ?

O SR. PEDRO AFFONSO :—Para que me interrompe ? dê a explicação que peço.

O presidente pode abrir credito para as verbas que se esgotam.

UM SR. DEPUTADO :—Isto não é extraordinario, credito extraordinario é o que se abre para despezas novas, para despezas conhecidas é apenas credito supplementar.

O SR. PEDRO AFFONSO :— O presidente pode abrir credito quando se dão exigencias de serviço publico que não tenham sido cogitadas...

O SR. MELLO REGO :—E' o caso.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Mas este credito está dependente da approvação da assembléa.

UM SR. DEPUTADO :—Vem depois a approvação da casa.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Se o credito está sujeito á approvação da casa, não prevalece da argumentação do honrado deputado. Fôra preciso que se désse a hypothese de que o presidente submettesse o seu acto á assembléa, esta não o approvasse, e o presidente abrisse o credito e depois outra assembléa o approvasse. Mas, supponha que nós negassemos credito para o pagamento de Mornay supponha que o Sr. conselheiro Diogo Velho...

UM SR. DEPUTADO :—Ou outro qualquer.

O SR. PEDRO AFFONSO :—E' uma hypothese que figuro. Supponha que o Sr. Diogo Velho, apezar de ter a assembléa negado credito para pagamento da indemnisação mandasse pagar, não temos nós recurso, em face das nossas attribuições, para punir o presidente ?

UM SR. DEPUTADO :—E' responsabilisa-lo.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Logo o procedimento delle não foi regular.

Como é que um procedimento irregular póde servir para fundamentar a opinião do honrado deputado ?

UM SR. DEPUTADO :—A assembléa provincial não tem direito de responsabilisar um presidente.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Pelos meios que cabem á assembléa. Eu disse que podia responsabilisar.

UM SR. DEPUTADO :—Disse que podia punir.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Sr. presidente, vou terminar o meu discurso ; a hora está bastante adiantada e eu me acho fatigado. Naturalmente occuparei de novo a tribuna, visto que os nobres deputados prometteram-me dar lições sobre o assumpto.

UM SR. DEPUTADO :—Isso é modestia do nobre deputado.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Aguardarei para outra occasião o protesto solemne que pertendo fazer com relação ao meu voto nesta questão ; os honrados deputados farão outro tanto se quizerem dar a mesma importancia que eu dou á questão.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ pede adiamento da discussão para a sessão seguinte.

Verificando-se não haver numero fica a discussão adiada.

SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem approvou a assembléa em primeira dicussão o projecto n. 66 deste anno, que supprime o segundo districto de paz da freguezia de S. Lourenço da Matta; em primeira o de n. 40 deste anno, supprimindo um dos officios de justiça do termo de Goyanna ; adiou por 24 horas em terceira discussão o de n. 23 que fixa a força policial ; em terceira o de n. 31 deste anno, abrindo diversos creditos supplementares ; em terceira o de n. 17 deste anno, mandando contar na aposentadoria do professor João do Prado Martins Ribeiro a gratificação que percebia por mais de 12 annos de exercicio.

A ordem do dia para hoje é : continuação da antecedente, primeira discussão dos projectos ns. 45 e 74, terceira do de n. 34 deste anno e primeira do de n. 111 do anno passado.

IMPERIAL INSTITUTO DE AGRICULTURA.—Por portaria da presidencia da provincia, de 17 do corrente, foram nomeados os membros desta associação tenente-coronel José de Moraes Gomes Ferreira e Barão da Soledade, este para o cargo de thesoureiro, e aquelle de vice-presidente.

ASSEMBLEA GERAL.—Reuniram-se ante-hontem os collegios eleitoraes do segundo districto, afim de procederem á eleição de um deputado á assembléa geral legislativa, em substituição do Sr. conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, chamado aos conselhos da corôa.

No collegio de Olinda obteve 37 votos o mesmo Exm. Sr. conselheiro.

TRIBUNAL DO COMMERCIO. — Reuniram-se hontem, no salão da Associação Commercial Beneficente, os commerciantes matriculados, afim de procederem á eleição de um deputado do tribunal do commercio, em substituição do Sr. José Antonio Bastos, que falleceu.

Tendo comparecido 39 commerciantes, obteve 36 votos o Sr. Alvaro Augusto de Almeida, e para um lugar de supplente vago por este accesso, foi eleito o Sr. Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.

DINHEIRO.—O vapor *Ipojuca* trouxe para os senhores :

L. Antonio de Siqueira	3:520$000
Perdigão, Oliveira & C.	1:470$000
Carneiro & Nogueira	1:416$000
Campiano & Cordeiro	1:314$100
Gomes de Mattos & Irmãos	1:017$810
Alfredo & C.	953$000
Albino, Amorim & C.	550$000
Beltrão, Oliveira & C.	283$150
J. Fernandes dos Santos Bastos	254$900
Sá Leitão, & Irmãos	154$100
Dr. P. de A. Lobo Moscoso	30$000

— O vapor *Cruzeiro do Sul* levou de nossa praça :

Para a Parahyba	5:000$000
Para o Natal	400$000
Para o Ceará	10:300$000
Para o Maranhão	3:000$000
Para o Pará	59:900$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.—Se chegar hoje o vapor inglez *Oneida*, da linha de Liverpool, distribuiremos amanhãa nosso numero de segunda-feira.

LICENÇA IMPERIAL.—Por portaria do ministerio do imperio de 10 do corrente, concedeu-se licença ao Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, para gosar das honras e insignias do grão de commendador da ordem do Santo Sepulchro, com fôra agraciado pelo patriarcha de Jerusalém.

MORTE CASUAL.—No dia 20 do corrente, ás 2 horas da tarde foi encontrado morto, na casa de sua residencia na Capunga, o subdito francez Achille Auglade, declarando os peritos ter sido a morte produzida por congestão fulminante.

PRINCIPES IMPERIAES.—Constando que talvez passem no vapor inglez *Douro*, á 26 do corrente, da Europa para o Rio de Janeiro, suas altezas o Sr. conde e condessa d'Eu, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia pretende recebe-los com todas as honras devidas ás suas altas gerarchias, para o que tem dado as devidas providencias, esperando que cada um por sua vez concorra para o embellezamento da recepção.

COMPANHIA SANTA THEREZA.—O brigue inglez *Union*, sahido de Liverpool a 20 de março para o nosso porto, traz cerca de 700 volumes com machinismo para a companhia de agua potavel e illuminação á gaz da cidade de Olinda ; e no brigue inglez *Wild Wave*, que se achava á carga naquelle porto, tratava-se de embarcar todo o resto do material necessario á empreza. Trazendo já 30 dias de viagem, é provavel que chegue até meiado de maio o primeiro navio. Fazemos votos para que dentro em pouco possa essa companhia funccionar.

— Com o prazo de 8 dias, a terminar a 26 do corrente, são chamados os accionistas desta companhia a realisarem a quinta prestação de *vinte por cento* do capital subscripto.

NOVA PUBLICAÇÃO.—Acaba de sahir á luz, no Rio de Janeiro, a segunda edição do *Manual Mercantil ou Encyclopedia Elementar do Commercio Brasileiro*, pelo Sr. V. Henrique dos Santos Carvalho, obra de verdadeiro merito, comprovado pela rapidez com que se esgotou a primeira edição. Nella se acham clara e precisamente reunidos todos os rudimentos da sciencia do aspirante ao commercio, com os quaes se habilite aos estudos superiores desse ramo de vida. O seu autor teve sempre em vista a legislação brasileira, ora transcrevendo-a e ora resumindo as diversas disposições. Recommendamo-lo aos jovens aspirantes ao commercio.

ALMANAK.—Acaba de sahir á luz, e acha-se á venda em todas as livrarias desta cidade, o *Almanak civil, administrativo, commercial e agricola da provincia*.

AOS QUE EDIFICAM. — Desejando concorrer quanto em si couber para o aformoseamento da nossa edificação, o Sr. José Joaquim da Costa Maia acaba de mandar vir da Europa grande porção de obras de cantaria, de granito etc., não só para partes, como para obras inteiras, em todos os generos e de todas as ordens, como sejam portadas, saccadas, grandes e pequenos arcos, columnas, capiteis e soleiras, além de uma boa porção de pedras de lagedo e de lousa proprias para ladrilho de edificios como quarteis, hospitaes etc. Igualmente recebe esse senhor encommenda de qualquer obra nesse genero, garantindo a perfeita execução dos desenhos que lhe forem fornecidos, e o bem acabado da obra. Quanto á preços cremos não poderem ser mais commodos, por quanto uma portada completa de cantaria varia de 200$000 a 600$000 segundo as suas dimensões. Os desenhos e as tabellas de preços acham-se sempre no seu escriptorio á rua do Commercio n. 10 armazem.

CEARA'.—Recebemos jornaes da capital de 11 e 13 do corrente.

— Do *Cearense* transcrevemos as seguintes noticias :

« No sitio Bomfim, do termo de Sobral, João Victorino do Nascimento, assassinou a João Bernardo do Nascimento.

« Na serra do Braga foi capturado o criminoso Vicente Ferreira de Souza Matuto, o mesmo a quem o capitão Cruz deu escaputa o anno passado, quando esse faccinora era remettido para esta capital.

« No Pereiro foi preso Silverio José do Nascimento, contra quem se instauravam tres processos por crimes de furto e roubo, além de um outro de estupro em que se acha pronunciado. »

« Do balancete da caixa e seus auxiliares até 31 do mez passado verifica-se existir na thesouraria provincial, pertencente ao exercicio de 1870, o saldo de 183:350$572, sendo

« Em dinheiro	148:107$173
« Em letras	6:243$399
« Em apolices	1:000$000
« Em deposito	28:000$000

« Do exercicio de 1871, o saldo de 49:618$407 assim especificado :

« Em dinheiro	41:680$407
« Em letras	7:938$000

« Domingo 9 do corrente, teve lugar a instituição canonica da freguezia de Soure, e a posse do seu primeiro vigario, Rvd. Cincinato do Carmo Chaves, dada pelo Rvd. José Lourenço da Costa Aguiar, que, antes d'isto, subindo ao pulpito, dirigio uma eloquente pratica allusiva ao acto, concluindo com a leitura das provisões.

« Esses actos foram feitos com toda a solemnidade, terminando por uma missa cantada. A' porta da matriz se achava postada uma guarda de honra, formada pelo 2.º batalhão de caçadores da guarda nacional do municipio.

« Ao novo vigario foi offerecido um lauto jantar, durante o qual reinou muita satisfação, levantando-se calorosos brindes á prosperidade de Soure e aquelle que fazia o objecto da festa. »

« A camara municipal de Maranguape enviou a sua santidade Pio IX a quantia de 300$000 para occorrer as despezas do governo da santa sé.

« O nosso amigo Rvd. João Antonio do Nascimento Sá, vigario de Maria Pereira concorreu com a quantia de 100$000 para igual fim. »

« Em dias da semana passada, na povoação da Jubaia, do termo de Maranguape, Juvencio Mellador, por questões de terra, soffreu de um seu visinho, um tiro de bacamarte, de que ficou gravemente ferido. O assassino evadio-se. »

« Na povoação de Arronches, no dia 23 do mez passado, Manoel Ferreira de Moura, encontrando a Manoel Fabricio, embriagado espancou-o barbaramente, deixando o infeliz bastante moido de páo. »

RIO GRANDE.—Na villa de Caraúbas falleceu, com mais de 80 annos, o tenente-coronel Antonio Francisco de Oliveira.

PARAHYBA.—Falleceu, na capital o administrador do cemiterio publico, José Luiz Nogueira de Moraes.

— Para preencher esse cargo foi nomeado o capitão João José Lopes Pereira.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 190ª, á beneficio da imperial capella da Estancia, que corre no dia 28.

PASSAGEIROS.—Entrados da Granja no vapor brasileiro *Ipojuca* :

Miguel Joaquim Pereira, Octaviano José de Mello, D. Rosa de Figueiredo, 3 filhos, 1 criada e 1 escrava, Amphiloquio Climaco Pereira de Araujo, Torquato Henrique da Silva, Vicente Ferreira dos Santos Caminha, Genipo Abido G de Miranda, Aristoteles Gonçalves Lima, Joaquim Heminiano de Arruda, Elviro da Silva Caldas, Pedro da Silva Antunes, Dr. Francisco Gomes da Silva Junior e 1 escravo, padre Joaquim Severiano Ribeiro Dantas e 4 sobrinhos, D. Josepha Joaquim Soares Raposo da Camara, Antonio Francisco de Oliveira, José Paulino de Andrade, D. Joanna dos Prazeres, D. Joanna Evangelista Dantas, D. Isabel Ribeiro Dantas, D. Joaquina Marcolina Ribeiro, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, Augusto Ramos Lamy, Francisco José Ferreira, Lourenço Manoel Amancio, Rosalina Maria da Conceição, Manoel da Costa Vasconcellos, João Manoel de Jesus, D. Maria José, Francisco Affonso do Rego Mello, João Antonio Correia, José Martins de Vasconcellos Porto, Francisco Duarte da Silva, Antonio José Teixeira de Mello Belem, João Henrique Pessoa, Landelino Carolino da Silva, Jeronymo Gabriel Pereira Fagundes, Samuel Bolsham, Henry K., Manoel Polycarpo Venancio Borges, José Bento Groba, D. Josephina Maria de Jesus, D. Maria Joaquina dos Prazeres, José Gomes de Araujo Quintella Junior, Antonio Paschoal, Joaquim Ramos Vieira e sua familia, Antonio Baptista do Nascimento, Dr. Bento José Alves Vianna, Ignacio Coelho da Silva Maia, Joaquim Francisco de Mello, Argemira Maria da Conceição, major Lutgardes A. P. Figueiredo, 2 praças e 1 desertor, 4 escravos a entregar.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 19 do corrente :

Benedicta Hemeteria dos Prazes, preta, Pernambuco, 35 annos, casada, S. José ; pneumonia.

Francisco Valentim Xavier de Salles, branco, Pernambuco, 33 annos, casado, S. José ; tuberculos pulmonares.

Clemencia, parda, Pernambuco, 28 annos, solteira, S José ; phthysica pulmonar.

Maria, parda, Pernambuco, 1 dia, S. José ; espasmo.

Eufemia, parda, escrava, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

José dos Santos do Nascimento, pardo, Pernambuco, 36 annos, casado, Boa-Vista ; anemia.

Antonio Marques, branco, Portugal, 39 annos, solteiro, Boa Vista ; diarrhéa.

Antonio, pardo, Pernambuco, 21 dias, S. José ; espasmo.

Maria, branca, Pernambuco, 24 horas, S. José ; convulsões.

Balbina, escrava, preta, Pernambuco, 57 annos, solteira, Boa-Vista ; apoplexia cerebral.

Homem Bom da Paz Pereira Cesar, branco, Pernambuco, 76 annos, casado, T. José : febre perniciosa.

Antonio Procopio dos Santos, pardo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Santo Antonio ; tuberculos pulmonare,

Joaquim, branco Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista tuberculos misentericos.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 20 DE ABRIL DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados, secretario Miranda Leal, Olinto Bastos, Candido Alcoforado e o supplente José Francisco Sá Leitão, S. Exc. o Sr. presidente abrio a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão de 13.

EXPEDIENTE.

Officio do secretario do tribunal do commercio do Maranhão, enviando uma relação dos commerciantes alli matriculados nos mezes de janeiro á março do corrente anno.—Para o archivo.

Officio do conservador do commercio da Parahyba, remettendo a relação dos commerciantes que apresentaram á rubrica e sello seus livros durante o mez proximo passado.—Idem.

Officio do juiz municipal do termo do Ouricury, cobrindo uma certidão do escrivão competente, declarando não se ter aberto fallencia em dito termo.—Remetteu-se para o archivo.

Officio do juiz municipal do termo de Cabrobó, dizendo não se ter aberto fallencia em dito termo.—Mandou-se archivar.

Officio do da Boa-Vista, no mesmo sentido.—Que se archivasse

Officio do da cidade da Victoria, tambem declarando nunca se ter aberto fallencia perante o juizo.—Idem.

Officio do do termo de Campina-Grande, fazendo igual declaração comprovada por uma certidão do competente escrivão.—Idem.

Officio do do Ceará-Meirim, declarando tambem não se ter aberto fallencia alguma nesse juizo.—Idem.

Officio do de S. João, da provincia da Parahyba, fazendo igual declaração.—Idem.

Officio do presidente e secretario da junta dos correctores, remettendo o boletim commercial relativo á semana finda a 15 do corrente. — Idem.

Presente o livro de registro da correspondencia official achou-se regularmente feita a escripturação até n. 145.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os seguintes livros :

Copiador de Pereira Vianna & C., dito de Isidoro Bastos & C., dito de João Pereira Moutinho, dito de Pedro Martyr Maury, Diario de Manoel Azevedo de Andrade, dito de Corrêa & C.

O Sr. secretario por officio de hoje datado deu execução á deliberação do tribunal que mandou agradecer á direcção da Associação Commercial Beneficente o prompto acolhimento que déra ao pedido que se lhe fizera em officio de 3 do corrente.

DESPACHOS.

Requerimentos :

De José Ricardo Ferreira Marçal, para se lhe registrar a sua nomeação de caixeiro dos negociantes M. A. da Rocha Junior & Irmão. — A estampilha da petição não está devidamente inutilisada : pelo que tem lugar a revalidação.

De João da Silva Ferreira Junior, para tambem se lhe registrar a nomeação de caixeiro de João da Silva Paria.—Registre-se.

De Samuel Power Johnston & C., para ser eliminada a nomeação de seu ex-caixeiro Gerardo Junior.—Como requerem.

De Antonio Lourenço Teixeira Marques, para se lhe registrar o contrato social da firma Teixeira Marques & C, da qual é socio gerente.— Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Tasso Irmãos & C., requerendo para que pela junta dos correctores se lhes certifique qual o uso e costume com relação á quantidade de libras que prefazem uma tonelada nos carregamentos de navios inglezes.—Certifique-se.

De Alcoforado, Vieira & C., requerendo o registro de seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Manoel Azevedo de Andrade, liquidatario da firma—Andrade & Rego, solicitando permissão para continuar a utilisar-se do livro copiador ultimamente legalisado para a sobredita firma.—Sim.

Do corrector geral João da Cruz Macêdo, offerecendo á registro o conhecimento do effectivo pagamento do imposto de sua profissão relativo ao 2º semestre de 1870 á 1871.—Depois de registrado o conhecimento, seja entregue ao supplicante.

De Pacheco & Azevedo, cumprindo o quanto se lhes determinou por despacho de 27 de março ultimo.—Como pedem.

De Joaquim Pacheco da Silva e André Joaquim de Azevedo, tendo cumprido a exigencia do despacho de 27 do mez proximo passado.—Seja registrado o contrato dos supplicantes.

Do porteiro Antonio Corrêa Maia, para ser consultado o governo imperial afim de lhe ser abonada a gratificação á que se julga com direito por haver completado vinte annos effectivos de bons serviços.—Consulte-se.

Replica de Francisco da Costa Maia, para ser reconsiderado o dispacho que indeferio sua pretenção de matricula de commerciante.—Foi adiada votando contra, os Srs. Candido e Sá Leitão.

Duvida do Sr. Dr. official-maior opposta sobre o deposito do contrato social de Saraiva & C. por não conferirem os dous exemplares apresentados.—Procede-se a duvida da secretaria.

Duvida do mesmo Sr. Dr. official-maior, sobre ser devido o sello proporcional no papel particular de dissolução da sociedade Augusto Octaviano de Souza & C.—Procede-se a duvida.

A's 11 horas e meia foi encerrada a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA, EM 20 DE ABRIL DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Motta, Reis e Silva, e os Srs. deputados, Miranda Leal, Candido Alcoforado Olinto Bastos, e o Sr. supplente Sá Leitão, faltando com participação o Sr. desembargador Accioli.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

O escrivão Albuquerque declarou que o seu protocollo de registros de protestos de lettras conserva a mesma numeração e data da ultima apresentação : e o escrivão Alves de Brito registrou o ultimo protesto de lettra sobre o numero 2285 a 18 do presente mez.

O Exm. Sr. presidente ordenou que fossem remettidos para os cartorios competentes os feitos vindos do supremo tribunal de justiça, entre partes, recorrente João da Cunha Wanderley, recorridos os administradores da massa fallida de Amorim, Fragôso, Santos & C., recorrente Francisco Gonçalves Netto, recorridos os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Appellante José Joaquim Salgado, appellado João Baptista Fernandes ; embargante João de Azevedo Pereira, embargado Antonio Gomes Pires.

JULGAMENTOS.

Appellantes os administradores da massa fallida de Manoel de Souza Carneiro Pimpão, appellado Manoel da Costa Lima ; appellante João Francisco de Carvalho, appellados Manoel Francisco da Silva Novaes e outro.

Adiados á pedido dos Srs. deputados.

Não estando presente o Sr. desembargador Accioli não foram por isso propostos os feitos adiados nas sessões anteriores, entre partes, appellante o administrador da massa fallida de Sebastião José da Silva, appellado Joaquim Lopes de Almeida ; embargante José Alves de Aguiar, embargados os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueiredo; appellados Cezar Augusto Zanotti e outro, appellado o administrador da massa fallida de Pedro da Silva Rego ; appellante Manoel Pereira Magalhães, appellado D. Juan Busson ; appellante Firmiano José Rodrigues Ferreira, appellado Joaquim da Silva Costa ; appellante João Laurino de Arroxellas Galvão, appellado Francisco Esteves Alves.

CARTA TESTEMUNHAVEL.

Juizo municipal do commercio de Olinda : aggravante José Antonio de Mattos, aggravado Cypriano Antonio Rodrigues.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Encerrou-se a sessão á meia hora da tarde.

PUBLICACOES Á PEDIDO.

O DR. CAROLINO FRANCISCO DE LIMA SANTOS AO DR. JOAQUIM D'AQUINO FONSECA, ACERCA DO EMPREGO DO SULFATO DE QUININA NA FEBRE AMARELLA.

II

Temendo que o meu *gratuito preopinante* me tache de virulento, em vista das considerações que fiz em meu precedente artigo, tudo empenharei para não me afastar da questão scientifica, tanto neste como nos demais artigos, afim de não molestar ao collega em sua alta cathegoria ; e dest'arte não dar pretexto algum a que indefenso siga viagem para Paris, talvez apressada, por grande incumbencia de que se onerasse.

Verdade é que, a tempos desta parte, alguns medicos tem apparecido, cujo empenho mais se revela nos meios de capitalisar e de emplumarem-se de fidalguias, á maneira de gralhas com pennas de pavão, do que como em tempos idos succedia,— que toda nobreza da profissão dependia mais da verdadeira sufficiencia daquelle que a exercia, como soldado valente a glorificar-se, a resistir, e a vencer poderoso inimigo em campo de batalha, do que da ganancia, com sacrificio dos principios e da consciencia do dever á face do vulgo.

Em ser o primeiro na cabeceira dos doentes, em fazer todo o bem possivel, sem transigir com a verdade da sciencia, consiste a alta missão do verdadeiro medico. Disto póde ficar certo o Sr. Dr. Aquino para mais nunca vir em publico dizer, em um artigo medico—*que para viver lhe não é necessario o ganho da vespera ou do dia*.

Agora continuarei na analyse do artigo de 31 de janeiro. Dê-se que só o raciocinio podesse servir de guia aos collegas na applicação de qualquer meio curativo ; poder-se-ha chamar raciocinio o que fez o Dr. Aquino e tanto recommendou aos collegas ? Não, certamente. Principios falsos—consequencias absurdas Diz elle : «A febre amarella provém de *infecção paludosa*, as molestias que provém de *infecção paludosa* só podem ser combatidas por um especifico, que é o sulfato de quinina ; logo, o sulfato de quinina é o unico remedio contra semelhante febre. Collegas, pelo raciocinio, sem preconceitos e tendo coragem............ ao sulfato de quinina !»

Mas se não está provado e fóra de duvida, como mostrarei, que a febre amarella é oriunda de *germen paludoso*, que é da mesma natureza que as affecções paludosas, claro é que é falsa, inteiramente falsa, a conclusão tirada por esse collega.

Embora seja a medicina uma sciencia em parte especulativa ou theorica, não póde firmar-se em principios problematicos nem em conjecturas de occasião. E aquelle que com taes bases se afigure no campo da sciencia, trazendo em punho o gladio do desafio, ou ha de ceder ás consequencias da sua temeridade, ou, como uma criança atravessar-se de espinhos, sem os perscrutar na carreira que tome.

Não menos erronea foi outra proposição do Dr. Aquino estampada no referido artigo : «Que o sulfato de *quinina* actuava e produzia a cura—*com vantagem constante*—destruindo o germen paludoso, causador dos symptomas constituintes da febre amarella.» Tambem não tendo sido possivel, até o presente, nem aos chimicos, nem aos pyretologistas provar a acção intima e molecular dos medicamentos, inclusive a do sulfato de quinina nas febres verdadeiramente paludosas, não podia o rico senhor aventurar semelhante proposição com a meditação do medico sensato.

O melhor, porém, é que o illustre doutor além de considerar a febre amarella na *cathegoria das febres perniciosas, por ser procedente de infecção paludosa*, e de aconselhar por isto o emprego do sulfato de quinina, insiste para que este agente seja dado no *primeiro periodo* da febre amarella, isto é, na maior força da febre, em que o calor, a anciedade, os vomitos, a excitação geral estão no maior auge !

Por onde vê-se que aqui já não lhe serve de base a paridade das duas febres—a amarella e a perniciosa—por serem provenientes do mesmo germen paludoso e da mesma natureza ; porque sendo incontestavel (como tambem mostrarei) que as febres de maré, que são as verdadeiramente paludosas, resistem e muitas vezes aggravam-se se lhes não é dado o sulfato de quinina na apyrexia ou remissão da febre, o mesmo que succede nas [illegible]

ILEGÍVEL

remittentes quando se não approveita o momento da declinação—elle ousa persuadir aos collegas, sem outro fundamento além de um raciocinio e demais uma sua conjectura, para que empreguem o sulfato *no maior auge da febre!*

Depois de se ter assim pronunciado o collega, prorompe nos seguintes termos:

« Estou resolvido a ir à Europa no corrente anno, e pretendo não só apresentar à Academia de Medicina de Paris minhas *reflexões*, (aceite a confissão, são simples *reflexões* em vez de observações colhidas nas cabeceiras dos doentes) a respeito da therapeutica da febre amarella, *mas tambem offerecer um premio a quem demonstrar, com factos clinicos bem verificados*, que é nociva a applicação do sulfato de quinina na apyrexia das febres intermittentes; o que ainda não está provado, ao menos por mim de uma maneira indubitavel. Até poucos annos o acido arsenioso era considerado como um veneno da classe dos *irritantes*, e isto foi repetido nos tratados de medicina legal, sendo o que me ensinaram na escola de Paris. O mesmo professor Orfila como tal o considerou em seu tratado de medicina legal; entretanto, estudos posteriores fizeram considerar essa substancia como um dos hyposthenisantes.......... etc. »

Abyssus abyssum invocat.......... E vai à Paris apresentar à Academia de Medicina suas *reflexões* acerca do emprego do sulfato de quinina na febre amarella!..... Isto é, vai a Paris dizer—que *induzido pela logica e pelo raciocinio tem empregado invariavelmente e com vantagem constante* o sulfato de quinina no primeiro periodo da febre amarella; porque segundo *lhe parece* esta febre é resultado de um germen paludoso, e da mesma natureza que as febres de maré; isto é, vai apresentar à Academia de Medicina de Paris o que não póde ser ignorado por medico algum do mundo; senão por experiencia propria, pelo muito que teem sido escripto e apresentado às academias por commissões importantes, dellas tiradas, com o fim de viajarem as zonas invadidas pela febre amarella, que não passa de 48° grão de latitude boreal e 8° grão de latitude austral!!!.......

Mas, tambem vai elle *offerecer um premio a quem demonstrar, com factos clinicos bem verificados*, que é nociva a applicação do sulfato de quinina na apyrexia das febres intermittentes; o que ainda não está provado, ao menos para elle, de uma maneira indubitavel!!.......

Se não ha factos clinicos bem verificados, que tenham levado à convicção de todos os praticos do mundo—a efficacia do sulfato de quinina na apyrexia (periodo de ausencia de febre) das febres intermittentes, então não ha therapeutica possivel; e a medicina é uma chimera; mas ella não é uma chimera como não o é a luz que nos transmitte o astro do dia! Mas, o que admira, se não causa dó, foi dizer o Dr. Aquino—que, ao menos para elle, não está provado, que seja nociva a applicação do sulfato de quinina na apyrexia das febres intermittentes.

Quem porventura põe isto em duvida se não o proprio autor do artigo de 31 de janeiro? Quem já contestou, no estado actual da sciencia, a preferencia do methodo de *Talbot*, de *Syndenham*, de *Bretonneau*, e de quasi todos os praticos mais distinctos da Europa e da America (a não ser em circumstancias excepcionaes ou extraordinarias, em que muitas vezes, a aventurar, cede a lei o campo ao arbitrio) ao methodo romano outr'ora adoptado e ensinado por *Torti*?

Só o Dr. Aquino é quem ainda vai à Paris munido de um *premio*—para aquelle que demonstrar *a nocividade do sulfato na apyrexia das febres intermittentes*; *nocividade*, que ainda não está provada, *ao menos para elle*, de uma maneira indubitavel!......

E si dest'arte ainda duvida o nosso doutor da efficacia do sulfato de quinina na apyrexia das febres intermittentes, que são as verdadeiramente *paludosas*, como é que disse logo no principio de seu primeiro artigo em questão—que por considerar a *quinina* o meio mais poderoso contra o germen paludoso, causa das febres intermittentes, a empregava na febre amarella—por lhe parecer esta proveniente do mesmo germen paludoso?

E se não duvida, como por outro lado parece, (pois é certo que *aduo* bem se presta o modo porque expoz o objecto do *premio*) e convencido está, por *factos clinicos bem verificados*, da efficacia do sulfato de quinina na apyrexia das febres intermittentes;—porque recommendou emprego de semelhante agente na febre amarella, em outro tempo que não o da diminuição temporaria do accesso ou da remissão della, no caso de apresentar-se debaixo da acção do elemento intermittente, e segundo praticaram Ruiz, e Souty, e é aconselhado pelos mais distinctos pyretologistas? Porque divinisou-o na maior força do paroxismo?

A actuar o sulfato de quinina na febre amarella, destruindo directamente o germen paludoso, como disse o collega, razão não haveria para que outro tanto não succedesse, e pelo mesmo modo, nas febres intermittentes. Mas a experiencia tem mostrado a pôr fóra de toda duvida, que o sulfato empregado nas intermittentes—na força do accesso—não só não previne um novo accesso, como torna mais forte o que tenha de apparecer, além de aggravar a excitação geral produzida pela febre em accesso e a local das vias gastricas, determinando maior anciedade, vomitos, muitas vezes diarrhea, o contrario do que succede quando é dado o sulfato à maneira de *Sydenhan*, de *Talbot* e da quasi totalidade dos praticos—na apyrexia. Logo, a applicação do sulfato de quinina no primeiro periodo da febre amarella em sua maior exacerbação—além de ter contra si a experiencia, as mais competentes autoridades, como irei demonstrando, sem ser por inducções tiradas de suas mais positivas e claras proposições, nem é logica, nem racional.

Porventura será a medicina uma sciencia, cujas bases dependam mais do arbitrio individual, das paixões de occasião, de interesses invariaveis—que tentam sempre contra os principios, do que dos principios que se convertem em logica, razão, raciocinio, pratica, observação, direito, justiça, equidade, força e triumpho? Se ella fosse o resultado da cegueira, do tino, da experiencia sem principios, dos principios sem experiencia, do calculo, do simples idéal, do interesse convertido em egoismo, em orgulho, em tyrannia da verdade—seria o maior flagello do genero humano, accessivel a todas as circumstancias. E ao abrir de olhos de todo o mundo—paralyticos ou não—por elles penetrariam os remedios de todas as curas. Observar, seria dilatar as pupillas, *vis à vis* a todas as difficuldades.

Um sabio, fallando do methodo de observação, assim se expressa: «*il ne suffit pas de voir, il faut savoir juger et conclure. Les observations, pour être fructueuses, doivent être non seulement vérifiées par l'experience, mais encore conduites suivant certaines régles que l'expérimentateur le plus intégre ne saurait négliger sans l'exposer à des méprises regretables sur les rélations de cause à effet.*»

A' uma observação podem succeder outras de resultados mais seguros e invariaveis, ainda que com algum proveito ou base da que fôr considerada erronea. E é o que se está vendo quotidianamente, tanto na ordem medica como na astronomica.

Assim, quem hoje apparecesse sustentando o systema de Ptholomeo contra o de Copernico, sem apresentar uma serie de factos ou de resultados fornecidos por novas observações servidas de principios certos e invariaveis, seria semelhante ao que porventura tratasse de combater as bellas experiencias de *Ch. Bell* (celebre anatomista inglez) sobre os filetes do nervo facial-motôr e os do 5° par-sensitivo, out'ora confundidos por Galeno—fundado sómente em seus raciocinios, sem em contrario apresentar uma serie de experiencias; ou que procurasse sustentar que o liquido *cephalo-rahidiano* era o regulador dos movimentos, citando as experiencias de *Magendi*—essas que por *Longé* foram logo reconhecidas falsas e inadmissiveis, até que a verdade apparecesse, demonstrada por *Flourens*—de que é o cerebello o centro regulador dos movimentos geraes. (*Flourens*, sobre a vida e a intelligencia, pag. 35).

Já vê o Sr. Dr. Aquino, que ter-se atirado de chofre aos livros de sua bibliotheca, para copiar aqui e alli antigas opiniões, na sciencia ja batidas pelo progresso da observação e da experiencia; e prezas umas às outras—não pela relação dos principios e natural connexão dos factos—mas apenas pelo esforço de sua temeridade no designio de combater opiniões geralmente aceitas na sciencia, e factos verificados e sellados por bem aturadas e novas observações........ é cousa peior ainda do que o silencio e a fuga, que tanto o ennobreceram, na questão *medica-legal*, ha pouco sustentada nesta provincia.

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
(*Continuar-se-ha*).

An die landlosen Kinder Israels in Pernambuco.

Asinus, änes oder änons
Sind also die braven Teutons!!!
Was sind Joseph und compagnons
Antwort: beschnittene cochons. »

« Bleiben's fern von Knoblauchweiler
Da giebt's vandalische Keiler.
Barbiren Sie Teitsch, s'il fous blait
Denn wir verstehen nix frrrançais. »

GERMANICUS,

A Alsacia e a Lorrena allemaã.

« *Les Enfants d'Israel* », residentes nesta cidade, apresentaram-se com o seu formidavel protesto nas columnas do *Diario de Pernambuco* e *Jornal do Recife*, jurando por Moyses e todos os prophetas, « *qu'ils feulent rester réunir à la Krande famille frrrançaise, qu'ils ne cessent ne cessoront chamais d'étrrre pons Français, et de foulois touchour abbardenir à la peile et chèrrre Frrrance, leur Badrie commune* » — A' la bonne heure! et que le bon Dieu d'Israel protege ses enfants égarés dans leur fatale erreur! Amen.

Sem duvida! « *les Enfants errants* » manifestando tanto fanatismo pela França, deram-se em espectaculo; fizeram papel de bôbo. Concedam-nos elles, por conseguinte, licença, que lhes façamos ver, que estão enganados; que *não são Francezes, nem Allemães, nem mesmo Europeus*; *são Asiaticos* — sua patria é a *Palestina* e sua capital *Jerusalem*. Nunca procuraram, nunca cobiçaram amalgamar-se com os povos europêos; sempre conservaram — e com abstinencia — sua religião, seu typo, seus habitos e dialectos orientaes até hoje; a unica metamorphose, pela qual passaram, foi a sua emancipação politica e social desde 1789 em França e 1840 n'Allemanha. Se, portanto, « *los Enfants d'Israel* » quizerem por força fallar em *Patria commum*, dirijam-se ao *grão-turco em Constantinopla*, e tratem com elle a cessão por compra da *Terra Promissa*; ser-lhes-hia facil, visto o Turco ser pobre e Israel rico.

Assim formariam uma nação intelligente, rica e forte, talvez de 15 milhões de almas; façam o que lhes recommendou Voltaire: « Malheureuse « race errante! Retournez en Judée, votre patrie, le plus tôt que vous pourrez. Je vous demande seulement deux ou trois familles hebraïques pour etablir au mont Krapack, ou je demeure, un petit commerce necessaire, car, si vous êtez de très ridicules théologiens (A nous « aussi) vous êtez des commercants très intelligents, *quoique, helas! aussi très mechants* (*Vide os matutos logrados desta provincia*) ce que « nous ne sommes pas. »

Este permitta-nos, *Israel*, seja tambem o nosso humilde parecer.

Os *Vandalos modernos da terra da Cereja* sahiram de suas florestas; deram um passeio militar à *sacro-santa cidade de Paris*; *abraçaram carinhosamente este coração do mundo civilisado*, e voltaram com 1 1/2 milhões de *Vandalos afrancezados* que Luiz XIV lhes tinha roubado, cantando:

Adieu! la moselle et ses écumants vins
Adieu! la bonne bière de Strassbourg!
Adieu! la ci-devant frontière du Rhin!
Adieu! les belles Allemandes pour toujours!

Restabeleceu-se a paz. *A civilisada França* e a *barbara Allemanha* ajustaram suas contas antigas e modernas. Nasceu a *republica universal* de *Victor Hugo* e *Garibaldi*. Os *Alsacianos* e *Lorrenos-christãos* voltaram à *patria commum*, e a *Tribû de Juda* pode—se não quizer submetter-se à nova ordem de cousas—regressar às encantadoras margens do *mayestoso Jordão, este Amazonas da terra promissa*, e fazer nelle as suas ablucções diarias; seria até favor, para assim a atmosphera das duas provincias ficar purificada do *nauseabundo cheiro d'alhos*.

Seja-nos ainda permittido dizer mais o segundo, porque interessa vivamente o publico brasileiro: Em 1848 começou a *raça errante* lançar as suas vistas caridosas sobre a abençoada terra das *bananas e côcos*, para *enfeita-la* de suas preciosas joias de ouro baixo e cobre dourado. Desde então tem augmentado espantosamente a immigração destas *aves de arribação*; tem abusado e aproveitado o mais possivel da simplicidade do povo brasileiro, vendendo-lhe *gato por lebre*, e de tal forma, que um delles o *Cacique*, soube accumular uma fortuna colossal.

O publico sabe dos protestos de muitos senhores de engenhos, escandalosamente logrados por elles; sabe das espertezas que costumam empregar, *bour adrabber les impecils de madoutes*; está no *Diario de Pernambuco* de 8 de fevereiro deste anno; em summa, se quer saber do amavel conceito quefazem *dans leur chérre Frrrance, leur Badrie*, dos *brasileiros e brasileiras*, recorra à *Revue des deux mondes* de junho e julho de 1863, e aos *Diariosde Pernambuco* de 16, 17 e 19 de setembro de 1864, oitavas paginas, e leia e aprecie a brilhante e rigorosa refutação do distincto padre alagoano Manoel Amancio das Dôres Chaves.

Este *Adolpho de Asso*, autor da porcaria— *le Bresil et les Bresiliens*, não pode ser outra cousa que um *Judeu d'Alsacia*, mascate de joias; elle mesmo o prova com a minuciosa conta, que apresenta do fabuloso lucro que deixam as *felizes joias dos papa alhos*.

Concluimos; lembrando ainda à estes furibundos *papa allemães circuncidados* e especialmente ao *Kand Kaillard*, que foi a hospitaleira e tolerante Allemanha, que *sempre* lhes tem dado agasalho e protecção nos horriveis tempos da inquisição, aqui temos as cidades de Hamburgo e d'Amsterdam, aonde residem milhares de judeus portuguezes expulsados de Portugal; nunca, porém, nunca *la chérre Frrrance a foulu les dolérer chez elle*, e provamos isto com a immensa quantidade de *circuncidados*, espalhados por toda Allemanha. Na França, na verdadeira França, fora d'Alsacia e Lorrena, bem poucos ha. Estamos convencidos, que estamos pregando no deserto, porque Israel sempre foi emperrado, sempre desconheceu o sentimento de gratidão, porém sempre conseguiremos fazer conhecer aos brasileiros quanto valem os *Enfants errantes d'Israel*.

Voltaremos, se necessario for.
Recife 18 de abril de 1871.
Un allemão.

A saudosa memoria do meu amigo Francisco Leandro Gouveia.

Quanto é triste o pensamento da morte! E' sempre dolorosa a passagem de uma alma de amigo, que, librada nas azas de um anjo dos sepulchros, vai repousar nas alturas da eternidade!

O cerrar eterno dos olhos de um amigo, o envolver de seu corpo nas dobras negras do sudario são scenas de um drama repassado de fel. A morte... separação eterna, mão caprichosa que parte uma a uma as relações que prendem corações alimentados pela seiva da amizade, martyrio atroz que espedaça as fibras de uma alma, sopro ardente que cresta e mata muitas vezes as flores da esperança.... A morte... nuvem negra e sombria que eclipsa para sempre as alegrias da vida!

Como a náu que, impellida pelo medonho furacão submerge-se no revolto abysmo do mar, meu amigo, impellido pelos ventos frigidos dos sepulchros, naufragou no oceano da morte!

Verdade amarga!

De nada valeu o pranto da esposa, que, agarrada ao leito da dor, como a estrella ao firmamento, ameaçada de perder-se na noute da viuvez, implorava ao céo compaixão; e os gritos dilacerantes dos filhinhos, que angustiados, contemplavam o monstro da orphandade!....

A infermidade perseguia-o durante seis annos, que foram seis seculos de soffrimentos; a tudo resistiu, sempre constante e inexoravel, até que por fim fez presa daquelle que, voando ás regiões do eterno, deixou impresso no coração de um amigo o sello de eterna e profunda saudade.

E ainda agora aquelles que o conheceram bemdizem o seu nome, como o de um homem, cuja alma fortalecia-se n'um manancial de virtudes.

Mas o que fazer, quando estes acontecimentos produzem-se sempre envolto no mysterios, e são assignalados pela dextra divina? Procurarmos a consolação no seio confortativo da religião, unico balsamo que mitiga as dores moraes.

Se grande é a dor, maiores são os designios da Providencia.

Um amigo.

Réponse à un Imbécile.

Pour la dermière fois —Germanicus—
Je m'abaisse à te parlez
Cochon circoncis, m'appeles—tu, Brutus;
La différence entre nous? cochon, tu l'es entier!
Iéna.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.
Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE ABRIL DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 25 1/8 d. 25 1/4 d., e do banco 25 d. por 1$000.
Dito sobre dito — 90 d/v 25 d. por 1$ do banco (hontem).
Cambio sobre Portugal — 90 d/v 112 0/0 de premio.
Cambio sobre o Maranhao — 10 d/v com 1 0/0 de desconto (hontem).
Desconto de letras — 10 0/0 ao anno.

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 20. . .	466:342$286
Idem do dia 21. . . .	37:129$788
	503:472$074

Movimento da alfandega.

Volumes sahidos com fazendas	103	
« com generos.	655	
		758

Descarregam hoje 22 de abril.
Vapor nacional—*Ipojuca*—varios generos.
Escuna ingleza—*Ismene*—machinismo.
Brigue inglez—*Clanzanld*—canos e carvão.
Barca franceza—*Sphere*—pertences de dragas.
Barca ingleza—*Mennie Gray*—carvão de pedra.
Brigue norueguense—*Flora* — canos de ferro.

Despachos de exportação no dia 20 de abril.

— No brigue inglez *Barlochau*, para o Canal carregaram: Keller & C. 96 saccas com 7,262 kilos de algodão.

— Na barca sueca *Oslendia*, para Liverpool carregaram: Keller & C. 171 saccas com 13,571 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Brilhante*, para Liverpool carregaram: James Ryder & C. 146 fardos com 926,259 kilos de algodão; Saunders Brothers & C. 43 fardos com 8,092 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *William Water*, para Liverpool carregaram: Joaquim José Ramos 187 saccas com 16,371 kilos de algodão; Rabe Schmettau & C. 1 sacca com 95 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Triumpho* para o Porto carregaram: Tertuliano Estanislão da Costa 30 saccas com 1,977 kilos de algodão; Baltar Oliveira & C. 140 saccas com 12,122 kilos de dito; João Pereira Mendes Guimarães 2 garrafões com 32 litros de aguardente e 1 caixote com 28 kilos de doce em massa.

— No lugar norte-allemão *N. Struve*, para o Rio de Prata carregaram: Pereira Carneiro & C. 300 barricas com 32,847 kilos de assucar branco

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 20. . .	35:488$669
Idem do dia 21. . . .	2:522$662
	38:011$331

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . .	59:381$442
Idem do dia 21.	3:817$652
	63:199$094

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 12.

Granja e portos intermedios—3 dias, vapor nacional *Ipojuca*, de 312 toneladas, commandante Moura, equipagem 30, carga differentes generos; a companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue hespanhol *Moralidade*, capitão Ping, carga aguardente e assucar.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado.

Observação.

Fundeou no lamarão uma escuna dinamarqueza, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

O Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos, juiz municipal da 2ª vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e C., à quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que, em virtude da execução que o Dr. Candido Alves Machado encaminha contra José Florencio d'Oliveira e Silva, fizera-se uma penhora em uma escrava de nação, de nome Joaquina, de quarenta annos de idade, pouco mais ou menos, de propriedade do executado, avaliada em 300$000: em consequencia do que, e em face do decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, são convidados pelo presente quaesquer licitantes, que queiram arrematar a mesma escrava, a apresentar suas propostas dentro do prazo de trinta dias, a contar da data desta. E como quer que semelhante escrava esteja sob a guarda do depositario particular, Francisco Thomar de Barros Campello, deverá este apresenta-la aos licitantes, afim de que possam fazer suas offertas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, passou-se edital que será devidamente publicado pelo jornal.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 9 dias do mez de março de de 1871.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão, o subscrevi.

Arminio Coriolano Tavares dos Santos.

— O inspector da alfandega de Pernambuco, faz publico, que tendo-se evadido o infractor ou infractores que conduziam subtrahindo ao pagamento dos respectivos direitos dous saccos contendo: 15 calças de flanella azul, 36 camizas de dita de côres, 11 pares de botinas de couro para homem, 9 japenas de oliado e 9 calças de dito apprehendidos no dia 17 do corrente per Antonio Rodrigues de Oliveira, Antonio Felippe de Santiago e Francisco Ignacio da Silva, ficam citados para dentro do prazo de 15 dias improrrogavel, contados desta data produzirem suas defezas, testemunhas e documentos à bem de seu direito, sob pena de findo o mesmo prazo proceder-se a revelia na forma da lei.

Alfandega de Pernambuco, 20 de abril de 1871.
Assignado,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

DECLARACOES.

— Para a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara no dia 22 do corrente, foi transferida a praça por venda da casa n. 4 da travessa dos Martyrios, à requerimento de D. Maria Rodrigues Ferreira Fontes, inventariante dos bens deixados por fallecimento de João Evangelista do Nascimento, cujo escripto acha-se em poder do porteiro do juizo.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Exm. Sr. inspector faço publico que no dia 24 do corrente mez terá lugar nesta inspecção o concurso já annunciado para o preenchimento das vagas de dous amanuenses da secretaria.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 21 de abril de 1871.
O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida

— Vai a praça por arrendamento, segunda-feira 24 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, o armazem do fundo do sabrado n. 83 da rua do Imperador, o escripto edital acha-se na mão do porteiro, devendo quem pretender ir com seus fiadores sabbado e segunda-feira.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é neste mez e no de abril proximo futuro, que o segundo semestre do exercicio corrente, relativo ao imposto sobre industrias e profissões, que comprehende todos os estabelecimentos commerciaes, fabricas e officinas etc., tem de ser pago sem multa, e que, findo o referido prazo se-lo-ha com a multa de 6 por cento.

Recebedoria de Pernambuco 3 de março de 1871.
O administrador.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA
SOB A DIRECÇÃO DE
CHARLES HURBAIN
(REPERTORIO DE OFFEMBACH)

Os espectaculos terão lugar invariavelmente nas Terças, Quintas, Sabbados, Domingos.

HOJE
SABBADO 22 E AMANHÃA
Domingo 23 de abril.
Grande successo
3.ª e 4.ª REPRESENTAÇÕES DA
apparatosa opera bufa phantastica em 3 actos e 4 quadros do maestro Hervé

LE PETIT FAUST

Parodia da muito conhecida opera lyrica Fausto de Gnoud.

Distribuição.

Faust....... Mr. Maris.
Valentim.... Mr. Hurbain.
Un cocher... Mr. Halbleib.
Un pion..... Mr. Raynaud.
Wagner .... Mr. Caron.
Brander .... Mr. Joseph.
Altmayer ... Mr. Antoine.
Mephisto.... Mlle. Poncelet.
Fritz .... Mlle. Zélia.
Marguerite .. Mlle. Poppe.
Clorinde .... Mlle. Louize.
Lisette ...... Mlle. Zélia.
Aglaé........ Mlle Fuoce.

COROS.

Soldados, estudantes, velhos, diabos masculinos e femeninos etc. etc.

O scenario do 2º e do 4.º quadro é inteiramente novo e pintado á capricho pelo distincto scenographo Léon Chapelin, merecendo especial attenção a esplendida decoração do 2º quadro, que representa um jardim magnifico em noute de festa, d'um effeito sorphehendente.

Os vestuarios e accesorios são igualmente novos.

O machinismo foi preparado com todo o cuidado pelo machinista da companhia, Mr. Antoine Demard.

Principiará ás 8 horas.

AVISO

O resto dos camarotes e cadeiras acha-se à disposição do publico no escriptorio do theatro, onde se entregam tambem os bilhetes encommendados.

Haverá sempre depois dos espectaculos um trem extraordinario, tocando em todos os pontos até Apipucos.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O CEARA'

segue por estes dias o hiate *Flor do Rio Grande*: a tratar com Gomes de Mattos Irmãos à rua do Vigario n. 26, 1º andar.

PARA O PORTO

deverá seguir com pouca demora o brigue portuguez Triumpho: para alguma carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Soares Primos, à rua do Vigario n. 17.

Ilha de S. Miguel

E' esperado dos Estados Unidos o muito veleiro palhabote *Galena*, e para o porto acima tem prompto parte do seu carregamento: para o resto que lhe falta e passageiros trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Filho a rua do Apollo n. 4.

RIO DE JANEIRO

E' esperada dos Açores por estes poucos dias a barca portugueza *Amizade*, e demora-se neste porto apenas um dia; recebe passageiros, para os quaes tem bellos commodos: a tratar com os seus consignatarios João do Rego Lima & Filho, à rua do Apollo n. 4.

PARA LISBOA

O brigue portuguez *Soberano*, capitão Bugiganga, vai sahir com brevidade por ter a maior parte da carga engajada; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios E. R. Rabello & C. à rua do Commercio n. 48.

Lisboa e Porto

Deverá seguir com pouca demora a barca portugueza *Vencedora*: para alguma carga que lhe falta e passageiros trata-se com Soares Primos, à rua do Vigario n. 17.

MARANHÃO

A barca portugueza *Josephina*, capitão Joaquim de Souza Arnellas Junior, segue no dia 20 do corrente, ainda recebe carga a frete: a tratar com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

BAHIA

Pretende seguir em poucos dias o brigue italiano *Pegle*, e por isso quem quizer embarcar generos a frete barato, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 17.

Lisboa e Porto

Para esses portos segue com muita brevidade o brigue portuguez *Relampago*. Recebe ainda alguma carga a frete como e passageiros e trata-se com os consignatarios T. d'Aquino Fonseca & C. successores, na rua do Vigario n. 10.

LEILOES.

LEILÃO

de louça, porcellana, figuras, bonecos, brinquedos, jogos, porta-cigarros, aguardente de cana engarrafada, vinho branco, vinagre e outros artigos.

Uma armação envidraçada, balcão, 1 carteira, 1 sofá, 2 mesas, 2 cadeiras e outros objectos

SEGUNDA-FEIRA 24 DO CORRENTE
Por intervenção do agente Pinto.
Na loja da rua da Imperatriz n. 8, do fallecido F. Dubarry.
Principiará ás 10 horas.

LEILÃO DE

Uma armação, 1 carteira, alguns moveis, roupa de uso, louça, porcellana, brinquedos, porta-cigarros, vinho, aguardente, vinagre e outros objectos existentes na loja do finado F. Dubarry

Segunda-feira 24 do corrente
ás 10 horas

Por intervenção do agente Pinto, na rua da Imperatriz n. 8.

LEILAÕ

da loja de calçados da rua Nova n. 30 e diversos moveis.

O agente Martins fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e a requerimento do depositario da massa fallida de Fernando Stepple da Silva, da loja de calçado da rua Nova n. 30 (hoje Barão da Victoria) e diversos moveis

TERÇA-FEIRA
25 do corrente
A's 11 horas do dia.

Os pretendentes pódem examinar o balanço em mão do mesmo agente.

LEILAÕ DE MOVEIS

louça, chrystaes e relogios
COMO SEJAM:

Um piano forte, 1 excellente mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 4 cadeiras de braços, 18 de guarnição (tudo em perfeito estado) 1 espelho grande oval, 2 ditos para consolos, figuras de porcelana, jarros para flores, escarradeiras, tapetes, 2 bolas e 2 cadeiras espreguiçadeiras:

Uma mobilia de faia, cadeiras de balanço, 1 relogio de parede, 1 dito de ouro patente inglez, 1 guarda roupa, 1 toilet, 1 cama franceza, 2 camas para meninos, 1 rica caixa de musica e 1 poltrona,

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 2 apparadores com pedras, 2 ditos sem pedras, louça, vidros e chrystaes, 1 machina para bater ovos, 1 galheteiro, 1 faqueiro de electro plate, 1 terno de bandejas, 4 cestas de electro plate, 1 machina para café. 1 relogio de algibeira, 1 rico apparelho do coral e ouro, obras de prata e muitos outros objectos.

Quarta-feira 26 de abril.
No sobrado da rua Nova n. 61.

O agente Pinto levará a leilão por authorisação de uma familia que mudou de residencia, os moveis e mais objectos acima descriptos existentes no sobrado da rua Nova n. 61.

O leilão principiará ás 10 horas.

LEILAÕ DE Terrenos e predio.

O agente Pontual, competentemente autorisado, venderá em leilão os terrenos seguintes: 1 terreno com 140 palmos de frente e 150 de fundo, foreiro, site à travessa do Caldeireiro, dividindo pelo lado do nascente com o terreno do Sr. Fortunato Ribeiro Bastos, e pelo poente com o do Sr. Manoel Antonio de Jesus, 1 dito sito à estrada de João de Barros, com 45 palmos de frente, (ao norte do desta estrada) e 40 de fundo para a rua de S. Joaquim, tendo 420 palmos de comprimento, dividindo pelo lado do poente com o Sr. Leoncio e pelo sul com Mr. Georgean, 1 dito na mesma estrada, com 185 palmos de largura na frente para a rua de S. João, tendo o fundo a mesma largura, tendo de comprimento 600 palmos de rua à rua, dividindo pelo poente com diversos, e pelo nascente com terrenos do Sr. Manoel da Costa Mangiricão, 1 dito na estrada de Belém, com 100 palmos de frente e 300 de fundo, dividindo ao lado do norte com o terreno do Sr. João F. Coêlho da Paz, limitando com a estrada de Olinda, 1 casa terrea sita à povoação de Apipucos ao lado da igreja, tendo a casa porta e janella com rotulas, duas salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal cercado e arvores fructiferas

QUINTA-FEIRA
27 do corrente.
No armazem da rua do Imperador, ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

— Está para alugar-se o 2º andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes: à tratar na rua do Livramento n. 25.

— Precisa-se de uma ama secca, para casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar: à tratar na rua da Conceição n. 1, das 5 ás 9 horas da noute.

AMA Precisa-se de uma ama: na rua do Vigario n. 33, 2º andar.

— O Sr. Miguel Candido de Medeiros Pinto érogado a vir a esta typographia.

SEGURO CONTRA FOGO.
A bem conhecida companhia
ALLIANÇA
(*Capital 5,000:000 de libras esterlinas*)
principiou de novo a tomar seguros contra fogo, e convida aos seus antigos freguezes para que renovem as relações com ella.
São agentes Rabe Schmettau & C. que estão autorisados a liquidar aqui os prejuizos devidamente provados.

— Offerece-se uma mulher de idade para casa de homem solteiro de portas à dentro: na rua da Santa Cruz n. 12.

Sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes de Pernambuco.

Devendo ter lugar no domingo 23 do corrente pelas 4 horas da tarde o assentamento da primeira pedra do Lycêo das Artes e Officios, sob a direcção desta sociedade, de ordem do respeitavel irmão director, convido a todos os nossos charos socios, artistas e operarios em geral, para comparecerem a esse acto que terá lugar na rua de Santa Isabel.

Outro sim, pelo presente convida-se a todas as sociedades artisticas, litterarias ou beneficentes, cujo convite não póde ser enderessado por não saber-se a sua séde, pede-se o comparecimento a essa festa artistica, primeira nesta provincia e que não deve ser esquecido de todos os amantes do progresso.

Sala das sessões 21 de abril de 1871.
O 1º secretario,
Simões de Souza Monteiro.

Solicitador

Vicente Licinio da Costa Campello continúa a exercer sua profissão nos auditorios desta provincia, residindo à rua Augusta n. 3, e tem escriptorio à rua do Imperador n. 35.

— O Sr. Antonio da Cunha S. Guimarães queira mandar à esta typographia à negocio de seu interesse.

— Empresta-se a quantia de 3 a 4:000$000 à premio de 1 1/2 com hypotheca em predio livre e desembaraçado: na rua de Hortas n. 4 se dirá quem.

AMA Na rua do Corredor do Bispo n. 5 precisa-se de uma para o serviço de uma casa de duas pessoas.

Companhia Santa Thereza.

De ordem do conselho de direcção são convidados os senhores accionistas a realisarem a 5ª entrada de 20 0/0 do capital subscripto até o dia 26 do corrente, no escriptorio do director caixa o Exm. Sr. Barão da Soledade, praça do Corpo Santo.

Recife 19 de abril de 1871.
O gerente,
Justino J. de S. Campos.

Sociedade Monte Pio Brasileiro.

Tendo esta sociedade de mandar celebrar uma missa por alma do fallecido socio Emilio José Simplicio no dia 24 do corrente as 6 1/2 horas da manhãa, na igreja de S. Gonçalo, de ordem do conselho administrativo convido a todos os senhores socios, e bem assim aos parentes e amigos do fallecido para assistirem a mesma missa.

Secretaria da sociedade do Monte Pio Brasileiro 20 de abril de 1871.
Jeronymo Bruno,
1º secretario.

Attenção.

A' loja da Turqueza, sita à rua do Barão da Victoria n. 9, troca-se cobre em saccos de 50$ sem cambio.

Attenção.

Lava-se e engomma-se com promptidão e asseio: na rua Velha n. 39.

— Joaquim Lopes Machado, sua senhora e um filho vão à Europa.

Companhia Santa Thereza.

Emissão de 100 acções de 50$ cada uma.

Tendo um dos senhores accionistas desta companhia, na fórma do disposto no artigo 12 dos estatutos, perdido o direito não só às acções que subscreveu, como à primeira entrada de 20 0/0, unica que realisou, são convidadas as pessoas que pretenderem e las, à dirigir seus pedidos à direcção com declaração da quantidade, afim de serem convenientemente attendidas. Recife 20 de abril de 1871.

O gerente,
Justino José de Souza Campos.

Cozinheiro.

No collegio da Conceição precisa-se de um cozinheiro.

Caixeiro

Precisa-se para caixeiro de um menino portuguez ultimamente chegado de Portugal, para ir para o Brejo da Madre de Deus: à tratar na rua Primeiro de março n. 8, esquina.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro: à rua de Pedro Affonso n. 29.

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar para casa de familia de duas pessoas: na rua do Visconde de Itaparica n. 51, outr'ora rua do Apollo.

— A rua do Visconde de Pelotas n. 7, precisa-se uma preta ou parda sujeita, para serviço de casa e quitandeira.

— Precisa-se de um homem forro ou escravo para o serviço ordinario: na padaria da rua da Senzala Nova n. 30.

Precisa-se de uma ama para tratar de meninas e que saiba cozer com perfeição, à rua Duque de Caxias n. 91, loja do Rival Sem Segundo.

Chave perdida

Quem achou uma chave que se perdeu da rua Imperial às Cinco Pontas, querendo entrega-la, poderá dirigir-se à mesma rua n. 52, que será gratificado.

Professor

Offerece-se um professor para ensinar primeiras letras em algum engenho perto desta cidade; quem pretender dirija-se à rua da Santa Cruz, casa n. 40, em carta fechada com as iniciaes G. M.

— Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na rua Nova n. 31, 1º andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que vendeu sua taberna e padaria que tinha, sita na Ponte de Uchôa n. 37, ao Sr. Francisco Pinto Moreira, livre de qualquer passivo que appareça até esta data, ficando o mesmo senhor com o direito de receber todo o activo dos ditos estabelecimentos; outro sim o annunciante julga nada dever a pessoa alguma nesta praça ou fóra della: quem se julgar com direito apresente suas contas no praso de tres dias, findos os quaes não terá direito a quantia alguma. Ponte de Uchôa 17 de abril de 1871.

José Telles Alves.

— José Pereira Martins, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

— Offerece-se um homem para feitor de sitio que tem bastante pratica, tanto para horta como para rosas: quem pretender dirija-se à rua da Cadeia-Nova n. 37.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua do Livramento n. 34.

AMA Precisa-se de uma ama para pouca familia: na rua de Hortas numero 72.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade para taberna: na rua da Santa Cruz numero 9.

AO PUBLICO

Não pretendia responder à publicação do *Diario* de 21 de abril; sobre o poder ou não meu cunhado José de Albuquerque Mello Loyola, e minha mulher Mariana Adelia de Loyola Fragôso passar carta de liberdade ao escravo Luiz pardo de 16 annos, pertencente ao casal de meu finado sogro Ignacio Bento de Loyola, devedor a seus filhos José e Mariana, da quantia de 1:357$000 que em si tinha como deposito, de legitima materna; e como quer o anonymo fazer crer que isto não se podesse verificar porque dito escravo está hypothecado sempre resolvi responder: fique o anonymo sciente que esta hypotheca não é valida, porque não podiam taes bens serem hypothecados estando elles sujeitos a dividas inventariadas, e portanto tacitamente hypotecados.

Cumpre ao anonymo comprehender bem o disposto no art. 264 do codigo criminal; e vergue nenhuma aplicação dá as penas deste artigo ao caso vertente pois os libertadores não auferiram lucros ou interesses para si. E' este um verdadeiro acto de philantropia. Tenho respondido ao anonymo, e protesto só voltar se assignar suas publicações.

Recife, 21 de abril de 1871.
Joaquim H. da Silva Fragôzo.

Ao figurino de modas

NOVA MODISTA.

D. U. Canegal, cose, corta e prepara com muita perfeição, muito gosto e à moda, vestidos de senhora para casamentos, bailes, soirés ou passeios; assim como costumes para crianças, e vestuarios para baptizados, e encarrega-se de cortar qualquer costura, garantindo a maior promptidão e preços muito rasoaveis. Na antiga rua Nova n. 67 1.º andar.

BERTHOLINI & C.

ANTIGA, E BEM, CONHECIDA FABRICA.

DE

CHAPÉOS DE SOL

DA

Rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa, do Carmo, n. 23 (Antiga Rua Nova)

Temos á honra de participar á nossos numerosos freguezes que com a chegada de um dos socios da Europa, suprio-se a casa com um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades como tambem, de todos os materiaes para os mesmos fabrico, como sejam armações de todas as qualidades, sedas, mirinós, alpacas e pannos, assim como de especial cotbileria, armas para caça, chumbeiros e polvarinhos. Os chapéos de sol terão abatimento de 12, 15 e 25 por cento, comprando á dinheiro.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

RUA

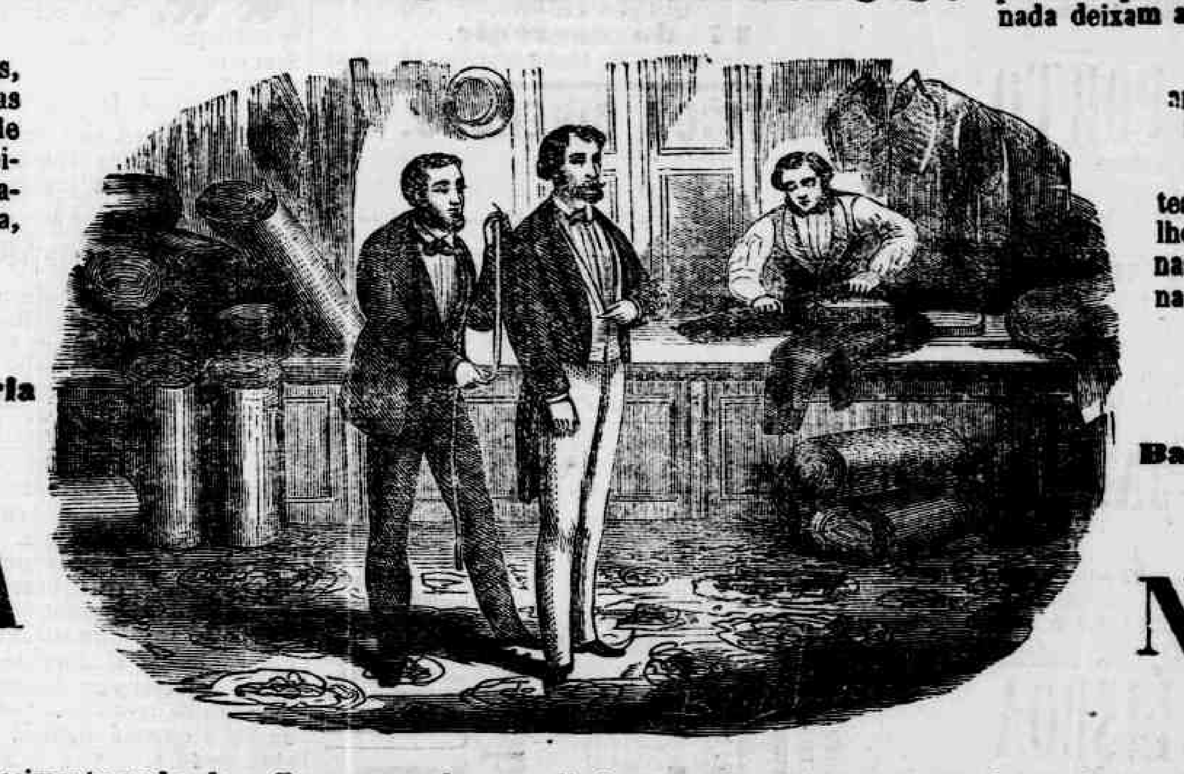
Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.



Roupa de todos os tamanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA

D.

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e êm pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

Monte pio portuguez.

A directoria do Monte Pio Portuguez, convida aos Srs. socios para assistirem á missa do 7º dia que por alma do socio Domingos José de Amorim, manda celebrar na igreja da Madre de Deus, no dia 24 do corrente pelas 7 horas da manhãa.

Secretaria da directoro do Monte Pio Portuguez 22 de abril de 1871.

O 2.º secretario,
Manoel Flores.

— Precisa-se de dous amaçadores, na padaria espanhbola, em Santo Amaro.

CIDADE DA VICTORIA

Pergunta-se ao Sr. João Rufino Ferreira Filho, se tem especiaes poderes do Sr Leonardo Bezerra Cavalcante para cobrar o imposto das aguardentes aos habitantes desta cidade; pois como muito bem sabe, se o Sr. Leonardo, cesionario, por compra feita ao arrematante deste imposto; caso não tenha é Sr. Rufino taes poderes, desde já protesta-se contra qualquer cobrança que fizer, como pessoa incompetente, não lhe podendo aproveitar os podezes dados pelo arrematante, os quaes acabarão com a sessão feita, de que não se pode dizer ignorante.

Um interessado.

— Precisa-se para casa de pequena familia de uma ama, que engomme e que tome conta de uma menina; á tratar á Praça da Boa-vista n. 30, 2º andar.

Mudança.

O bacharel D. Luiz da Silveira mudou sua residencia para a praça da Boa-vista n. 30, 2º andar, onde póde ser procurado para todos os negocios, quer particulares, quer tendentes á sua profissão de advogado.

— Fornece-se comida com asseio e promptidão, em casa de familia: na rua das Cruzes n. 15.

Precisa-se

alugar um moleque de idade de 12 a 18 annos, ou preto de meia idade, paga-se bem: á rua Nova loja n. 11.

Siqueira

O Sr. José Antonio da Costa Siqueira tem uma carta vinda do Ceará no escriptorio do Sr. Joaquim Gerardo de Bastos, á rua do Vigario n. 16, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de casa de uma só pessoa: a tratar na rua dos Copiares n. 2, sobrado, entrada á direita

— Aluga-se uma escrava de 14 annos de idade propria para o serviço de uma casa, do que tem muita prática: na travessa do Marisco n. 7, 1º andar.

— Uma mulher estrangeira já de alguma idade deseja-se empregar em casa de alguma familia estrangeira para engommar: quem precisar dirija-se á rua da Imperatriz n. 27.

AMA Precisa-se alugar uma ama forra para comprar e engommar: na rua rua de Cabugá n. 2 B.

— Precisa-se alugar uma escrava fiel e sem vicios, para o serviço interno e externo de uma casa de familia: no largo do Terço n. 11, sobrado de um andar.

— O abaixo assignado avisa ao publico com especialidade ao corpo do commercio que vai a Europa tratar de sua saude, deixando por seus procuradores em 1º lugar o Sr. Joaquim Baptista da Silva, em 2º o Sr. Joaquim Antonio de Carvalho, em 3º o Sr. Francisco Ribeiro Pinto Guimarães e em 4º o Sr. José Luiz Ferreira da Costa.

Recife, 19 de abril de 1871.

José Bom Ramos de Oliveira.

— Aluga-se uma escrava para cozinhar e comprar: na rua das Flores n. 7. Dá-se preferencia casa terrea.

AMA Na rua dos Pires, sobrado n. 27, precisa-se de uma ama que cozinhe bem, forra ou escrava, tendo boa conducta, paga-se bem.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama para cozinhar, e tambem de um criado: na rua dos Pires, taberna n. 46

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama com bom leite para criar e tratar de meninos: dirija-se á rua da Lapa n. 4.

Feitor.

Precisa-se de uma pessoa que tenha habilitações para feitor de engenho, prefere-se portuguez: á tratar na rua de Santa Rita n. 83.

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem e engomme para casa de uma familia composta de duas pessoas: quem quizer dirija-se a rua larga do Rosario n. 38, 2º andar.

Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa: na rua dos Martyrios n. 17.

— O abaixo assignado não podendo despedir-se pessoalmente de algumas pessoas que lhe tributam amisade pela brevidade de sua viagem e estado melindroso de sua saude, péde por isso desculpa, offerecendo seu limitado prestimo na cidade de Lisboa, onde pretende demorar-se.

Recife, 19 de abril de 1871.

José Bom Ramos de Oliveira.

AVISO.

O juiz da direcção de Nossa Senhora das Dores, erecta no convento de S. Francisco, convida á todos os irmãos para comparecerem em mesa geral domingo 24 do corrente em nosso consistorio, as 10 horas da manhãa, afim de se tratar da festividade da mesma senhora.

Cozinheira.

Precisa-se de um bom cozinheiro: no grande hotel del Universo, praça do Commercio n. 2.

AMA.

Precisa-se d'uma ama para cozinhar e comprar, para uma familia de duas pessoas: a tratar na rua Nova de S. Rita, n. 65.

— Os fiadores do Sr. Joaquim Francisco do Espirito Santo, tendo recebido desse a quantia que desembolçaram até esta data, para o pagamento da segunda prestação de sua concordata, declaram que fica suspensa a contribuição do pagamento da mesma no English Bank, por isso que o Sr. Espirito Santo passa a faze-lo em o seu escriptorio, á rua do Imperador n. 24.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para serviço de casa de homem solteiro: á rua da Gola n. 53, 3º andar.

SITIO

Um estrangeiro precisa alugar um pequeno sitio, em algum dos arrabaldes desta cidade: á rua do Commercio n. 40.

—Convida-se uma senhora de 40 a 50 annos de idade, de bons costumes, para fazer companhia a uma outra sategenaria, afiançando-se o bom tratamento: na rua Duque de Caxias, loja de miudezas n. 97.

GRANDE PECHINCHA A 260 e 400 rs.

Alpakas de côres de lindos padrões e de gostos inteiramente novos a 260 e 400 rs. o covado: á Rua 1º de Março (outr'ora do Crespo) n. 20 A, loja dos Arcos.

— Precisa-se de uma criada para cozinha e as compras na rua, escrava ou livre, sendo de maior idade: na rua Duque de Caxias, loja de miudezas 97.

Convida-se a familia e aos parentes do finado Antonio Alves da Fonseca Junior para assistirem a uma missa por alma do mesmo finado, na igreja da ordem terceira de S. Francisco, pelas 7 horas da manhãa do dia 22 do corrente, 1º anniversario do seu fallecimento.

Club do Monteiro,

Sabbado 22 do corrente haverá reunião familiar e trem as duas horas da noite.

O emprezario
J. P. Layme.

Escripturação mercantil

Uma pessoa habilitada propõe-se a tomar algumas escriptas para serem feitas por si, ou sob sua direcção; garante o asseio e exactidão do trabalho: quem precisar queira deixar na rua do Cabugá n. 1, loja de joias, a indicação de sua morada, ou qualquer outro esclarecimento para ser procurado.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia; tendo além disso um moleque para ajudar: na rua da União n. 62.

— Joaquim Francisco do Espirito Santo tendo regressado de sua viagem ao Rio Grande do Sul, assumio a direcção de sua casa commercial, e pede aos senhores credores de sua concordata se sirvam de mandar receber a segunda prestação da mesma no seu escriptorio á rua do Imperador numero 24.

— O bach rel Luiz Emigdio R. Vianna de volta de sua viagem ás Alagoas, continúa no seu escriptorio de advogacia á rua do Crespo n. 12, 1º andar, onde póde ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Hoje 22 de abril, das 9 horas da manhãa em diante, estarão á venda algumas vaccas paridas de pouco e dando bom e bastante leite, chegaram agora do mato, mas já estiveram aqui por espaço de mais de um anno, pelo que estão aclimatadas, e podem ser consideradas como creoulas: quem as pretender póde procura-las no largo que fica por traz da rua Nova proximo a estação da estrada de ferro de Apipucos, á hora acima marcada.

SOCIEDADE CREDITO HYPOTHECARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje pelas 5 horas da tarde, haverá reunião desta sociedade na sala de palacio, destinada para esse fim, e pede-se aos que houverem de comparecer o façam até aquella hora, em a qual impreterivelmente começarão os trabalhos.

— O abaixo assignado tendo justo e contratado com o Sr. Horacio Antonio Mangabeira a compra da fabrica de cigarros sita á travessa do Queimado n. 5, livre e desembaraçada; se alguem porém se julgar com direito á mesma reclame no praso de 3 dias, a contar desta data.

Recife, 22 de abril de 1871.

Manoel Francisco Acacio.

COMPRAS.

COMPRA-SE

Frascos vasios da tintura Japoneza; a rua Duque de Caxias n. 50 e Marquez de Olinda n. 51.

— Compra-se uma casa terrea na freguezia da Boa-Vista, que tenha 3 ou 4 quartos, em bom estado: a tratar na rua da Imperatriz n. 74.

Apolices.

Compra-se dez apolices da divida publica: a tratar na rua do Commercio n. 4, com o thesoureiro da associação dos praticos Manoel Estanisláo da Costa, das 9 horas da manhã as 3 da tarde, nos dias uteis.

— Na rua Nova n. 5 compra-se «Diario de Pernambuco».

— Compra-se um Manual Homeopathico pelo Dr. G. H. G. Jahr: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

VENDAS.

Linguiças das Ilhas em latas.

O melhor que tem vindo a este mercado, vendem João do Rego Lima & Filho á rua do Apollo numero 4.

FAZENDAS FINAS BARATAS

Rua do Crespo n. 25

CAMBRAIA BRANCA com 10 varas, a 3$ a peça.

CAMBRAIAS BORDADAS, brancas e de côres para cortinados, a 8$ a peça.

CAMBRAIAS VICTORIAS finas, com 16 varas a 8$ a peça.

CASSAS LISAS com um pequeno toque de avaria de 16 varas, a 6$ a peça.

LENÇOS da India para rapé, padrões de seda a 3$ a duzia.

CAMBRAIAS de cores finas, lindos padrões, a 280 o covado.

CHITAS modernas de lindas côres seguras a 280 rs. o covado.

Brim de Angola padrões imitando casemira a 1$ o covado.

CHALES de merinó, pretos e de todas as côres a 2$500

COLCHAS adamascadas brancas e de cores, a 3$, 5$, e 6$.

MADAPOLAO fino a 3$500, 4$, 4$500, 5$, 5$800 e 6$500 a peça.

ALGODAOZINHO a 3$200, superior a 5$ peça.

CHITAS claras e escuras, cor segura, a 160 e 200 rs.

Dão-se as amostras com penhor.

A' rua do Crespo n. 25.

VINHO LEGITIMO

DA

BAIRADA.

Tendo chegado ha poucos dias á esta praça no navio portuguez *Soberano* uma pequena remessa deste *nectar delicioso*, constante de algumas pipas, meias ditas e barris de 5º, já bem conhecido e bastante acreditado pelos verdadeiros apreciadores; e visto nos ter tocado a primazia (de unicos possuideres deste importante artigo) chamamos por este meio attenção dos amantes do *superior vinho da Bairada*, para que se dignem concorrer ao artigo, e muito conhecido estabelecimento do *Braço d'Ouro*, á rua do Imperador n. 36, de Rodrigues & C., aonde serão servidos perfeitamente bem, com todo o agrado e sizudez. Os proprietarios do sobredito estabelecimento resolveram orientar por meio do presente annuncio aos dignos apreciadores do bom vinho, para que não sejam illudidos em outra qualquer casa, visto que só a elles actualmente cumpre a venda do verdadeiro refrigerante extrahido da *Bairada*.

O MARMORE

E' no elegante armazem junto ao *Diario*, que qualquer chefe de familia fornece sua dispensa do melhor que existe no mercado e por preços muito favoraveis, como sejam arroz a 100 rs. a libra velas stearinas a 640 rs. o masso, vinho figueira por 500 rs. a garrafa e tambem ha mais barato, balaios de diversos tamanhos, caixinhas proprias para mimos, café de moca, ervilhas portuguezas e francezas, ameixas em frascos, latas e bocetas, marmelhada de Fernando Rodrigues, conservas, molhos e mostarda, licores de diversas qualidades, doce de goiaba em caixão e latas, bolaxinhas de diversos autores, massas para sopas, sebolas grandes, azeitonas em baris e latas, vinhos finos do Porto dos melhores autores, queijos prato e do reino a 3$000 e 3$300; o proprietario deste armazem responsabilisa se pela boa qualidade dos generos vendidos em seu armazem, assim como garante todo asseio o limpeza, em virtude do qual convida a seus numerosos freguezes e amigos a virem visita-lo.

Tabellas Vermifugas

Este medicamento é o unico que pelo seu bom aroma e gosto agradavel se torna o mais proprio para a expulsão das lombrigas. E' facil de tomar porque o seu gosto é igual ao do chocolate, e de prompto effeito.

DEPOSITO

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duqua de Caxias n. 57.

Grande pechincha

Alpacas de cores de lindos padrões e de gostos inteiramente novos a 260 e 400 rs. o covado; organdys de cores de padrões modernos a 280 rs. o covado: a rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo n. 20 A, loja dos arcos.)

Grande liquidação

Na rua do Crespo n. 20.

Cambraias francezas finas de assento branco com flores pretas padrões miudos, a 240 rs. o covado: na loja de Guilberme.

ESPELHOS, VIDROS, E MOLDURAS.

A loja da Aguia Branca acaba de receber um variado sortimento de espelhos, de molduras douradas, emitando jacarandá; assim como vidros, e molduras para quadros, espelhos, etc., e como de costume os preços são commodos.

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

— Vende-se barato vidros para espelhos, muito bons, a Luiz XV, de 20 a 30 polegadas: na rua da Imperatriz n. 99, loja de funileiro.

A's senhoras.

A' chapelaria da rua Primeiro de Março n. 6 acaba de chegar da Europa pelo ultimo vapor um lindo e variado sortimento de chapéos e chapelinas da ultima moda, para senhoras, que se vendem por preços muito rasoaveis; na mesma chapelaria ha um grande sortimento de chapéos de todas as qualidades para homens e meninos.

SEMENTES
DE
HORTALIÇA

CHEGADAS ULTIMAMENTE.

Aproveitai o tempo invernoso, ide ao armazem de Campos da rua do Imperador e comprai sementes de hortaliça das seguintes qualidades, a saber:

Alface.
Abobora d'agua.
Dita do campo.
Brócollos.
Couve gallega.
Dita nabiça.
Dita de penca.
Dita tronchuda.
Coentro de touceira.
Ervilha flor branca.
Dita flor rôxa.
Dita flor branca rasteira.
Cebolinho.
Feijão ervilheiro (7 annos)
Dito papo de rôla.
Grellos de cêdo.
Espinabres.
Pimentões.
Nabos de S. Cosme.
Rabanetes rôxos.
Pepinos.
Senouras.
Melão.
Melancia.
Tomates grandes.
Selgas.
Repolho.
Xicoria.
Salça.

Vende-se

Violões, violas e quitarras muito bem feitas: na rua da Roda n. 39.

Azeite e vinagre.

O melhor que tem vindo a este mercado em caixas de duzia de garrafas; vende-se no escriptorio de Conha & Manta á rua do Marquez de Olinda n. 40.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

Para os Srs. de engenho vêr.

Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

VENDE-SE

uma casa em Olinda, a rua de Mathias Ferreira n. 23: quem pretender dirija-se á rua do Cotovello n. 4.

ATTENÇÃO

Vende-se uma jardineira de jacarandá com tampo de pedra quasi nova, por muito pouco dinheiro: á pessoa que quizer dirija-se a Olinda na rua do Amparo n. 29, casa terrea.

Casaquinhos a duqueza

De gorgurão preto ricamente enfeitados, receberam-se na loja da America, á rua do Cabugá n. 10.

LEQUES
de oço e sandalo

A aguia branca acaba de receber daquelles bonitos leques de oço e de sandalo, obras essas, cuja perfeição será reconhecida por quem as vir; assim, pois, vai reapparecendo o sortimento do bom, e os pretendentes que se dirijam a dita loja na rua Duque de Caxias n. 32.

Aos cigarreiros

PAPEL DE SEDA E DE LINHO PARA CIGARROS.

Acaba de chegar uma grande encommenda de papel de seda e de linho largo, para cigarros, na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

— Vende-se cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, no armazem da Escadinha n. 3, a 4$000 por barril; e em porções de 50 barris se fará abatimento de 10 por cento.

Franjas pretas.

A aguia branca recebeo do Rio de Janeiro um pequeno porém bonito sortimento de franjas pretas para enfeites de vestidos.

Para casas de familia.

Caixinhas com uma arroba de batatas das ultimas desembarcadas por 1$600!! : na rua do Amorim, armazem n. 46.

MAMAMGUAPE

Vende-se os seguintes engenhos perto da cidade de Mamamguape,

Barra. Excellente propriedade com optima casa de vivenda, engenho e mais casas precisas, tudo de pedra e cal, e muito bem construido.

Preguiça muito bem situado por ser junto do porto de embarque dos vapores da companhia pernambucana, e onde tem de findar a estrada de ferro projectada, de Mamanguape.

Patricio Situado ao pé deste.

Quem pretender qualquer uma destas excellentes propriedades, queira se entender com Tasso Irmãos & C.

OLEO ELECTRICO.

KING OF PAIN

OU

o rei da dor americano

Unico deposito do verdadeiro, na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

CONFEITOS

D'iodureto de potassio de L. Foucher.

Estes confeitos teem a vantagem de junto á maior exactidão na dosagem (5 conteem uma gramma de iodureto de potassio) não teem o sabôr desagradavel das soluções: sua efficacia é incontestavel, porque o medicamento chega ao estomago sem ter soffrido a menor alteração, o que muitas vezes acontece á solução pelo metal colher que serve para a medir, além destas a de mui facil transporte em viagem, evitando assim a interrupção do medicamento: unico deposito na pharmacia americana de Ferreira, Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

MACHINAS

A 10$000 A' SERRA, PARA DESCAROÇAR ALGODÃO.

Vende-se no armazem de J. A. Moreira Dias: á rua da Cruz n. 26.

Aos cigarreiros

Vende-se papel de seda e de linho, em resmas, dos verdadeiros fabricantes: na rua de Mariz e Barros, outr'ora rua do Codorniz n. 8.

Livros classicos.

Para inglez:
Macaulay. Essays.
Lingard. H. of England.
Select Passages.
Motta-grammatica.
Para francez:
Regnier-Théatre classique.
Châteaubriand. Génie du christianisme.
» Martyrs.
Filon-Narrations.
e todos os mais livros para exames de preparatorios.

LIVRARIA FRANCEZA.

Novo Mundo.

Assignaturas para o segundo semestre
Rs. 5$000.
LIVRARIA FRANCEZA.

Bruno Seabra.

O festejado poeta acaba de presentear a juventude brasileira, com o mais bonito livrinho para creanças

Alforge da boa razão
Rs. 1$000.
LIVRARIA FRANCEZA

Jornaes da Europa.

Assignaturas para todos os jornaes da Europa.
Pontualidade e garantia no serviço.
LIVRARIA FRANCEZA.

Flores para o mez mariano

Na rua estreita do Rosario, sobrado de um andar n. 35, apromptá-se toda encommenda de flores, sendo arcos, capellas, palmas e bouquets, tudo proprio para enfeite de altar do mez de Maria, tem rosas, palmas e bouquets, tudo prompto, e vende por barato preço, folhas de rosa e dalha de papel a 1$000.

Vende-se

um pequeno sitio no Arraial, bem alvorejado de fructeiras: a tratar no Forte do Mattos, becco da Boia n. 14. taberna.

A 800 rs.

Espanadores de palha: na praça da Independencia n. 39.

*S*abonete de alcatrão.

Este novo preparado é applicado com grande aproveitamento contra as molestias de pelle chronicas e rebeldes empigens, manchas escuras ou pannos que vem ao rosto e peito, borbulhas, sarna, lepra e comichões, mesmo áquellas que em certas partes delicadas do corpo tanto mortificam, finalmente o uso continuado deste sabonete contribue para tornar a pelle assás mimosa. E' igualmente efficaz para amaciar a pelle do rosto ou outras partes do corpo, que por motivo de erysipellas ficam asperas e escamosas. Preço de cada sabonete 640 rs., em duzia se fará abatimento. Unico deposito em Pernambuco, pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

— Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade o engenho Velho sito na freguezia de Jaboatão, com excellente casa de vivenda, casa de engenho, de purgar e de bagaço, tudo de tijolo, barro e cal, contendo cerca de uma legoa de terreno de sul a norte, e outro tanto em parte do leste a oeste, com bastante terreno de plantação de varzea e ladeiras para safrejar para mais de 3,000 pães, com bastantes matas e terreno sufficiente para edificar-se um outro engenho, que tambem moerá com as agoas do rio Mussaiba, assim como o engenho acima dito móe com as do Jaboatão. O terreno sufficiente para novo engenho contém bastante varzea e ladeiras todas cobertas de matas e capoeirões: quem pois quizer fazer qualquer dos negocios acima dito, dirija-se ao seu proprietario no mesmo engenho.

MACHINAS
PARA COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam Weller & Wilson, Grover & Boka, silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras pódem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição, como as mais perfeitas costoreiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalher com perfeição em menos de 1 hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

Massa de polvora

Valdevino da polvora vende massa a 320 rs. a libra, no seu armazem de sal na rua Imperial numero 249.

— Vende-se um piano de mesa em bom estado: na rua de Lemos Valentinas, outr'ora Aguas-Verdes, n. 35, por preço commodo.

NOVOS SORTIMENTOS

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ

Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Acabam de chegar novas faturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados reços mais resumido que é possivel.

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 16 annos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos, muito bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice lavande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancas—Jouvin.
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plaqué á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abotoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios
Caixinhas com vidros de augmento para ver-se em ponto grande a photographia dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Thesourinhas para costura e unhas.
Bolcinhas de seda e de veludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.
Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar-se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço.
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotos economicos para vellas de spermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Brinquedos

O maior sortimento que se pode desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretemento das crianças.

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Rua Primeiro de Março (antiga Crespo) n. 7 A 1° andar.

Neste bem montado estabelecimento, os amadores da moda encontrarão o que ha de mais moderno e delicado para penteados, como sejam: bonitos e excellentes cokes, tranças, cache-pênes, assim como faz-se todo e qualquer trabalho de cabello que se encommendar.

Acha-se tambem o acreditado Tonico Delsuc que se recommenda pela sua excellente composição. O dono deste estabelecimento, d'ora em diante, póde ser procurado a qualquer hora do dia para os misteres de sua profissão.

Cofres de ferro de differentes tamanhos.
Prensas de ferro para copiar cartas.
Chapas de ferro gavalnisadas para telheiros.
Tachos de ferro para assucar.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Machinas á vapor e de cortar fomo.
Carrinhos de mão para saccos e atterros.
Venezianas para janellas.
Balanças decimaes e outras.
Fogões de ferro.
Enxofre salitre, etc. etc.

Estes artigos acham-se a venda casa dos importadores
Shaw, Hawkes & C.,
rua da Cruz n. 4.

CONTINÚA
A GRANDE LIQUIDÁCÃO
DE
FAZENDAS.

Aos 5000 covados
DE
ALPACAS LAVRADAS.

Alpacas de côres lavradas finas pelo diminuto preço de 560 e 600 rs. o covado. Só á vista.
Cambraia de côres muito fina a 240 rs, o covado.
Chales de merinó lisos pelo barato preço de 2$000 cada um. E' de graça!
Cambraias transparentes com um pequeno defeito a 1$500 a peça.
Ditas sem defeito a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.
Ditas tapadas a 3$ e 3$500 a peça.
Dita tapada muito fina a 5$ a peça.
Madapolão fino a 4$, 4$500, 4$800 e 5$000 a peça.
Dito dito largo a 6$ a peça.
Dito francez muito fino a 9$500 a peça.
Algodão bom a 4$000 a peça.
Dito largo com quatro palmos a 4$800 a peça.
Lenços de cambraia de linho finos a 5$500 a duzia.
Casimiras de côres muito finas.
Brim branco e de côr, camisas para homem, tudo por menos que em outra qualquer parte.
Chitas de cores a 160 rs. o covado.
Ditas finas a 200 e 240 rs. o covado, lindos padrões.
Ditas riscadinhos a 160 rs. o covado.
Ditas escuras a 200 rs. o covado, cores fixas.
Brim pardo trançado a 500 rs. a vara.
Dito de cores trançado pelo barato preço de 400 rs. o covado.
Alpacas lavradas a 440 rs. o covado
Casimira escura com duas larguras a 2$ o covado.
Chitas finas para coberta a 240 rs. o covado.
Lenços com barra de cor a 1$400 rs. a duzia.
Lãas com listas de seda a 500 rs. o covado.
Cambaias Victorias muito baratas.
Lenços brancos de todas as qualidades.
Chapéos de sol de seda a 8$ e 9$000.
Roupa feita para homem de todas as qualidades.
Assim como muitas outras fazendas proprias para senhora e meninos, que seria enfadonho mencionar.

Convidamos a todas as pessoas que tiverem de comprar fazendas a dirigirem-se á rua Duque de Caxias n. 82, para se certificarem da baratesa e qualidades das fazendas que acima mencionamos.

GRANDE LIQUIDAÇAO
Na rua da Imperatriz n. 72 loja da Arara

Grosdenapoles
Vende-se grosdenapoles preto para vestido de senhoras e meninas a 2$, 2$500, 2$800 e 3$ o covado.

Casemira preta á 3$800 o corte
Vende-se cortes de casemira preta para calças de homens a 3$800, 4$, 5$, 6$ e 7$000.

ATTENÇAÕ

Precisa-se fallar com os seguintes senhores: a negocio que lhe diz respeito, e de seus interesses, na rua da Imperatriz n. 72.
José Germano Mangabeira Junior.
José da Costa Galvão.
João Antonio dos Santos e Silva.
Manoel Cardoso Vieira de Mello.
Francisco Brito de Mello.
Dr. Ventura de Maroim.
Joaquim Alves da Fonceca.
Francisco Manoel Alves.
Feliciano da Cunha Cavalcante de Albuquerque.
Dr. Cornelio Teixeira França.
Leonardo José dos Santos.
Francisco Basilio Chavier de Mello.

Chitas pretas
Vende-se chitas pretas para luto, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas escuras
Vende-se chitas francezas escuras para vestidos, a 240, 280 e 320 o covado, ditas claras a 320 e 360 rs.

Chitas para cobertas
Vende-se chitas encarnadas para cobertas a 320, ditas de cores, largas a 360 e 400 rs. o covado.

Fustão para vestidos
Vende-se fustão para vestidos de senhoras, a 360 o covado.

Brilhantina branca
Vende-se brilhantina branca para vestidos a 500 rs. o covado.

Percalas finas para vestidos
Vende-se percalas finas para vestidos de senhoras a 440 rs. o covado.

Cassas francezas
Vende-se cassas francezas de cores para vestido de senhoras a 240 e 280 o covado.

Organdis de cores
Vende-se organdis de cores para vestido de senhoras a 440 e 500 rs. o covado,

Lãasinhas para vestidos
Vende-se lãasinhas para vestidos a 400 e 500 rs, o covado.

Algodão de lista
Vende-se algodão de lista proprio para roupa de escravos, por ser forte a 160 rs. o covado.

Alpacas de cores
Vende-se alpaca de cores para vestidos, a 500 e 640 rs. o covado.

Gangas para calças
Vende-se gangas escuras para calças de homens e roupa para meninos a 240 o covado.

Brim de cores com listas
Vende-se brim de cores com listas dos lados a 400 rs. o covado; para liquidar, na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 72.

Gravatas pretas de seda
Vende-se gravatas pretas de seda, largas e estreitas a 500 rs.

Lenços brancos
Vende-se lenços a 2$ a duzia, ditos chinezes a 3$600, para liquidar.

Chales de merinó
Vende-se chales de merinó estampados, a 2$ e 2$500; para liquidar.

Cobertas de chitas
Vende-se cobertas de chita fina a 2$500, ditas encarnadas a 3$500, ditas forradas a 5$, cobertores de algodão com pello a 1$400, na liquidação.

Cortes de ganga
Vende-se cortes de ganga para calças de homem a 800, ditos de brim de lista, a 1$500.

Brim liso
Vende-se brim liso para calças de trabalho a 500 rs. o metro.

Brim pardo trançado
Vende-se brim pardo trançado a 700, 800, 900 e 1$ o metro.

Bramante a 1$800 o metro
Vende-se bramante para lençóes e toalhas por ser muito largo, a 1$800 e 2$800 o metro.

Algodão enfestado
Vende-se algodão enfestado a 900 rs. o metro.

Peças de algodão
Vende-se peças de algodão com 20 jardas a 3$800, 5$, 6$, 6$600 e 7$.

Peças de madapolão
Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 8$500 e 10$.

Collarinhos de papel
Vende-se um resto de collarinhos de papel a 200 rs. a duzia.

Grande liquidação de roupa feita
Vendem-se palitós de casemiras de cores, sobrecasacos a 9$, ditos fraques a 8$, ditos saccos a 6$, ditos pretos, panno bom, a 8$ e 10$, ditos de alpaca de cor a 3$, ditos pretos a 3$500 e 4$, ditos de meia casemiraa 2$, ditos de brim de cores a 1$500 e 2$; ditos brancos a 2$.

LOJA DA CONQUISTA
Rua do Cabugá n. 6
DE
Antonio Francisco dos Santos & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento julgam de seu dever fazer apresentação de seu titulo, para obterem do respeitavel publico, com especialidade de seus freguezes, o acolhimento de que todos necessitam em seu tirocinio commercial.

A Conquista, não garante nem pode dar fazendas a seus freguezes, mas tendo por divisa conquistar a todos, para que não comprem em outras casas, affirma-lhes que serão tratados com agrado, lealdade e muita moderação nos preços.

A Conquista achando ser enfadonho para os leitores o mencionar o seu grande sortimento de fazendas finas, apenas descreve somente as fazendas pretas e objectos proprios para a quaresma, como sejam:
Grosdenaple preto de diversas qualidades.
Gorgurão preto para vestidos.
Casaquinhos pretos de seda.
Ditos ditos de gorgurão com cinto.
Mantinhas brasileiras para cabeça.
Chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de melhor.
Luvas de pellica brancas, pretas e de côres.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto amostra, para qualquer casa que para isto lhes mande unicamente o nome da rua e numero da morada.

PARA LIQUIDAR
MACHADOS AMERICANOS
1$000 CADA UM

Já com cabos de faia, sendo os machados de aço muito bom, proprios para carpinas ou engenhos: vende-se á rua Nova n. 11.

Cadeiras americanas
com braços e assentos de pallioha: á rua Nova, armazem n. 11.

Pregos americanos
de 2 a 3 pollegadas, proprios para barricas, a 80 rs. a libra: á rua Nova, armazem n. 11.

Taxas americanas
cabeça redonda de 3/8 de comprimento, proprias para tamanqueiros, ou outro qualquer mister, com toque de ferrogem, a 80 rs. o maço de meia libra, ou 8$ a caixa com 150 maços: á rua Nova, armazem n. 11.

VELOCIPEDES
com duas rodas, proprios para homem, a 20$ cada um. É de graça, mandando-os vir custam 150$ cada um: vende-se á rua Nova, armazem n. 11.

Grampos de páo para segurar roupa
sendo de madeira, proprios para prender a roupa que se bota a seccar em cordas, a 240 rs. a duzia ou 6$ a caixa com 36 duzias. E' dar, não é vender: á rua Nova n. 11.

PARA ENGENHO
um recebedor e conductor de bagaço da moenda, levando por si o bagaço na distancia que se quizer, economisando o trabalho de duas pessoas. E' talvez o unico que existe nesta provincia: vende-se muito barato, á rua Nova n. 11.

AOS 2,000 PALITOTS
POR
PREÇOS BARATISSIMOS
NA LOJA FLOR DA BOA-VISTA
DE
PAULO GUIMARÃES

Palitots de meia casimira de 2$, 3$ a 5$.
Ditos de brim pardo de 2$, 3$ a 4$.
Ditos de alpaca branca e de côr de 3$ a 4$.
Ditos de alpaca preta de 2$ a 6$.
Ditos de merinó preto de 3$500 a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno preto de 12$, 20$ e 40$.
Calças de brim de 800 rs., 1$600 a 2$.
Ditas de meia casimira de 3$, 4$ a 5$.
Ditas de casimira superior de 8$, 10$ a 12$.

48—Rua da Imperatriz—48
JUNTO Á PADARIA FRANCEZA.

VIDROS
DE
ESPELHOS.

A Esperança, á rua Duque de Caxias n. 77 A (antiga do Queimado) acaba de receber um completo sortimento de vidros de espelhos para todos os tamanhos, de 7 a 40 pollegadas. Na mesma loja tambem se vende diamantes para cortar vidros, tudo por barato preço: na rua Duque de Caxias n. 77 A.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco; na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

E EXTRAORDINARIO.
Algodão azul de 550 rs. o covado a 220 rs., só se vende peça inteira, cada uma com 56 covados: na rua Duque de Caxias n. 43, antiga do Queimado n. 1.

FIO
Para saccos e fogueteiros.
SACCOS
PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MARCA
Z
Engarrafada especialmente para o Brasil.
Charutos de Havana
Lona para velas
Cambraia Victoria
As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.
Vendem-se
Em casa de
T. JEFFERIES & C.
46 — *Rua do Commercio* — 46
¡BRINS DE ANGOLA
OS LEGITIMOS
Trazem em cada peça um bilhete com o nome
DOS
Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

AGUAS MINERAES
DE
VIDAGO
Unico deposito
Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

Fita especial!
para os que fizeram a campanha do Paraguay. A aguia branca á rua Duque de Caxias n. 52 recebeu dessa fita.

Vende-se
Superior vinho de uva pura especialissimo, pas to, em 5.° e 10.° de pipa.
Dito do Porto muito fino em 20.° de pipa, proprio para mimo.
Dito dito D. Luiz I em caixas de 12 garrafas.
As qualidades superiores destes vinhos dão a liberdade ao possuidor de garantir aos compradores a pureza de sua preparação: a tratar na rua do vigario n. 14, primeiro andar, escriptorio de José Lopes Davin.

Ferro
Vende-se telha de ferro galvanisado de 6, 8, 11, 14 e 17 palmos, mais barato do que em outra qualquer parte á vista da qualidade: na rua 1° de Março n. 6.

Filó preto de seda
Bordado e com salpicos: recebeu se na loja da America, rua do Cabugá n. 10.

Vestidos.
De cambraia fina bordados a capricho: vede-se por modico preço: na loja da America, rua do Cabugá n. 10.

Para senhoras
Camizinhas de cambraia transparente primorosamente bordadas: receberam-se na loja da America, rua do Cabugá n. 10

COFRE DE FERRO
RODRIGUES & IRMÃO
Rua do Marquez de Olinda n. 6
Vende-se um excellente cofre de ferro, á prova de fogo, por preço muito commodo.

Carroç s
Na rua do Livramento n. 38 se dirá quem tem duas carroças das que trabalhão na alfandega as quaes se vendem muito baratas.

Sementes.
Sementes novas de hortaliça: na rua do Marquez de Olinda n. 50.

Attenção
Vende-se uma jardineira de jacarandá com tampo de pedra, quasi nova, por muito pouco dinheiro: á pessoa que quizer dirija-se a Olinda na rua do Amparo n. 29, casa terrea.

FORMAS DE FERRO
para purgar assucar.
MACHINAS EGYPCIAS
para descaroçar algodão, a preços reduzidos: no Recife, armazem do Sr. Barroca.

Doce. Doce. Doce.
A' rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita, n. 91, se acha um completo sortimento de doce de goiaba em caixões e latas, o que ha de mais fino e fabricado com toda a perfeição.
Um completo sortimento de caixões de 1 a 4 libras para todos os preços proprios para satisfazer encommendas de fóra da capital.
Tambem ha sempre doce de laranja, limão, cidra e bananas.
Quem duvidar venha ver, que irá satisfeito com os preços e qualidades.

PARA ACABAR
Na rua do Marquez de Olinda n. 39 vende-se os seguintes artigos mais baratos que em outra qualquer parte.
Couro de bezerro.
Couro de lustro.
Couro de porco.
1 Arreio de carro para 2 cavallos
(obra de gosto)

CARROÇAS
de ferro e machinas de colares.
Vendem-se cinco carroças de rodas e eixos de ferro e uma grande machina de collares, a qual destilla duas pipas de aguardente por dia: á rua do Marquez de Herval n. 11, das 6 ás 10 da manhãa, e das 3 horas da tarde em diante.

Couro de bezerro
Muito novo e ultimamente chegado vende-se em casa de S. P. Jonston & C.: rua da Senzala Nova n. 40.

CEMENTO.
O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

PARA ACABAR
Loja de Gaspar A. V Guimarães.
Lãas com mesclas de seda, fazenda superior e mais larga que chita franceza a 500 rs. o covado.
Dita com listas a 360 rs. o covado, chitas miudinhas a 200 rs. o covado.
Dita superior a 240 reis o covado, dita 160 rs.
Dita matisada a 200 rs. o covado.
Dita escoceza de côres fixas a 240 rs.
Cambraias de côres fixas a 280 rs.
Ditas brancas a 4$, 4$500, 4$800, 5$000 e 5$500 a peça,
Madapolão bom a 4$900 a peça.
Dito a 5$, 5$800 e 6$ rs. a peça.
Rua do Duque de Caxias n. 43, antiga rua do Queimado n. 1.

Polvora barata para acabar
Vende-se polvora fina para caça, em latas de libras, meias e quartas, assim como a granel em barris para caça e festejo: para ver a mostra e tratar na rua da Cruz n. 26, (armazem) com Antonio Cesario Moreira Dias.

— Vende-se dous carros e um boi grande e gordo, por preço commodo: a tratar na rua das Trincheiras n. 50, loja.

BATATAS
a 60 réis a libra, 140 o kilo e 1$600 a arroba.
Polvo secco e bacalhão grande de caixa: vendem. Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Portas americanas
Vende-se portas americanas muito bem feitas e tão baratas que mandando-se fazer aqui anda em mais só á madeira: no armazem da beia amarella, no oitão da secretaria de policia.

A 19$000
A DUZIA
de pares de sapatos de trança do Porto, numeros sortidos: vende-se na praça da Independencia numero 22.

CONTINUAÇÃO DA GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS LIMPAS, A' RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 9.

Chitas finas, claras e escuras a 160, 200, 240 e 280 rs. o covado; cambraias de côres a 200 e 280 rs. o covado; alpacas de côres com flores e de listras a 400 e 500 rs. o covado; algodão branco á 4$000, 4$500 e 5$ a peça; madapolão a 4$000, 4$500 e 5$; dito largo a 5$500 e 6$; algodão de listras proprio para roupa de escravos a 160 rs. o covado; brim pardo trançado e escuro a 500 rs. a vara; chales de merinó lisos a 2$; ditos estampados a 2$500; chitas para coberta a 240 rs. o covado; cambraia branca a 2$500 e 3$ ao côrte; dita victoria fina a 4$500, 5$ e 5$500; toalhas felpudas a 8$000 a duzia: lenços brancos a 1$600, 2$, 2$500 e 3$; ditos grandes a 3$500 e 4$; ditos de seda pequenos a 500 rs. cada um; ditos de linho fino a 5$500 e 6$ a duzia; cambraia para forro a 1$800 a peça.

— Vende-se uma taberna sita na cidade de Olinda, propria para principiante, bem afreguesada, e sendo o aluguel da casa muito modico. Para ver na mesma cidade na rua do Amparo n. 60, e para tratar no Recife, na rua da Cruz com os Srs. Braga Gomes & C.

BAZAR UNIVERSAL
Rua Nova n. 22
Para este estabelecimento acaba de chegar um riquissimo sortimento de objectos, todos novos, os quaes são das seguintes qualidades:
Machinas para fazer café, em cinco minutos, as quaes fazem o café com todo o aroma, e com menos quantidade do que se costuma a usar, por serem de um systema inteiramente moderno.
Estas peças importantissimas podem tambem servir para cima de mesa, sendo os seus preços de cinco até cem mil reis.
As explicações para fazer-se o café veem em portuguez e inglez.
Tambem ha para vender neste estabelecimento requissimas esteiras brancas e de côres, para forrar salas, por preços muito baratos. Bem como muito boas vassouras para lavar casas ladrilhadas e assoalhadas, as quaes são de qualidade inteiramente nova neste mercado.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
De 1,800 cortes de casimira
Cortes de casimira de cor fazenda superior lisos e de quadros a 4$000 e 5$000 o corte, casimira preta superior pelo baratissimo preço de 1$500 o covado, cambraia organdys miudinhas padrões modernos a 280 rs. o covado, lenços de cassa com barras de cor pequenos a 120 rs. cada um, alpacas pretas com flores brancas superior qualidade a 500 rs. o covado, cambraias de cores a 240 rs. o covado, chitas a 160 a 200 rs. o covado, chitas chinezas a 240 rs. o covado, cambraia Victoria fina a 1$000 a peça, madapolão a 5$000 a peça, algodão a 3$000 a peça: na rua de Crespo n. 20, loja do Guilherme.

Pedras grandes para moinhos.
A' venda no armazem de Joaquim Lopes Machado & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

— Na rua do Marquez de Olinda n. 50 vende-se uma prensa para copiar cartas com a competente mesa, por preço commodo.

---

pechincha sem igual.
Superiores lãas escocezas de côres muito lindas, fazenda de gosto para vestidos a 400 rs. o covado. vende-se na rua Primeiro de março, outr'ora do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

— Vende-se um terreno (chãos proprios) na povoação do Caxangá, caminho que vai para o Ambolê, com frente para o rio, contendo 250 palmos de fundo e 60 de frente: quem o pretender dirija se á praça da Independencia n. 17.

— Vende se a quarta parte do sobrado n. 120 da rua Direita: quem quizer entenda-se com Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, á rua do Queimado n. 33.

— Vende se um terreno com 47 palmos de frente e 400 de fun... e uma casa de taipa quasi prompta, sita n'Agua ... de baixo, defronte de uma taberna: quem pretender dirija-se á Boa Vista, rua do Progresso n. ... que quem tratar.

— Vende-se uma carroça e um boi: a tratar com José Pereira Martins á rua da Palma n. 4.

Feijão mulatinho novo.
Vendem em saccos grandes ... do Rego ... & Filho, rua do Apollo n. 1.

ILEGÍVEL

RIVAL SEM SEGUNDO

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os os seus freguezes que está terrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber:

Grosas de botões de louça branca a	120
Capachos muito bonitos a 600 e	700
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Pares de sapatos de lãa para meninos a	320
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá Peruia a	240
Caixas com 12 sabonetes muito finos a	1$000
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa suderior a	320
Syllabario portuguez livro muito bom para crianças a	400
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Ri as touquinhas de filó para meninos a	200
Caixas com agulhas francezas a 160 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeire agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de pallitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Caixas com pós para limpar dentes fazenda fina a	200
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de cores.

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

Favas.

Vende-se a retalho a 160 o kilogrammo: na padaria da rua do Rangel n. 9.

CONCLUSAÕ.

Para substituir a grande falta de madeiras do paiz, a unica e competente para isso, é o pinho de rezina, que não tendo branco, deve ser preferido ao louro, nos forros de casas, e outras obras que requerem gosto e duração (fallamos por experiencia propria), e quem duvidar que experimente; por isso temos á venda um sortimento desta madeira de nossa encommenda, composto de taboas de differentes grossuras, larguras, e comprimentos para fazerem-se obras sem emendas; accrescendo de mais a vantagem no preço por que se vende no armazem de madeiras de pinho de Paulo José Gomes & Climaco, caes 22 de Novembro, oitão da secretaria de policia n. 24.

— Chocolate homeopathico de Londres e do Maranhão, vende-se na rua estreita do Rosario n. 13, drogaria homeopathica.

SAL.

Vende, José Dias Soares (em Macáo) superior sal em pedra, o alqueire a 400 rs, para barcaça, e 440 reis para navios, posto a bordo, embarcando-se qualquer encommenda por maior que seja com toda a presteza possivel. Póde tratar-se á travessa da Madre de Deus n. 1, 2º andar, com Antonio Pereira de Miranda.

— Vende-se um guarda-roupa de mogno, obra importante, com espelho de 45 polegadas de comprido e 25 de largura, em perfeito estado, e muitos outros objectos de uma pessoa que se retirou para Europa: podem ser vistos na rua das Cruzes n. 38, 1º andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde. Vende-se barato.

Aos cigarreiros.

Vende-se papel de seda em caixinhas, assim como dito de linho em resmas, e por preço cammodo: a tratar na rua de Mariz Barros n. 8, outr'ora do Codorniz.

GRANDE PECHINCHA

Alpacas de cores, padrões inteiramente novos e muito finas a 540 rs. o covado, cassas de cores fixas e padrões lindissimos a 280 e 240 rs. o covado, lãas a 400 e 260 rs. o covado, fazenda muito boa: na loja dos arcos, rua do Crespo n. 20 A, esquina da rua das Cruzes.

Cavallo.

Vende-se um excellente cavallo de sella com bons andares: trata-se na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

NOVIDADES

AO

BAZAR DO PAVÃO

A RUA DA IMERATRIZ N. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste importante estabelecimento querendo diminuir o grande deposito que teem de fazendas, resolveram liquida-las, fazendo por conseguinte uma grande reducção nos preços das mesmas, afim de poderem vende-las por preços, mais baratos, do que se encontra em outra qualquer parte, por isso convidam ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem sortir-se em seu estabelecimento, certos de que encontrarão um variadissimo sortimento de fazendas modernas e do mais apurado gosto; além de um grande sortimento das fazendas de primeira necessidade, tudo por preços muito commodos, visto terem os proprietarios adoptado o systema de só venderem a dinheiro para poderem vender pelo custo. As pessoas que negociam em pequena escala poderão fazer seus sortimentos nesta loja e armazem, pelos mesmos preços que se compra nas casas inglezas (importadoras), assim como para mais commodidade das Exmas., familias se darão as amostras de todas as fazendas, ou se lhes mandam levar pelos caixeiros, em suas casas para escolherem.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 8$, 10$, 12$, 16$ E 20$000. — No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas que se vendem de 8$ o par até 25$, é pechincha na rua da Imperatriz n 60 Bazar do Pavão.

Poupelinas de seda só o Pavão.

Recebemos um dos mais brilhantes sortimentos das mais modernas e lindas poupelinas de seda e linho, com delicadissimos padrões, assentados nas mais modernas cores, e vendem-se por menos do que em outra qualquer parte, no Bazar do Pavão á rua da imperatriz n. 60.

Sedas de listinhas a 2$ o covado.

Vendem-se bonitas sedas de listinhas com lindas e modernas cores, pelo barato preço de 2$ o covado, no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva & C.

Lãazinhas modernas com listras e mesclas de seda a 640 rs. o covado.

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento das mais modernas lãazinhas com listras e mesclas de seda, proprias para vestidos, sendo fazenda de muita phantasia, e liquidam-se pelo barato preço de 640 rs. o covado, é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60 loja de Pereira da Silva & C.

MERINÓS ESCOSSEZES A 800 RS. O COVADO.

Vendem-se os mais modernos merinós escossezes, proprios para vestidos e bornous, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado, e liquidam-se pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado.

POIL DE CHÉVRE A 500 RS. O COVADO.

Vende-se purissimo poil de chevré com as mais delicadas côres para vestidos, tendo escuras e alegres e sendo muito lustrosos e liquidam-se a 500 rs. o covado, sendo fazenda para muito mais dinheiro, isto no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva & C.

LINDAS AGRACIANNAS A 560 RS. O COVADO.

Vende-se no Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais lindas agraciannas para vestidos, tendo listras de seda, as quaes se vendem pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60, do Pereira da Silva & C.

CAMISAS INGLEZAS.

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de camisas inglezas e francezas com peitos e punhos de linho, sendo das melhores e feitios mais modernos que tem vindo ao mercado, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, por se ter feito uma grande compra; onde o freguez encontrará para todos os preços, ditas com peitos e punhos de algodão, tambem em grande quantidade e de variedade de preços. E' pechincha na rua da Imperatriz n. 60

LÃASINHAS A DOUS TOSTÕES

Só no Bazar do Pavão vendem-se bareges ou lãasinhas transparentes, com delicadas côres, pelo barato preço de 200 rs. o covado, é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F Pereira da Silva & C.

Chitas a 200 rs.

Chitas a 200 rs.

Chitas a 200 rs.

O Pavão vende bonitas chitas largas e de côres fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado.

Lãas garibaldinas, covado a 320 rs.

No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento de bonitas lãas garibaldinas, de todas as côres, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, na rua da Imperatriz n. 60.

Panno preto do pavão covado a 2$000 rs.

Vende-se panno preto fino pelo barato preço de 2$000 e 2$500, o covado, é grande pechincha á rua da Imperatriz n. 60, Bazar de F. Pereira da Silva & C.

Bramante do pavão ou creguellas a 7$ a peça

Vende-se uma grande porção de peças de bramante de linho de uma só largura, sendo fazenda propria para lençoes, toalhas, ceroulas etc, tendo 20 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, é grande pechincha; na rua da Imperatriz n. 60 Bazar de Pereira da Silva & C.

Espartilhos do pavão a 4$000

Vende-se espartilhos modernos de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$000 cada um; na rua da Imperatriz n. 60 Bazar de F. Pereira da Silva & C.

Saias bordadas do Pavão a 8$000

Vende-se ricas saias bordadas com 4 palmos pelo barato preço de 8$000, sendo fazenda que sempre se vende a 15$000 e 16$000, assim como panno proprio para saias sendo com pregas e bordados, vende-se a 1$280, 1$400 e 1$600 o metro, sendo apenas preciso para cada saia 3 1/2 metros, é pechincha; na rua da Imperatriz, n. 60. de F. Pereira da Silva & C.

Cortes de chita a 2$000

Vende-se cortes de chitas francezas tendo 10 covados cada um, pelo baratissimo preço de 2$000; no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 de F. Pereira da Silva & C.

LÃASINHAS A BENOITON A 400 RS. O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento de lindissimas lãazinhas á Benoiton com as côres mais lindas e modernas, sendo de uma só cor e tendo azul, lyrio, violeta, perolla, roxo, cinzento e de muito boa qualidade, que se vendem pelo baratissimo preço de um cruzado o covado, por haver grande porção, se não seria para muito mais dinheiro, isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

CRETONE FORTE PARA LENÇÓES A 2$ CADA METRO.

Chegou para o Bazar do Pavão uma grande porção de verdadeiro crétone forte para lençóes sendo muito encorpada e boa fazenda com 10 palmos de largura sendo preciso apenas para cada lençol um metro e uma quarta ou um metro e meio, visto que a largura da fazenda da o comprimento do lençol; é grande pechincha a 2$000 o metro na rua da Imperatriz n. 60 loja de Pereira da Silva & C.

OS BRAMANTES DO PAVÃO A 1$800 E 2$500.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para lençóes pelo barato preço de 1$800 rs., dito de linho puro com a mesma largura a 2$500, dito francez o mais superior que tem vindo ao mercado a 4$ e 5$000 rs. a vara, isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

LUTO BARATO, CASSAS PRETAS A 240 RS.

Vende-se no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, cassas pretas francezas para luto por não estarem bem pretas assim como chitas toda preta, porém tambem com defeito na cor, mas muito forte, a 120 rs. o covado; é pechincha de Pereira da Silva & Comp.

CASSAS FRANCEZAS COVADO A 300 RS.

Vendem-se cassas de cor verdadeiramente francezas com delicados padrões e com desenhos miudos e graudos a 300 rs. cada covado, ditas inglezas finas bonitas a 200 e 240 rs.; é pechincha do Pavão.

TARLATANAS LISTRADAS PARA PARTIDAS.

Chegou um elegante sortimento das mais bonitas tarlatanas com listras, tendo de todas as cores, sendo de muita phantasia e muito proprias para vestidos de baile e vendem-se no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

PEÇAS DE MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$000

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez com 11 metros a 3$000 rs. a peça; é pechincha no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CAZAQUINHOS E BASQUINAS DE SEDA A 18$ 20$ E 25$000.

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento de ricas basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, sendo dos modelos mais modernos que tem vindo e vendem-se a 18$, 20$ e 25$ na rua da Impératriz n. 60 loja de Pereira da Silva & C.

RICOS CHALES PRETOS COM FRANJAS LARGAS.

Chegou para o Bazar do-Pavão um grande sortimento dos melhores chales pretos dordados a seda, com franjas muito largas de retroz, e vendem-se muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60. Bazar do Pavão.

Poupelinas do Japão a 500 rs. o covado.

No Bazar do Pavão vendem-se delicadas poupelinas do Japão, para vestidos, sendo padrões inglezes, pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas transparentes de uma só cor e muito lustrosas a 500 rs. ditas a 440, bonitas lãasinhas a Benoiton, com delicadas cores a 440 rs., ditas poil de chévre a 560 rs. ditas com listras de seda a 640 rs. todas estas lãas são de grande vantagem em preços e liquidam-se á rua da Imperatriz n. 60.

LÃAZINHAS AMAZONAS COM PALMAS DE SEDA A 800 RS.

Vende-se um elegante sortimento de lãazinhas amazonas muito lindas e com as mais delicadas palmas de seda, tendo largura de chita franceza, e com as cores mais novas que tem vindo ao mercado, e liquidam-se pelo barato preço de 800 rs. o covado, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Pereira da Silva & C.

CHITAS BARATAS

Chitas a 200 rs.

Chitas a 240 rs.

Chitas a 200 rs.

Chitas a 240 rs.

Chitas a 200 rs.

Chitas a 240 rs.

No Bazar do Pavão vende-se uma grande porção de chitas claras e escuras, miudas e graudas e de muito bom gosto, pelo barato preço de dous tustões e doze vintens o covado é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60 de F. Pereira da Silva & C.

Chales de renda a

O Pavão vende gran

preta sem defeito algu

tas a 2$500 rs., e de tres pontas a 1$600 rs. é pechincha, no Bazar do Pavão.

Injecção americana.

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

Esta injecção composta especialmente para a cura das purgações antigas ou modernas, foi com feliz resultado ensaiada pelos mais habeis e reconhecidos medicos, e por elles confirmado ser esta injecção a unica que radicalmente cura em menos tempo qualquer agnorrhéa ou purgação antiga ou moderna, sem o auxilio de outros medicamentos. E' tambem util nas leucorréas ou flores brancas, quer sejam antigas ou modernas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

CONTRA A TOSSE.

XPE PEITORAL JAMES.

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO

em

PERNAMBUCO

Pharmacia e drogaria

de

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

CAFE PURGATIVO

A' ESCAMONEA

De B[in] Barral

Pharmaceutico-Chimico

A utilidade dos purgantes não soffre demonstração alguma; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste genero. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobretudo sem receio nem perigo.

Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.

Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante de café. Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça o cheiro o sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos do intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna-se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.

A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos es casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza de ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais ã miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e e faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predispostas.

MODO DE EMPREGO.

E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dosé ordinaria para um adulto; duas colheres de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se pur facilmente.

Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente; de 5 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.

E' por isso d'uma administração muito mais facil do que os biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.

Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.: rua larga do Rosario n. 34.

Chocolate de saúde, de Minier

E' pelo seu agradavel gosto e suave aroma que está classificado como a primeira qualidade de chocolate, e com justa razão o procuram como o melhor de todas as marcas de chocolate conhecidas. O bem conhecido nome de Menier nos dispensa de sermos mais estensos.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numere 57.

Elixir americano

Usado as gôtas este elixir em um copo com agua é um excellente conservador das gengivas e limpeza da bocca, bochechando todas as manhãas. E' tambem um poderoso e verdadeiro calmante nas dores de dentes.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

XAROPE

DEPURATIVO

DO D^R. GIBERT

MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA

PREPARADO POR DESLAURIERS. PH.

SUC^OR DE BOUTIGNY-DUHAMEL

31 Rua de Cléry Paris

O Xarope depurativo iodu rado do Doutor Gibert offerece, no seu emprego, um résultado bem, certo e constante na cura das *impigens, escrofulas, molestias da pelle, vicio do sangue, obstrucções lymphaticas, molestias contagiosas (syphiliticas), leves ou inveteradas, e de todos os accidentes que d'ellas dependem.*

A receita deste Xarope foi approvada pela Academia imperial de Medicina de Paris.

Deposito nas principaes pharmacias do Brasil.

em Pernambuco: MAUBER e C^ia; JOAQUIM MARTINHO da CRUZ CORREIA; João da CONCEIÇAO BRAVO e C^ia; AUGUSTO CAORS; BARTHOLOMEO e C^ia; ALEXANDRE RIBEIRO; ABREU RIBEIRO; João da S^a FARIA e IRMÃO.

Farinha de mandioca superior.

De Santa Catharina e da Bahia, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão no trapiche do Guerra e do Moreira, e para tratar no seu escriptorio a rua do Commercio n. 17; assim como tem barricas com farinha superior á da Muribeca, propria para casas particulares.

A' AGUIA BRANCA

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 50

(Outr'ora Queimado n. 8.)

LENÇOS BRANCOS PARA ALGIBEIRA

A Aguia Branca na rua Duque de Caxias n. 50, está vendendo baratamente lenços brancos e de tamanho regular para algibeira. Os differentes preços de 2$, 2$400, 2$800, 3$200 e 4$000 a duzia, são os que de mais barato se pode encontrar em tão boa fazenda. Tambem ha outros com barras de cores fixas, e fazenda nova mais fina a 4$ a duzia.

TOALHAS E FRONHAS

de labyrintho com bonitos desenhos, e perfeita imitação do tecido no paiz.

BONITOS ENTREMEIOS BORDADOS

em cambraia tapada, transparente e outros em peças de 12 tiras, e proprios para corpinhos, etc., etc.

MEIAS PRETAS PARA PADRES

ditas de lã de cores para crianças.

PAPEL DE CORES FOLHAS GRANDES

proprio para enfeites de bandejas, balões, etc., etc.

TORÇAL PRETO, BRANCO E ENCARNADO

em miadas e retroz em carriteis.

Panoramas ou stereoscopos em ponto grande.

Esses panoramas com 24 vistas, bellas e agradaveis, dão um perfeito intretenimento para reuniões de familias.

Objectos para luto.

Bonitos e modernos adereços pretos com borlas lapidadas.

Brincos de bufalo, e crystal, lapidados, e com pingentes.

Correntes pretas de borracha.

Contas grossas, redondas e lapidadas para pescoço.

Voltas de contas, tambem redondas e lapidadas, com cruzes.

Pulseiras pretas.

BARRETES EM PONTO DE meia para recem-nascidos.

LIVRINHOS COM DESENHOS para crochet, marca etc.

FOLHAS DE PAPEIS COM DESENHOS em ponto maior para os mesmos fins.

NOVAS TRANÇAS DE PALHA para enfeites de vestidos de lãa.

PERFUMARIAS INGLEZAS

A Aguia Branca tem recebido finas perfumarias inglezas, sendo extractos concentrados de agradaveis cheiros, pomadas finas entre as quaes se nota a d'alpaca, agua da colonia, dita de lavander etc. etc. assim como finas escovas inglezas, e opiata para dentes. Tambem recebeu variado sortimento de sabonetes, que os está vendendo baratamente.

Caixinhas com 3 sabonetes aromaticos a 1$, ditas com 3 ditos transparentes a 1$, 1$500 e 2$000.

Sabonetes areentos a 500 rs., ditos de alcatrão a 800 e 1$000 rs. cada um.

Pasta de amendoa para lavar e amaciar as mãos e o rosto a 1$ o frasco.

E assim muitos outros objectos de perfumaria.

Alfinetes pretos com pingentes e sem elles.

Guarnições de botões pretos para punhos, abertura e collarinhos.

Pennas de aço bico de lança

Caixas com uma grosa 500 rs.

MATA MOSCA.

Chegou nova remessa de papel mata mosca e continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

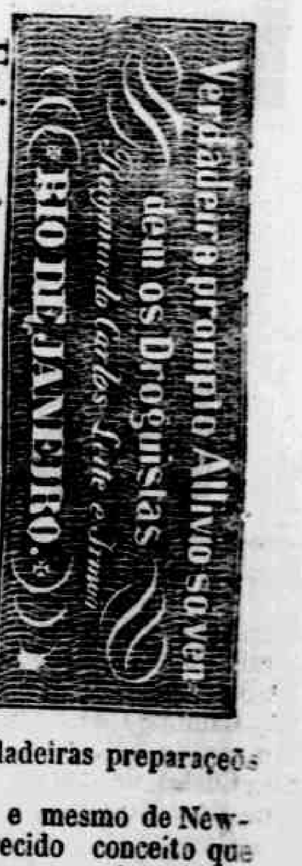
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario



Unicos depositos em Pernambuco

Rua do Duque de Caxias n. 57

Rua do Imperador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lê a firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. RADWAY & C. (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. RADWAY & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. RADWAY & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. RADWAY & C. ao pé da presente sertificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

RADWAY & C.

ILEGÍVEL

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
GRADES de ferro para cerca.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

O Bazar da Moda recebeu novo sortimento de fazendas do ultimo gosto para vestidos, assim como chapeosinhos, casacos, sornús, coques, camisinhas, etc. etc.

Continua sempre o grande e afamado sortimento de miudezas e perfumarias verdadeiras, que tudo se vende por baratissimos preços.

Dam-se amostras e manda-se em casa das Exmas. familias o que desejarem, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova.

Os acreditados cylindros para padaria; á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

Fundição da Aurora.

C. Starr & C. em liquidação vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, taixas de ferro batido e coado, alambiques, moendas e meias moendas, rodas e rodetas, e rodas d'agua para engenho, crivos e boccas de fornalha, guindastes e boias, tijolo de fogo (fire brick), cylindros para padaria tanto inglezes como americanos, arados todos de ferro, etc., etc.

MUSEO ELEGANTE

N. 1 RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 1

AO BOM TOM

Acaba-se de abrir este importante estabelecimento de miudezas superiores, artigos de luxo e da moda para homens e senhoras; esplendido sortimento de perfumarias dos mais affamados fabricantes de Paris e Londres, como sejam Piver, Lubin, Condray, Regand, Pinaud, Chonneaux, Monpelas, societé hygienique, Gosnel, Rimmil e Piesse Lubin, etc. etc.

Camisas e ceroulas

O museo elegante vende camisas finas inglezas de 60$ por 54$ a duzia, ditas bordadas a 52$ e muito finas a 120$ a duzia, ceroulas de linho muito finas de 45$ a duzia 36$, pannos de crochet para sofá e cadeiras, fazenda que sempre se vendeu por 10$, vende-se a 6$ o terno.

Mantinhas olindenses

O museo elegante recebeu ricas mantinhas de seda (cousa nova) para senhoras e meninas, as quaes está vendendo pelo baratinho preço de 1$500, estam-se acabando, bellos adereços de tartaruga e de madreperola, e muito finos pretos de crystal, cassolêtas para cadeias de relogio, ditas de prata dourada para retratos, as mais lindas cadeias de paqué para homens, bengalas de canna com castão de marfim e de osso, chicotes de baleia com castão de marfim e de unicornio, completo sortimento de espelhos de columna e de moldura dourada para salas, lindos collerinhos e punhos de linho bordados para senhora, grande sortimento de punhos e collerinhos para homens a Oxford, Refleman, Puebla, Exquizito, Napolitano e Vera-Cruz, as mais lindas e modernas gravatas para homens, uma infinidade de ricos botões para punhos e collerinhos e d'entre elles os desejados botões artistiques e a imitação de onyx para punhos.

Museu Elegante

acha-se provido de um lindissimo sortimento de babadinhos e entremeios tapados e transparentes, e de ricos e modernos espartibos de 4$ a 12$ cada um.

Museu Elegante

recebe por todos os vapores luvas de pellica da primeira fabrica de Lisboa, assim como encontrará as Exm.as familias neste importante estabelecimento um grande sortimento de artigos para casamento, como sejam ricas grinaldas, finissimas meias brancas de seda, ligas, luvas brancas, leques finos, franja branca de seda, fazenda superior, tranças, galões, botões, bicos de blond, fitas de grosdenaples e de setim de n. 1 a 80, ditas de velludo, bicos de crochet branco e preto, verdadeiro bico valencienne, baleias para vestidos, cambraia franceza preta e branca para forro.

Cutilaria do Museu Elegante

Navalhas muito finas, cabo de tartaruga, marfim e bufalo, do affamado fabricante Rodger, canivetes superfinos com cabo de madreperola, tartaruga, marfim, tesouras finas para unhas, costura e cabello, talheres para mesa e para doce, de diversos preços e qualidades, ditos muito finos com cabo de marfim, superiores garfos de metal branco, grande sortimento de colheres para chá, e sôpa de metal muito fino, trinchantes com cabo de marfim por barato preço.

Museu Elegante

vende chapéos de sol commerciaes a 2$800, proprios para as pessoas que estão passando a festa irem ao banho, e tambem vende ricos albuns para retratos por baratissimo preço.

No Museu Elegante

encontrarão as pessoas faltas de vista um completo sortimento de oculos de aro de tartaruga, bufalo e aço, e tambem pencinez de tartaruga, bufalo, aço e prata dourada, com vidros de côres.

Lamparinas do gaz

Vende-se no Museu Elegante a 200 rs. a caixa.

Aos cabellos brancos

MUSEU ELEGANTE

vende a muito acreditada tintura ingleza (a qual mostra o seu bom effeito pouco depois de applicada) e o sublime liquido reparador da côr dos cabellos (colorigenio Rigaud) que em menos de oito dias dá aos cabellos a sua côr e brilho primitivo, e depois deste tempo só bastará usar de oito em oito dias para conservar o matiz adoptado.

Exposição de lenços

MUSEU ELEGANTE

vende lenços brancos finos a 1$700, 2$700 e já abanbados a 3$500 a duzia, e muito finos de esguião tambem abanhados a 6$500, 7$, 9$ e 12$ a duzia.

ATTENÇÃO

Previne-se aos apreciadores do superfino e delicioso perfume, que apenas precisarem desse artigo será bastante virem ou mandarem seus portadores, que serão fielmente despachados, pois os proprietarios deste novo estabelecimento trabalbam unicamente para servirem bem aos compradores, tanto na superior qualidade de suas mercadorias, como nos baratissimos preços por quanto estão resolvidos a vender.

NO MUSEU ELEGANTE

N. 1 — Rua Estreita do Rosario — N. 1.

LEONARDO KUHN

primeiro introductor dos poços tubulares da Abyssinia, em Pernambuco.

Participa ao respeitavel publico que ultimamente tem recebido a quarta remessa dos ditos poços, e os pertenças completos e aperfeiçoados para a collocação d'elles em pouco tempo, tanto em terreno molle como em terra de barro, massapé

As vantagens que offerece este systema de adquirir agua sobre qualquer outro, são immensas: servindo não sómente nas condições acima mencionadas, como tambem nas cacimbas já feitas, aonde ainda não tem bombas ou a agua não é pura, pois elles estão munidos de um filtro que não deixa entrar impuridades, vantagem que não tem os outros.

Além disso, a grande quantidade d'agua que elles deitam de 5 á 8 pipas por hora conforme o diametro dos tubos, a facilidade com que elles funccionam, a simplicidade, perfeição e solidez, combinada com a elegancia de sua forma, que para ser apreciada basta ver-se.

O annunciante tem uma pessoa especialmente habilitada, tanto na collocação d'elle, como na escolha do terreno ou lugar mais proprio, que se encarrega de taes serviços por preço commodo; e, visto o cambio ser mais favoravel, vende-se elles por preços mais moderados, recebendo-se a importancia só depois de collocado e funcionando a satisfação do comprador.

Para encommendas e mais esclarecimentos a respeito trata-se na loja do Sr. F. J. Germann, rua Nova n. 21 e na officina de metaes do Sr. Paulo José da Silva Freire, largo da Concordia n. 7.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para dos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duza, entretanto que nós as vendemos por 20$ além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rival sem segundo

Rua Duque de Caxias n. 43

José de Azevedo Maia e Silva, em sua loja de miudezas continua a vender tudo por baratos preços que a todos admira:

Libras de linha de novello, a melhor possivel.	1$500
Duzia de lenços de cassa com barra.	1$000
Caixas de linhas com 30 novellos a	500
Vara de franja branca para toalhas	160
Duzias de meias cruas muito boas a	3$500
Duzias de meias finas para senhoras a	4$000
Duzias de facas e garfos cravadas a	5$000
Duzia de palitos segurança a 120, 240, 320 e	500
Navalhas muito finas, para fazer a barba a	1$000
Caixas com pennas de aço com toque a	320
Caixas com pennas de Perry fazenda fina a	800
Ditas de dita dito verdadeiras a	1$200
Caixas com 20 cadernos papel amizade a	700
Peças de tiras bordadas 12 metros cada uma	1$500
Peças de fitas para cóz com 10 varas a	500
Peças de trança lisa de todas as côres a	40
Duzias de linha frouxa para bordar a 400 e	500
Pares de sapatos de trança a	1$800
Ditos de ditos de tapete muito finos a	1$280
Duzias de baralhos muito finos a 2$400 e	2$800
Ditas de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a	240
Resmas de papel almaço superior a	3$600
Ditas de dito pautado o melhor a	4$000
Caixas com sabonetes fructa a 720 e	1$000
Libra de lãa para bordados a	7$000
Carreteis de linha Alexandre a	160
Gravatas de cores muito finas a	500
Ditas pretas pontas bordadas a	600
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Novellos de linha branca, 400 jardas	60
Duzia de carrões de linha branca e preta e de cores a	120
Thesouras muito finas para unhas e costura a	500
Baralhos francezes muito finos a 200 e	240
Caixas redondas para botar rapé a	1$200

ATTENÇAO
A' LOJA DO PAPAGAIO
RUA DA IMPERATRIZ N. 40
Esquina do becco dos Ferreiros
DE
MENDES & CARVALHO.

CHITAS ESCURAS 200 O COVADO OU A 2$000 O CORTE.

A loja do Papagaio acaba de receber um grande sortimento de chitas escuras com padrões á imitação de cassa, e vende pelo barato preço de 200 rs. o covado ou 1$000 o córte, na rua da imperatriz n. 40.

GROSDENAPLES PRETO DE 2$ A 3$000 O COVADO.

Um grande sortimento de grosdenaples pretos e gorgurões de seda, dos mais estreitos até os mais largos, vende-se por menos preço que em outra qualquer parte na loja do Papagaio.

CAPAS DE MERINO' PRETO A 10$000.

Vendem-se capas de merinó preto bordadas com vidrilhos, muito modernas proprias para a quaresma, fazenda de muito mais dinheiro, para acabar a 10$000, só na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 40.

Madapolão enfestado a 2$500, 3$ e 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas á 2$500, 3$ e 4$000 é pechincha.

BRAMANTE DE LINHO com 10 palmos a 2$000 rs.

Vende-se bramante de lino com 10 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$ o metro, é pechincha, na loja do Papagaio rua da Imperatriz n. 40.

POUPELINAS DE COR A 2$400 RS.

A loja do Papagaio acaba de receber um bonito e elegante sortimento de poupelinas de seda com quadrinhos, fazenda inteiramente nova no mercado e vende se pelo barato preço de 2$400 rs. o covado na loja do Papagaio.

CORTES DE CHITA A 2$, 2$400 E 2$800.

Vendem-se cortes de chita de differentes cores a 2$, 2$400, 2$800 e 3$200 sendo de 10, 11 e 12 covados, é pechincha, na loja do Papagaio.

Cobertas de fustão branco e de cor a 3$000

Vendem-se cobertas de fustão branco e de cor, muito grandes, e vendem se por este preço por haver grande quantidade, na loja do Papagaio.

ESTAMENHA A 1$600 RS. O COVADO.

A loja do Papagaio vende chila ou estamenha, fazenda muito larga a 1$600 rs. o covado, é pechincha.

FLANELLA AMERICANA A 1$000 O COVADO.

Acaba de chegar á loja do Papagaio uma fazenda inteiramente nova, propria para fazer saias, a largura dá a altura da saia, o que dá lugar a fazer-se uma saia, com poucos covados, é pechincha, na loja do Papagaio.

CAMBAIAS E CASSAS DE CORES a 500, 560 e 640 rs. a vara.

Vende-se cambraias e cassas de côr de differentes padrões, de côres fixas, com listrinhas e flores miudinhas e graúdas, na loja do Papagaio.

ORGANDYS.

Chegou á loja do Papagaio um grande sortimento de organdys de listrinhas em córtes, brancas e de cores as mais delicadas que se vendem poa preço muito commodo na rua da Imperatriz n. 40.

PARA LUTO.

Lãasinha preta de 440 e 500 rs. o covado.
Chitas pretas a 320 rs. o covado.
Cassas pretas a 640 rs. o metro.
Alpacas pretas a 500, 600 e 800 rs. o covado.
Bombazina lisa a 1$280 rs. o covado.
Dita transada a 2$000.
Cortes de cretone com 14 covados a 5$000.

Chegou á loja do Papagaio um variado sortimento de cortes de vestidos de cretones de cores, fazenda inteiramente nova, padrões muito delicados e cores fixas cada corte dá vestido de duas saias a vontade, e vende-se por este preço para acabar na rua da Imperatriz.

Algodãosinho de 2$800 até 7$000 rs. a peça.
Madapolões de 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Hamburgo e creguellas para todos os preços.
Espartilhos de linho de differentes preços.
Tapetes aveludados, para portas janellas e sofás.
Setim da India de 640 e 800 rs. o covado.
Damascos estreitos e enfestado de 800 e 1$600 rs.
Lãasinhas a 320 e 400 rs.
Alpacas lisas e lavradas de 500 até 800 rs
Tarlatanas de cores e brancas a 720 rs.
Filó branco, liso e de salpicos.
Dito preto de dito.
Cambraias victorias de 5$. 6$, 7$ a 10$.
Barejes mescladas, finas a 400 rs. o covado.
Atoalhado de algodão trançado a 1$500.
Dito pardo trançado a 1$500.
Dito de linho adamascado a 3$200.
Dito de algodão adamascado a 1$800.
Pannos de linho de differentes numeros.
Lenços brancos de algodão a 2$ a duzia.
Ditos ditos de bretanha e esguião.
Ditos chinezes a 3$000 a duzia.
Esguiões de linho de 1$600 até 3$000.
Bretanhas e silecias de linho preços baratos. Chales de merinó lisos e estampados.
Cambraias transparentes de 3$ até 10$.
Guardanapos de linho pardo de 2$ a 4$000 a duzia.
Meias para homens de 4$, 6$, 7$ e 8$000 rs.
Ditas para senhoras e meninos.
Toalhas de algodão para rosto a 500 rs.
Ditas de linho a 1$000 e felpudas.
Bedes de listras muito grande a 12$000.

ROUPA FEITA POR MEDIDA.

Na loja do Papagaio, além de haver um grande deposito de roupas feitas de todas as qualidades e feitios ha um bonito sortimento de casemiras de cor e pretas, pannos pretos, azues e verdes, cortes de gorgurão de seda para colletes e um perito alfaiate para quem quizer obra feita com perfeição e esmero, e quando aconteça ficar alguma peça defeituosa, fica sob a responsabilidade dos donos do estabelecimento.

Dão-se amostras a quem exigir.

A LOJA DO PAPAGAIO estrá aberta das 6 da manhã ás 9 horas da noute.

NOVIDADES DO TRIUMPHO
7 — Rua do Queimado — 7
DE
MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de séda ricamente bordados.
Gorgurão de séda branco para vestido.
Colchas de séda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos bournus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

Rua do Cabugá n. 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

A TURQUEZA

Esta nova loja tem, além de completo sortimento de fazendas, o seguinte que vende barato:

Cretones de côres fixas a 400 rs. o covado.
Muito boas mussulinas a 480 rs. o dito.
Baptistas a 560 rs. o dito.
Fustões de côres para vestidos a 600 e 800 rs. o dito.
Lãasinhas a 440 e 560 rs. o dito.
Alpacas de côres a 700, 800 e 900 rs. o dito.
Sedinhas de listras a 1$500 o dito.
Organdys brancos a 360 rs. a vara.
Saias de lãa e brancas de 4$ a 12$000.
Lindas camizinhas a 10$000.
Laços de fita para cinto a 4$ e 5$000.
Punhos e golla de grós a 4$000.
Chales de merinó estampados a 3$500.
Balões a 3$000.
A' rua do Barão da Victoria n. 9 (antiga rua Nova) loja da TURQUEZA.

Não ha mais cabellos brancos.
Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

Pós dentifricos americanos
Composição hygienica.

Estes pós são os unicos que reunem em sua composição todas as qualidades hygienicas proprias a dar uma grande alvura aos dentes, conservação delles e fortificação das gengivas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias n. 57, de Ferreira Maia & C.

SUSTENTO RESTAURATIVO DA SAUDE
PELA FARINHA
A Revalesciere du Barry

Esta farinha que tão grande uso tem na Europa, muito se recommenda para as crianças e pessoas debeis e convalescentes. Como medicamento, é infallivel para os casos: prisão de ventre, hemorrhoidas, más digestões, azia, amargos de bocca, dores de estomago, diarrhéa, enxaquecas, affecções de figado, dos pulmões, dos rins, da bexiga, etc., etc., contendo muito mais principios nutrientes e restauradores para os musculos, nervos e celebro, que, tres vezes o seu peso em carne, e por consequencia, de conservar melhor as forças physicas e moraes, restabelecendo as funcções digestivas estragadas, dar appetite, e convir aos estomagos ainda dos mais enfraquecidos.

Seu uso é tão simples como facil: a *Revalesciere du Barry* deve ser desfeita e cosida como a farinha ordinaria, podendo ser usada na agua simples, com vinho branco, no caldo sem gordura e no bom leite, fazendo se ainda bolos com manteiga, leite ou assucar, etc., etc.

Unicos depositarios em Pernambuco
BARTHOLOMEU & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34

LINDAS BAREJES
PARA
vestidos, com grande variedade de côres, a 240 rs. o covado

Na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. 18, loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse, sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, intorpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

ATTENÇÃO

Vende-se as seguintes obras:

Diccionario francez-portuguez e vice-versa, 2 tomos encadernados por 5$000.

As Tres Lagrimas, 1 tomo encadernado por 4$000.

Solfejos de Rodolpho encadernado por 5$.

Musica intitulada Lucrecia Borgia em broxura 2$000.

Idem do celebre autor Bertini idem 4$.

Um livro em bnanco para copiar musica 5$.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathartica.

Puramente vegetaes sem mercurio; curam sezões, purgao e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzella Nova n. 42.

Xarope peitoral de James.

Unico legalmente habilitado pelo conselho de saude, ensaiado e aprovado nos hospitaes: unico deposito na pharmacia americana de Ferreira, Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.

Mel novo superior.

Prompto para embarque, em pequenas e grandes porções, vendem João do Rego Lima & Filho á rua do Apollo n. 4.

LITTERATURA.

A instrucção publica nos Estados-Unidos.

CAPITULO VIII

(Continuação).

O patriotismo dos alumnos, durante a guerra de secessão, foi admiravel. Tres dias depois da chamada de 75.000 homens, feita pelo presidente Lincoln, a villa d'Oberlin já havia organisado duas companhias e subscripto 50.000 francos; 41 estudantes das classes de philosophia e theologia tinham-se alistado. Tomaram parte em grande numero de batalhas, e distinguiram-se tanto por seus sentimentos religiosos como por sua coragem. Grande numero delles foram mortos ou feridos. Os regimentos organisados n'outros lugares, contaram 850 antigos estudantes de Oberlin. Em 1861, de 166 estudantes do collegio, 100 alistaram-se como voluntarios no exercito.

Os edificios pertencentes ao collegio valem perto de 800.000 francos: o maior e mais bonito é o das senhoras *Ladies hall*, com quartos particulares para alojar 100 moças, e uma sala de jantar para 200 talheres. O denominado Tappan, (*Tappan hall*) construido em 1813 e em 1836, graças á generosidade de Arthur Tappan, está montado para receber 100 estudantes internos, tem tambem uma sala de leitura e aulas. Este edificio occupando o centro do collegio, devia ser o principal edificio; mas sua construcção foi feita tão barata, que lhe falta solidez e necessita ser reedificado para satisfazer ás necessidades actuaes. A capella contém, independentemente da sala dedicada ao serviço religioso, outras para as conferencias theologicas, um salão de recepção no andar superior. Quatro bibliothecas, que contam cerca de 10.000 volumes, acham-se á disposição dos alumnos.

O numero de graduados que tem sahido do collegio de Oberlin, sem contar a escola normal dos professores, é de 1.190, sendo 244 da faculdade de theologia, 444 mancebos e 86 moças dos estudos classicos. A escola especial para o sexo femenino contribuio com 416 alumnos. Dos graduados do collegio 186 abraçaram o sacerdocio; 46 a carreira judiciaria, 27 a medicina, e 122 o magisterio. A quarta parte destes alumnos reside no Estado d'Ohio, um terço reside nos Estados de Leste e Oeste.

A divisão que prepara não só para o collegio, mas tambem para o magisterio e os negocios é a que conta maior numero de alumnos. E' desta secção que sai a maior parte dos professores e professoras que todos os annos se apresentam nos exames.

Ao collegio de Oberlin estão reunidas uma *escola de artes e agricultura*, e uma *escola normal* para os professores (*teachers institute*), reunidos durante seis semanas cada anno, para receberem lições e conselhos a respeito da direcção e ensino das escolas; uma *escola de inverno* e um *conservatorio de musica*, dirigido por um professor do conservatorio de Leipsick.

O que particularmente distingue o collegio de Oberlin é a reunião na mesma casa, nas mesmas aulas, na mór parte dos exercicios scientificos e litterarios, de moços e moças de 15 a 18 annos de idade, recebendo o mesmo grão de instrucção.

Nos primeiros tempos a pequena villa de Oberlin, balda de habitantes, não podia offerecer aos estudantes a vantagem dessas familias que recebem pensionistas na vizinhança dos collegios. O novo estabelecimento teve pois de adoptar o systema dos dormitorios, recebendo edificios separados os pensionistas dos dous sexos. No destinado ao sexo feminino foram estabelecidos refeitorios em que os moços eram admittidos a tomar suas refeições nas mesmas mesas que suas companheiras de estudos.

Hoje, augmentando o numero de casas, os alumnos podem em grande numero obter pensão nas familias particulares. O collegio do sexo feminino ainda tem 100 quartos e 200 alumnas que vão aos refeitorios. Ha familias que só recebem pensionistas do sexo feminino; outras aceitam pensionistas dos dous sexos.

Ha no collegio um director para os alumnos do sexo masculino e um director para os do sexo feminino, objecto de particular vigilancia por parte de algumas senhoras, na maior parte viuvas de antigos professores.

Quanto á ordem, disciplina e regularidade dos estudos, confia-se em geral no bom senso e circumspecção dos estudantes. Os moços podem ser admittidos na casa habitada pelas moças, a certas horas depois do chá, por exemplo até 7 ou 8 horas da noite. Por seu turno ellas podem assistir ás leituras e conferencias feitas á noute nas salas do collegio. Não tem lugar esta reunião quando se trata de materias religiosas. Os alumnos dos dous sexos podem ir juntos passear a pé ou a cavallo, contanto que não saião dos limites da villa, excepto em certos dias de festa.

Quanto ao mais, na passagem de uma aula para outra caminham juntos, em grupos, livremente e sem estarem obrigados a outra disciplina senão a que lhes impõe esse habito de ordem e decóro que se lhes tem tornado natural.

Semelhante systema de educação, objecto de algumas impugnações, não deixa de ter, na America, apologistas de convicção; tanto mais que elle não causa estranheza aos habitantes de um paiz onde a maior parte das escolas de ensino primario, elementar e superior são mixtas.

Essa é a regra em New-York: tem toda via numerosas excepções. Em Baltimore, as aulas de todos os gráos são separadas; em New Haven e Chicago são todas mixtas; em Boston, no anno de 1867, de 20 escolas de grammatica, sete eram para o sexo masculino sómente, sete para o sexo feminino e seis mixtas.

Alguns pais quererião deixar de mandar os filhos, sobretudo as filhas, ás escolas primarias onde se acham em relação com filhos das classes inferiores. Por isso os enviam de preferencia ás *grammar schools*, nas quaes acreditam que esse inconveniente é muito menor. Outros, pelo contrario, pensam que não ha inconveniente em que os alumnos dos dous sexos se achem juntos até a idade de 10 a 12 annos, entretanto que o enxergam, e grande, quando os alumnos tem cinco ou seis annos mais. O Sr. Hager, principal da escola superior de West-Roxbury, perto de Boston, um dos mestres capazes e estimados do Massachusetts, affirma, apoiado n'uma experiencia de dezeseis annos, que quando os alumnos dos dous sexos acham-se reunidos nas mesmas escolas, ha menos attracção entre elles, do que quando são educados em escolas separadas. Estão uns com os outros, como irmãos e irmãs. Em New-York e outras muitas cidades, as tres escolas estão reunidas no mesmo local; mas as aulas, o recreio e as entradas são distinctas. No primeiro andar, por exemplo, ha uma escola primaria; no segundo, uma *grammar school* de meninas, no superior uma *grammar school* de rapazes. Nas escolas mixtas, os rapazes estão de um lado e as meninas de outro; nas aulas em que os alumnos dos dous sexos recebem o mesmo ensino, as meninas sahem antes dos rapazes.

Na escola secundaria de Bigelow, *Sout-Boston*, escola muito bem dirigida, os sexos estão reunidos, e até nas aulas os lugares são misturados.

Nas aulas superiores, o numero de meninas é, o mais das vezes, maior que o dos rapazes.

Em Providence, onde todas as escolas são mixtas, o numero de meninas é o dobro do dos rapazes.

Em Springfield (*Massachusets*) havia em 1868, 85 meninas e 45 rapazes.

Os directores do collegio d'Oberlin allegam, para justificar a reunião de jovens de ambos os sexos no mesmo estabelecimento e sua participação commum nos mesmos estudos, a experiencia de mais de trinta annos. Não seriam elles tão cegos que não vissem os abusos, se estes existissem, nem tão destituidos de moralidade que os tolerassem. Resulta desta reunião, primeiro que tudo, grande economia de dinheiro e forças. Todos os meios de instrucção tanto pelo que respeita ao material das aulas e instrumentos de trabalho, como no que toca ao numero de professores escolhidos entre os homens mais distinctos, seriam dobrados se os sexos fossem educados separadamente. A organisação do collegio dá portanto o mais alto grão de instrucção ao maior numero de alumnos com a menor despeza possivel.

Este systema é inteiramente em vantagem das familias. As mais das vezes, irmãos e irmãs vão a Oberlin frequentar juntos os cursos de estudos, o que, para uns e outros, produz os melhores resultados. Cada um delles é feliz com a presença de outro: a irmã acha no irmão um apoio natural. E' o desejo de aproximar dest'arte os membros de uma mesma familia que torna-se, em muitas localidades, occasião do estabelecimento de uma escola superior de moças na vizinhança de um collegio de rapazes. Ambos ganham nesta aproximação, tudo está em que é preciso muito mais vigilancia quando elles estudam em estabelecimentos separados do que quando acham-se reunidos no mesmo.

Outra consideração importante, ha entre ao alumnos dos dous sexos, que se applicam os mesmos estudos, uma emulação, um ardor de adiantamento, que falham nos collegios onde os sexos estão separados, ou que não é possivel manter senão por meio de honras e recompensas que produzem só effeito em um numero muito restricto de estudantes. Esta emulação, este amor desinteressado do trabalho, resultado da mutua influencia que exercem um sobre outro os dous sexos reunidos em sociedade, tem para o resto da vida felizes consequencias. Habituados a amar o dever por elle proprio, e não pelas distincções que póde proporcionar-lhes, levam á sociedade as qualidades a que devem seus triumphos escolares.

Esta educação em commum ainda tem vantagens mais dignas de consideração. Os alumnos, depois de termirem seus estudos, não precisam de gastar muito tempo para adquirir aquelle porte, aquelle tom de polidez e urbanidade com que todo o mancebo bem educado deve apresentar-se na sociedade. As qualidades sociaes, as maneiras delicadas, a igualdade de caracter, tem-se-lhes tornado familiares; elles as adquiriram sem esforço. Os dous sexos, acostumados a acharem-se de continuo em relação, escapam a essas disposições morbidas, e essas tendencias para uma melancolia sem objecto, a esse vago das paixões, que póde-se observar sobretudo nas casas onde uma desconfiança exagerada os conserva escrupulosamente separados um do outro.

O actual principal do collegio de Oberlin, o reverendo James Fairchild, tendo de explicar se a este respeito em uma reunião de presidentes de collegios, em S. Springfield (Illinois), expoz com grande energia quanto á reunião dos dous sexos no seu estabelecimento era favoravel á manutenção da ordem e da disciplina. Os dous sexos fazem-se mutuamente respeitar. O excellente espirito desses mil estudantes, trazendo de todas as partes dos Estados-Unidos habitos e disposições differentes, faz com que se sugeitem sem difficuldade ás regras da casa. Se algumas infracções da ordem se manifestam, particularmente entre os recemchegados, póde-se dizer que não ha cidade no Estado cujas ruas estejam noite e dia tão socegadas e tranquillas como as de Oberlin. Das 200 ou 300 moças que frequentam os cursos superiores, não se conta mais que uma condemnação a exclusão, termo médio, em cinco annos. As infracções das leis de propriedade, ordinariamente tão communs entre estudantes, deixam de existir logo que o elemento feminino faz parte da communidade.

M. Fairchild juntava a estas observações pormenores que achariam mais de um incredulo entre os estudantes francezes. A prohibição de fumar, em toda parte prescripta e em toda parte violada, é escrupulosamente observada em Oberlin, graças á presença das moças, ás quaes nenhum estudante quereria faltar á consideração.

As boas maneiras não são menos faceis de manter nos refeitorios, onde nunca se nota desordem alguma. Na escola, fóra da escola, reinam, pois, a harmonia e a concordia: não existem esses ciumes, aliás tão frequentes entre os habitantes das cidades e os collegiaes.

Póde-se affirmar, diz emfim o honrado principal, elevando-se ás considerações de outra ordem, que os moços levarão á sociedade as virtudes que tiverem praticado durante a vida collegial e um conhecimento antecipado das exigencias da responsabilidade da vida. Saberão tambem cumprir seus deveres para com a sociedade, porque para com ella só terão sentimentos de amor e sympathia.

Eis aqui algumas objecções que suscita o systema de educação adoptado no collegio de Oberlin e respostas que se lhes tem dado.

Acaso ha certeza, dizia eu ao Sr. Fairchild, de que a intelligencia das moças esteja ao alcance de tão variado e tão vasto ensino como o de que ellas participam? Appellarei, respondeu elle, para minha propria experiencia. Ensinei durante os primeiros oito annos de minha residencia no collegio de Oberlin, o grego, o latim e o hebreu; durante o nono anno ensinei mathematicas puras e applicadas, e, finalmente, nestes ultimos tres annos, as sciencias moraes e philosophicas. Em todos esses differentes ramos de estudos, tive nas minhas classes moças e moços, e nunca notei differença alguma entre umas e outros. Os dous sexos tem igual parte entre os bons e máos estudantes. Não quero com isto dizer que não exista alguma differença *normal* entre a intelligencia das mulheres e a dos homens creio que a natureza lhes deu tendencias e aptidões differentes: quero dizer sómente que todas as vezes que uns e outras applicaram suas intelligencias a estudos da mesma ordem, fizeram-o com igual exito. Tanto uns como outras tem a mesma aptidão para comprehender e exprimir a verdade. Ultimamente, na universidade de Michigan assisti a uma lição de grego. Explicava-se Thucidides. Era a filha do professor de grego quem dirigia a aula, e, posso dize-lo com uma superioridade que me houvera admirado, se eu não tivesse presenciado muitas vezes o mesmo facto em outros estabelecimentos.

Aos que receiam, quanto ás moças, em razão da fraqueza de sua constituição, os resultados do trabalho sério que exigem estudos superiores, póde-se observar que os casos de molestias ou mortalidade entre os alumnos do sexo feminino não são mais communs do que entre os do sexo masculino. Contando os alumnos graduados dos dous sexos, no periodo de 34 annos, verifica-se que houve, nos homens 1 morto em 9 1/2, e nas mulheres 1 em 12.

Prosigamos.

Tendo os dous sexos de occupar na sociedade posições differentes, e não devendo desempenhar alli as mesmas funcções, não convém dar-lhes differente educação, e fazer seguir a cada um delles o genero dos estudos mais particularmente conforme ao seu futuro destino? Sim, por certo, se os collegios tivessem por fim dar uma educação definitiva e preparar para tal ou tal carreira especial. Mas o ensino litterario e scientifico comprehende estudos geraes que preparam os alumnos para todas as profissões que o porvir lhes reserva, e não contém elemento algum que não seja de natureza a ornar o espirito, a elevar a intelligencia, a formar o coração de toda moça que recebe uma educação liberal.

Desta educação commum a todos, saberão os alumnos de cada sexo colher todas as consequencias que lhes convierem, e appropriar ao seu uso, segundo suas disposições naturaes, os conhecimentos que houverem adquirido.

Sentados á mesma mesa e partilhando a mesma alimentação, os moços e as moças conservam entretanto sua constituição propria, submettida a leis differentes. A alimentação do espirito é como a do corpo; produz sobre os dous sexos effeitos differentes; cada um delles os aproveita á sua maneira e segundo suas necessidades. Por mais que se procure dar aos dous sexos educação perfeitamente identica, nunca ella fará de uma mulher um homem, nem de um homem uma mulher.

Outro perigo apontado. Em uma reunião onde cada sexo deverá necessariamente exercer sobre o outro grande influencia, não será alterado o caracter distinctivo de cada um delles, não tomarão as moças a rudez de maneiras, a desenvoltura e sem ceremonia dos rapazes, e não se tornarão estes fracos, effeminados e frivolos? A experiencia prova o contrario: de um lado a presença das moças não inspira aos moços se não sentimentos generosos, espirito elevado e cavalheiroso. Quanto ás moças, a delicadeza, a graça e a elegancia que lhes são naturaes, perderiam mais depressa em uma existencia isolada, longe daquelles cuja vista contribue as mais das vezes para desenvolver as melhores tendencias da sua natureza. E' no isolamento e nas condições excepcionaes que se formam as *viragos* e as amazonas; é na vida commum que nascem e se manifestam as qualidades sociaes.

Mas todas estas considerações se desvanecem ante a mais grave de todas, a dos costumes. Como se póde imaginar que não haja que temer mais de um perigo para as moças, nas relações diarias que existem entre ellas e os moços de cujos estudos participam? Reunidos nas mesmas aulas, muitas vezes sob o mesmo tecto, como poderiam uns e outras escapar a essas attracções poderosas, que são uma lei da natureza e que nas almas jovens e sensiveis servem de ponto de partida á mais irresistivel das paixões humanas?

Ainda aqui responde affoutamente o facto pratico á theoria: « Não tendes razão ». Essas attracções, esses estimulos são muito mais imperiosos e exercem muito maiores estragos na alma, quando os moços e as moças vivem cada qual em um mundo á parte, e só conhecem o que lhes ensinam, uns a respeito dos outros, os sonhos de sua imaginação.

Acostumados a verem-se de perto desde a infancia, a viverem ao lado uns dos outros, a crescerem uns ao pé dos outros, como irmãos e irmãs na casa paterna, não se abandonam a esses sentimentos romanescos, a esses desejos chimericos, que nascem muito mais naturalmente em seus corações, quando não tem ante os olhos o espectaculo da vida real. Elles são mantidos uns para com os outros nos limites da decencia e respeito; e o que praticam primeiro que tudo é a confraternidade que nasce dos habitos estudiosos.

Quererá isto dizer que os directores, as directoras, os professores devem julgar-se autorisados para repousar em uma falsa segurança e negligenciar todas as precauções que a prudencia exige, quando se trata de moços e moças, entre os quaes a reserva e amor da regularidade não excluem os sentimentos que cada um delles traz naturalmente no coração? Não, por certo, mas ha um justo meio entre a indifferença imprudente e uma vigilancia importuna e suspeitosa, assim como o ha entre a liberdade sem restricção e a confiscação absoluta.

O exemplo de alguns estabelecimentos póde servir para resolver questão tão controversa.

Existem ha muitos annos no Este e no Oeste dos Estados-Unidos casas de educação franqueadas á juventude de ambos os sexos, mas tendo-se o cuidado de conserva-los inteiramente separados. Reconheceu-se depois que esta separação apresentava numerosos inconvenientes; foram demolidos os muros, os estudantes reunidos e os inconvenientes desappareceram.

Reservei para o fim a mais forte objecção que se costuma fazer a essa educação que põe em contacto a juventude de ambos os sexos. Se Monseigneur Dupanloup assignalava, em um de seus escriptos publicados por occasião dos cursos de moças, estabelecidos na Sorbona, o perigo de vêr mais de um casamento tornar-se consequencia das relações estabelecidas entre moços professores e moças alumnas, esse perigo, se perigo ha, não seria muito mais para temer, quanto aos alumnos do collegio de Oberlin? Essa eventualidade não assusta absolutamente, ao que parece, os pais; não receiam collocar suas filhas em posição tão temivel, sob o ponto de vista dos compromissos que, em toda a extensão dos Estados-Unidos, são contrahidos entre moços e moças, com facilidade bem conhecida. Elles tem vivido juntos durante alguns annos e achado mil occasiões de se apreciarem mutuamente, na idade em que nenhum constrangimento impede os caracteres de manifestar-se com suas boas qualidades ou defeitos. Nada mais natural do que encontrando-se depois na sociedade, aquelles que sentiram reciprocamente alguma sympathia, recordem-se disso e procurem unir seus destinos.

Tudo está em saber se essas condições são menos favoraveis para formar uniões felizes e bem apropriadas, do que aquellas em que ordinariamente se contratam taes uniões.

Quem sabe quão diminutamente os pais americanos intervêm no casamento de seus filhos, a quem deixam inteiramente livres em sua escolha, concebe que elles não se preoccupam demasiado de uma situação que sabem ser por toda parte absolutamente a mesma que na villa Oberlin.

Emfim, dizem os directores das grandes instituições mixtas: tudo bem considerado, as uniões entre moços e moças que se conheceram nessas escolas não são mais numerosas de que as contrahidas entre pessoas que nunca se viram antes de se encontrarem no campo matrimonial.

No demais, comprehender-se-ha perfeitamente como o contacto diario de moços e moças não só na escola, mas tambem na sociedade, não offerece perigo algum em um paiz onde essas relações são estabelecidas sob a salvaguarda dos costumes publicos e das leis. Onde quer que domine o principio da autoridade, o sentimento de que se inspiram os legisladores é a desconfiança. D'ahi vem esse luxo de precauções contra abusos considerados inevitaveis; d'ahi essa vigilancia minuciosa a que estão sujeitos todos os actos da vida. Nos povos livres, o ponto de partida de todas as instituições é o sentimento contrario; ahi não se suppõe o mal; não se procura preservar delle a sociedade com medidas preventivas; contentam-se com puni-lo quando elle se manifesta.

E' em virtude desses principios que as moças americanas gozam cêdo da mais ampla liberdade. Não se lhes entristece a alma derramando nella a desconfiança e temor, habituando-as a considerar os moços como sempre dispostos a abusarem de sua fraqueza; não as obrigam a compôr o semblante, a sopitar no peito os mais innocentes sentimentos; a fingir, emfim, uma reserva que lhes tira á physionomia seu mais seductor encanto.

Ellas crescem no meio de uma segurança completa, de uma nobre confiança; e quando o progresso da idade e da razão lhes fazem comprehender a necessidade da circumspecção e da prudencia, sentem-se com bastante força para defenderem-se por si mesma, se disso necessitam. Conta-se com a sua perspicacia; ellas sabem que devem prevêr as consequencias dos passos, das palavras e dos actos, cuja responsabilidade inteira pesa sobre si.

Sobretudo não ignoram, e este é o ponto importante, que a sociedade vela sobre ellas, que as rodeia de sua protecção, que toda offensa á sua dignidade ou á sua honra será rigorosamente punida. A opinião publica não toma partido pelo seductor contra a moça seduzida, e a lei nesse caso fere com razão o homem, o verdadeiro culpado. É neste accordo da opinião publica com a lei que assenta a segurança das familias, e quem conhece a America póde affirmar que essa confiança é plenamente justificada.

Concebe-se que, para apreciar um systema tão *opposto* ás nossas idéas e habitos, é necessario levar em conta as differenças caracteristicas que existem entre o nosso estado e o da America. Nossas leis, nossos costumes, nossos preconceitos, resultado de nossas miseraveis tradições de galanteio, fazem considerar como perigosa a liberdade com que são educadas as moças, não só na America e Inglaterra, mas tambem na Allemanha e Suissa. O ideal da educação foi por muito tempo para os nossos a do convento, d'onde ellas só sabiam para casar-se e desempenhar seus deveres de mãi de familia, para os quaes estavam bem pouco preparadas. Entre a reclusão absoluta e uma independencia sem limites, ha um justo meio a seguir, e é o que hoje fazem maravilhosamente as mãis de familia que, comprehendendo a necessidade de dar a suas filhas mais larga e extensa instrucção, sabem muito bem conciliar a liberdade e a vigilancia.

CAPITULO IX

Escolas para os meninos de côr.—Colored schools.

Nada faz, quanto a mim, mais honra aos Estados-Unidos, do que o zelo com que o governo e as associações particulares se occuparam no mais terrivel momento da guerra de secessão, de assegurar aos pretos do Sul meios de existencia e de crear escolas para elles e seus filhos. Sabe-se que o Norte, comquanto se mostrasse adverso á escravidão, não havia abjurado mais do que o Sul o preconceito que considera os filhos da Africa como pertencentes a uma raça inferior. Invencivel repugnancia havia sempre marcado a estes um lugar á parte na sociedade que, na terra da igualdade, mantinha entre elles e os privilegiados da raça branca uma differença injuriosa.

Em toda parte, entretanto, tinham-se estabelecido escolas para os meninos de côr, e comquanto os considerasse incapazes de gozar dos direitos civis e politicos, o estado julgára-se obrigado a garantir-lhes os beneficios da educação.

Alguns funccionarios prepostos do ensino publico haviam tomado verdadeiro interesse por esses desherdados da sorte, e reconhecido que não lhes falleciam aptidão, nem intelligencia. Começava-se a suspeitar que era á fatal influencia da escravidão, muito mais do que a natureza, que compria attribuir sua inferioridade moral, universalmente reconhecida. Mas a maior parte da nação não tinha por elles, compre dizê-lo, as mesmas sympathias e ainda estava mais longe de presagiar-lhes melhores destinos.

Os acontecimentos extraordinarios que produziram contra toda previsão, a emancipação dos escravos do Sul, e em seguida os chamou, como cidadãos, a gozarem de todos os direitos politicos, tiveram por primeira consequencia a creação, em cada cidade, de uma junta de libertos, e taes juntas organisadas com essa promptidão e enthusiasmo maravilhoso que preside a todas as emprezas que offerecem grande interesse nacional, immediatamente prestaram attenção ao estabelecimento das escolas de ambos os sexos para os meninos de côr.

No 1º de janeiro de 1863, dia para sempre memoravel, o presidente Lincoln proclamou a emancipação dos escravos em todos os districtos do paiz revoltado contra o governo dos Estados-Unidos.

A 22 do mesmo mez foi apresentada á camara dos representantes e depois adoptada, uma lei estabelecendo uma junta de emancipação.

Mas antes que a attenção do congresso fosse chamada para este ponto, grande numero de associações particulares se haviam organisado nos differentes Estados para soccorrer os libertos. Multidões de homens, mulheres, e meninos, que fugiam da escravidão, haviam acompanhado os soldados do norte implorando soccorro a troco de seus serviços. O Sr. Pierce, do Massachussetts, correu a Washington e advogou com eloquencia a causa dos refugiados, pedindo que lhes déssem trabalho e fossem preparados pela educação para a liberdade. Mil echos repetiram em todos os Estados-Unidos este appello á generosidade publica. No segundo anno da guerra, em quanto todos os mancebos eram chamados ás armas para salvar aquella poderosa união que seus pais haviam fundado á custa de seu sangue, mulheres, de coração magnanimo, correram aos exercitos e levaram a seus maridos, a seus irmãos e a seus filhos, os soccorros de sua dedicação e ternura, estabelecendo e dirigindo no theatro da guerra hospitaes e ambulancias, e não esquecendo os pobres escravos, cujos ferros a guerra quebrava, mas a quem cumprio assegurar meios de subsistencia. Foram tambem as mulheres que responderam com mais diligencia ao appello feito ao zelo dos professores chamados para dirigir as escolas destinadas aos meninos de côr, nas differentes cidades onde o exercito victorioso restabelecia a bandeira da União.—Não se poderia fazer uma idéa da energia com que todos á porfia concorreram para essa obra verdadeiramente christã.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

—

O FILHO DO CALCETA

POR

PIERRE ZACCONE

PRIMEIRA PARTE

III

O estafador.

(Continuação do n. 90.)

O fidalgo metteu a mão pelos cabellos, olhou de revez para os bandidos que o rodeavam, e parou pela primeira vez na immunda bodega em que estava, e mais aquelles homens.

Foi então que teve horror a'é de si proprio, e que subitamente se sentio envergonhado e cheio de remorsos. Levantou-se.

— Não... aqui não! Sinto um não sei quê! Aspira-se nesta casa um ar de devassidão e de crime, que embriaga a gente... Não quero demorar-me cá nem mais um instante.

— Como queira, disse o Pá de Forno.

— Ao depois nos encontraremos, e agora deixe dar-lhe alguma cousa de signal,

Anatolio sacou do bolso uma carteira, e tirou della duas notas de 180$000 réis cada uma.

— Pateta! bradou Beauregard, franzindo os sobrolhos.

— Que fez elle? perguntou Caetano.

— Pois não vê como traz a carteira atulhada de ouro e de notas?

— Vejo. E depois?...

— E' quanto basta para já não sahir vivo dalli!

O que Beauregard dizia, revelava nelle grandes conhecimentos do peito humano.

Effectivamente, os tres homens tinham-se debruçado ao mesmo tempo para a carteira do visconde. Adivinhava-se-lhes na soffreguidão do olhar as boas tenções com que estavam.

Foram terriveis aquelles instantes. Anatolio vendo o silencio que todos fizeram, perguntou ao pôr na mesa as duas notas:

— Acha pouco?...

— Qual historia! Mas é que eu e os meus nobres amigos entendemos, que seria cousa muito ridicula aceitar uma bagatella, podendo ficar com tudo.

O visconde ergueu a cabeça.

— Ah! ah! pelos modos querem-me roubar?...

— O' senhor visconde! que palavra tão feia!

— Eu devia ter calculado este desfecho! já me tinham avisado; não quiz acreditar, e já que fiz a tolice, não recuarei.

E sacudindo a cabeça em ar de mofa, mas sempre nobre e elegante, tomou compostura de quem está disposto a defender-se.

Appareceu o fidalgo por baixo do estroina, e talvez que a gente menos depravada impozessem devéras aquelles ademanes. Mas lá para o Pá de Forno e para os seus acolytos, aquillo não passava de uma brincadeira de criança, e andavam costumados de muito tempo a taes aventuras.

Apenas o visconde acabou de fallar, logo n'um abrir e fechar de olhos sentio deitarem-n'o por terra, e vio tres punhaes a luzirem-lhe ao pé do peito.

— Accudam! que me matam! accudam! gritou, com a voz meio suffocada por uma possante mão que lhe apertava as guelas.

— Ah sim?... Isso agora é que não vinha no cartaz! observou o Pá de Forno Se faz chinfrim, aperta-se-lhe a gravata... Vamos lá... que é da carteira?

— Vocês são uns miseraveis!

O Pá de Forno fez um aceno aos collegas, e os tres punhaes foram-se chegando.

Neste comenos cahio feita pedaços a porta do quarto visinho, e entraram no gabinete dous homens. Eram Caetano e Beauregard.

Os tres bandidos, quando viram a inesperada intervenção, levantaram-se a pressa, e safaram-se para a porta, claramente resolvidos a tomarem as de Villa Diogo.

Só o Pá de Forno, quando ia a sahir, é que se voltou para traz. Conheceu Beauregard e reparou que vinha para elle.

—Vocês são uma sucia de parvos! disse rapido o corsario. Por meia duzia de notas espantaram a caça! Agora é rezar-lhe pela alma!

— Mas posso jurar-te... tentou dizer o ex-actor.

— Basta, basta, interrompeu Beauregard; e não se mettam n'outra.

O visconde levantou-se ainda meio estonteado, e n'um relancear de olhos turvo e inquieto, tentou adivinhar quem assim o teria livrado da morte.

Quando bateu com a vista em Caetano esteve um pedaço a reparar nelle e disse quasi logo:

— Perdão, meu charo senhor; se me não engano, já o encontrei onde quer que fosse?...

— Não se engana, effectivamente, volveu Caetano comprimentando.

— Vi-o n'algum sarau, creio?...

— Em casa da Sra. marqueza de Frileuse.

— E' isso mesmo, agora me recordo. O senhor chama-se Caetano.

— Um seu criado.

— E ao senhor é que devo a vida!

Os dous rapazes apertaram-se as mãos.

— Ah! o senhor ha de consentir que lhe eu prove o meu agradecimento sem ser com palavras banaes, sim?... foi dizendo o visconde. O senhor ha pouco tempo que vive em Paris, ainda não frequenta os gremios da rapaziada, e se o senhor quizer serei para tudo o seu apresentante.

— Mil vezes agradecido!

— Ao depois conversaremos nisto, Sr. Caetano; entretanto, offereço-lhe desde já a minha amizade e espero que me honre aceitando-a.

— Quem se honra aceitando-a sou eu, senhor visconde. Mas olhe, deixe-me lembrar-lhe que estamos n'um sitio bem pouco seguro; não me parecem acertadas as demoras em casas destas.

— Tem toda a razão.

— Podemos sahir?...

— Quando quizer.

— Mas primeiro, tomo a liberdade de lhe apresentar a pessoa com quem eu estava quando o quizeram assassinar.

— Qual pessoa?

Caetano indicou o corsario, e disse em forma de apresentação:

— O Sr. Beauregard!...

Beauregard e o visconde comprimentaram-se.

Depois o fidalgo levou Caetano pelo braço, e afastaram-se da taberna.

O corsario ia atraz delles; mas quando já sahia do gabinete e se mettia no corredor escuro, sentio pucharem-lhe pelo casaco.

Virou-se e bateu com a vista em Lolote.

Tinha os olhos esgazeados, e o peito arfando desusadamente.

— Que diabo queres tu? perguntou Beauregard com modos abrutados.

— Diz me só uma cousa, respondeu a mulher.

— O que é?

— Aquelles dous homens que ainda agora estiveram... quem são?

— Um é o visconde de Grandlieu.

— E o outro.... o outro?...

— O outro, volveu Beauregard reparando mais em Lolote, o outro chama-se Caetano, e está em Paris ha cinco dias.

E foi se andando e dizendo com os seus botões, a sorrir:

— Bravo! bravo! Pois a formosura de Caetano produziria seu effeito?... Demonio! Tinha bem que ver!...

Quando chegou á rua direita vio que os dous mocinhos se tinham safado sem esperar por elle.

Fez um arremesso o mais desprezativo que podia ser, e disse entre si:

— Melhor! Ainda bem que me deixaram só. Já são duas horas, e eu ainda tenho muito que fazer. Vamos, é não perder tempo.

Apressou o passo, chegou n'um polo á rua de Verneuil, e subio ao seu quarto. Mas em vez de se deitar e de pedir ao somno o descanço de que talvez necessitava, mudou de fato, penteou-se com desacostumado esmero, guardou uma gazua na algibeira com singular cuidado, e sahio outra vez, encaminhando-se para as bandas da rua do Bac.

Quando chegou defronte da loja de modas dos irmãos Dubar & C. metteu-se pela rua de Grenelle, deu mais uns duzentos passos, e chegou defronte da portinha que dava para o jardim do grande e esplendido palacio da baroneza de Simier.

Metteu a gazua na fechadura, abrio a porta e entrou no jardim. Estava um homem á espera.

— E's tu, meu visconde das Patetices?..

— Sou eu, sou, meu amo, respondeu o visconde.

— Já veio a baroneza?

— Ha uma hora.

— Está bom. Vem comigo, e toma conta não nos espreite alguem.

Beauregard passou adiante andando com a firmeza de quem conhece o terreno a palmos, foi ter a uma saleta pegada com o quarto da baroneza.

Alli esteve alguns minutos, de ouvido á escuta, sem se atrever a dar um passo. Afinal resolveu-se, foi direito á porta e entrou.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIA